

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ –
CAMPUS PARNAÍBA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JANAÍNA BORGES LEAL DE FREITAS

**MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE
INGRESSANTE NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROINDÚSTRIA,
CAMPUS TERESINA CENTRAL.**

PARNAÍBA-PI

2023

JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS

**MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE
INGRESSANTE NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROINDÚSTRIA,
CAMPUS TERESINA CENTRAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador Prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de
Carvalho

PARNAÍBA-PI

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

F866m Freitas, Janaína Borges Leal de.

Monitoria do Programa de Acolhimento ao estudante ingressante no curso de Técnico de nível médio em agroindústria, Campus Teresina Central / Janaína Borges Leal de Freitas - 2023.

171 f.: il. color.

Dissertação (pós-graduação) – Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Parnaíba, 2023.

Orientador Prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho
Inclui referências e apêndices

1. Monitoria. 2. Curso Técnico. 3. Acolhimento estudante. 4. Ensino aprendizagem
I. Carvalho, Jeferson Marinho de. II. Título

CDD 362.796

Catalogado por: Ana Úrsula Farias Pereira CRB-3 1131

JANAÍNA BORGES LEAL DE FREITAS

**MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE
INGRESSANTE NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROINDÚSTRIA,
CAMPUS TERESINA CENTRAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 16 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JEFERSON LUIS MARINHO DE CARVALHO
Data: 14/12/2023 10:45:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho
Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA
Data: 15/12/2023 14:02:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA WAGNER
Data: 20/12/2023 20:05:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Flávia Wagner
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

JANAÍNA BORGES LEAL DE FREITAS

**SOU MONITOR, POR ONDE COMEÇAR? APRESENTANDO A MONITORIA,
PARA MONITORES.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 16 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
JEFERSON LUIS MARINHO DE CARVALHO
Data: 14/12/2023 10:45:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho
Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Orientador



Documento assinado digitalmente
JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA
Data: 15/12/2023 14:02:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Documento assinado digitalmente
FLAVIA WAGNER
Data: 20/12/2023 20:05:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Flávia Wagner
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Dedico à forma de amor que conheci em 2017, minha filha, serena flor, Alice.

Saiba que meu Amor por você é especial, infinito, sublime...é eterno!

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Deus! Por sua presença em minha vida!

À minha amada mãe (Iracema) e ao meu amado pai (Elísio) que juntos me deram uma base sólida para que eu me tornasse a pessoa que sou e mesmo hoje separados estendem as suas mãos em todos os momentos que preciso pelo meu bem-estar, segurança e felicidade!

A minha pequena doce família, a qual busco edificar um lar sólido e feliz! Samuel, meu esposo, lugar de abrigo para meu coração, como a caminhada da vida ficou melhor depois que te encontrei!

Alice, serena flor da mamãe, meus dias com você se enchem de alegria, brilho e paz, você trouxe para minha vida um amor eterno e sublime!!! Nunca vi ou senti um amor tão lindo como o qual você me apresentou: o amor de mãe! Te amo, infinitamente e eternamente, filha!

A minha irmã, Elisiene, entusiasta de meus sonhos e com quem partilho minha vida. Saiba o quanto és especial para mim! Ao meu irmão Enzo, que não nasceu do mesmo ventre materno que eu, e mesmo nós passando por circunstâncias diferentes sinto o elo que nos une.

A meus sobrinhos e afilhados, lindos e amados, que me ensinaram a primeira forma de ser mãe, ser tia e madrinha, Davi e Levi. Ao meu cunhado, Gilson Monteiro, com quem minha irmã casou-se e assim ganhamos um verdadeiro membro da família.

Aos meus familiares maternos, família Sousa Gonçalves, de Santana do Piauí e aos familiares paternos, família Borges Leal, oriundos da localidade Futuro-PI, igualmente com suas parcelas de formação e edificação do meu caráter. Sou agradecida pelo tanto que me ajudaram, ajudam e torcem por mim... Obrigada meus avós (três deles *in memoriam*), tias e tios, primas e primos!

Também agradeço a família do meu esposo, que hoje se faz minha família. À vovó Laura, especial em nossas vidas.

Ao meu professor orientador, Jeferson Marinho, sei que sua escolha foi providência, pois me adaptei tão bem a sua forma de trabalhar. A gente sempre leva um pouco de cada docente para a nossa vida, e assim levarei o máximo que puder do seu estilo docente: seguro, calmo, transparente, verdadeiro e com doses de um bom humor.

Agradeço ainda a professora Flávia Wagner (avaliadora externa) por gentilmente participar deste ciclo avaliativo, iniciado na qualificação da pesquisa e agora nesta fase final.

A minha professora de sempre, Joselma Ferreira, fui sua aluna nos primórdios da 5ª série, pessoa pela qual tenho muita estima e admiração!

Aos participantes da pesquisa: obrigada pelo aceite e contribuições! Gratidão!

Ao Instituto Federal do Piauí, ao PROFEPT, aos colegas de turma, obrigada!

Para finalizar agradeço aos colegas de trabalho da PROEN/IFPI, que durante este mestrado profissional me deram condições para que eu pudesse prosseguir nos estudos.

A todos vocês expresso toda a minha gratidão!!!

Que Deus nos abençoe!

E até aqui o Senhor nos ajudou, Ebenézer! Obrigada por essa permissão!!!

“As palavras sabem muito mais longe...” (QUEIRÓS, 2008, n.p)

RESUMO

Esta dissertação está vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), *campus* Parnaíba, pertence a área Ensino e a linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), macroprojeto 6 – o qual está relacionado com a organização e planejamento de espaços pedagógicos formais e não formais, da pesquisa, ensino e extensão e de gestão da EPT. A temática desse estudo transformou-se em objetivo geral, o qual consiste em analisar impactos do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos que participam do programa no curso técnico de nível médio, na forma integrada em agroindústria, oferecido pelo Instituto Federal de Educação do Piauí, *campus* Teresina Central. Como forma de trazer uma contribuição prática para o estudo, a pesquisa teve como um de seus objetivos específicos elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para a atuação do monitor do PRAEI. A monitoria é uma estratégia que tem historicidade na Educação, por muito tempo seu valor esteve ligado ao aspecto quantitativo, pois permitiu a instrução de muitas pessoas a preços módicos. Hoje os sentidos conceituais deslocam-se para um viés qualitativo, a literatura aponta que prática da monitoria possibilita um melhor engajamento escolar, colaborando para o desenvolvimento tanto pessoal, quanto acadêmico dos alunos. A metodologia utilizada foi o estudo de caso único, participaram da pesquisa treze alunos (as), cinco monitores (as), dois professores orientadores e duas pedagogas. Para os monitores e alunos foi realizada a aplicação de questionários e para os servidores mencionados uma entrevista estruturada. As perguntas buscaram compreender que impactos a monitoria do PRAEI poderia trazer para os alunos, bem conhecer as necessidades formativas dos alunos monitores, e suas dificuldades para o desenvolvimento da monitoria. Na análise e discussão dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2020), trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo, durante a pesquisa foi realizada pesquisa documental em frequências do programa, boletins da turma investigada e no projeto do PRAEI, bem como nas resoluções de monitoria do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Os resultados mostram que a monitoria do PRAEI não traz impactos imediatos para os alunos que participam do programa, no entanto ela fortaleceu a permanência dos alunos na Instituição e ficou evidenciado a colaboração para o desenvolvimento humano tanto de modo pessoal como futuramente profissional dos alunos. Espera-se que esse trabalho contribua enquanto possibilidade de aprofundamento teórico sobre a prática monitorial e estimule novas

pesquisas, principalmente avaliando ou comparando práticas distintas de monitoria, como a monitoria que acontece na própria sala de aula e aquela feita no contraturno. Além disso, é necessário que se dê continuidade as pesquisas em torno da formação do aluno monitor e que se ampliem as pesquisas que possam colaborar na construção de materiais educativos para esse público. Este trabalho contribuirá para o repensar das ações direcionadas a monitoria do PRAEI, uma vez que traz a análise de seus contributos e limitações.

Palavras-chave: Monitoria. Estratégia pedagógica. Apoio pedagógico. Assistência estudantil. Ensino Técnico de Nível Médio.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the Master's Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), Parnaíba *campus*, belongs to the Teaching area and the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT), macroproject 6 - which is related to the organization and planning of formal and non-formal pedagogical spaces, research, teaching and extension and EPT management. The theme of this study became a general objective, which consists of analyzing the impacts of the Incoming Student Reception Program (PRAEI) for the development of successful learning and retention of students who participate in the program in the secondary technical course, in integrated way in agroindustry, offered by the Federal Institute of Education of Piauí, Teresina Central *campus*. As a way of making a practical contribution to the study, one of the specific objectives of the research was to develop an educational product containing didactic-pedagogical guidelines for the role of the PRAEI monitor. Monitoring is a strategy that has history in Education, for a long time its value was linked to the quantitative aspect, as it allowed the instruction of many people at reasonable prices. Today the conceptual meanings shift towards a qualitative bias, the literature points out that the practice of monitoring allows for better school engagement, contributing to both the personal and academic development of students. The methodology used was a single case study, thirteen students, five monitors, two guiding teachers and two pedagogues participated in the research. Questionnaires were administered to the monitors and students and a structured interview was carried out for the aforementioned servers. The questions sought to understand what impacts PRAEI monitoring could bring to students, as well as understanding the training needs of student monitors, and their difficulties in developing monitoring. In the analysis and discussion of the data, it was used the content analysis of Bardin (2020). This is qualitative and field research. During the research, documentary research was carried out on program frequencies, newsletters from the investigated class and in the PRAEI project, as well as in the monitoring resolutions of the Federal Institute of Piauí (IFPI). The results show that PRAEI monitoring does not bring immediate impacts to the students who participate in the program, however it strengthened the students' permanence at the Institution and the collaboration for the human development both personally and professionally of the students was evident. It is hoped that this work will contribute as a possibility of theoretical deepening on monitoring practice and stimulate new research, mainly evaluating or comparing different monitoring practices, such as monitoring that takes place in the classroom itself and that carried out after school. Furthermore, it is necessary to continue research into the training

of student monitors and to expand research that can collaborate in the construction of educational materials for this audience. This work will contribute to rethinking actions aimed at monitoring PRAEI, as it provides an analysis of its contributions and limitations.

Keywords: Monitoring. Pedagogical strategy. Pedagogical support. Student assistance. High school. Technical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do produto educacional.....	116
Figura 2 – Sumário do produto educacional.....	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos Selecionados.....	23
Quadro 2 – Relação entre os objetivos da pesquisa e instrumentos utilizados.....	66
Quadro 3 – Categoria: Contribuição da monitoria do PRAEI.....	74
Quadro 4 – Categoria: Novos saberes da monitoria do PRAEI.....	78
Quadro 5 – Categoria: Benefícios da monitoria do PRAEI.....	81
Quadro 6 – Categoria: Dificuldades da monitoria do PRAEI.....	85
Quadro 7 – Categoria: Estratégias didático-pedagógicas.....	89
Quadro 8 – Categoria: Impacto da monitoria do PRAEI.....	92
Quadro 9 – Categoria: Competências desenvolvidas na monitoria.....	94
Quadro 10 – Categoria: Contribuições da monitoria do PRAEI para a aprendizagem dos alunos.....	95
Quadro 11 – Categoria: Recursos que poderiam ser oferecidos aos monitores(as).....	98
Quadro 12 – Categoria: Sugestões de melhoria.....	99
Quadro 13 – Motivação dos alunos para a participação na monitoria do PRAEI.....	102
Quadro 14 – Categoria: Impacto da monitoria do PRAEI.....	104
Quadro 15 – Categoria: Contribuições para o êxito da aprendizagem e permanência.....	106
Quadro 16 – Categoria: Oportunidade de melhoria para a monitoria do PRAEI.....	110
Quadro 17 – Categoria: Oportunidade de melhoria para atuação do monitor.....	111
Quadro 18 – Pertinência do produto educacional no auxílio à formação do monitor.....	119
Quadro 19 – Avaliação do produto educacional (pergunta 8)	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de evasão escolar por regiões	49
Tabela 2 – Panorama de evasão escolar no IFPI (Ano base – 2022)	51
Tabela 3 – Percentual das notas na média e acima da média dos alunos que frequentam a monitoria do PRAEI	101
Tabela 4 - Percentual das notas na média e acima da média dos alunos que não frequentam a monitoria do PRAEI	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Aprendizagem após a monitoria	105
Gráfico 2 – Categoria: Interferência da monitoria no modo de estudar	109
Gráfico 3 – Avaliação do produto educacional (pergunta 1)	118
Gráfico 4 – Avaliação do produto educacional (pergunta 2)	119
Gráfico 5 – Avaliação do produto educacional (pergunta 4)	120
Gráfico 6 – Avaliação do produto educacional (pergunta 5)	120
Gráfico 7 – Avaliação do produto educacional (pergunta 6)	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONSUP – Conselho Superior

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CNE – Conselho Nacional de Educação

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IES – Instituição de Ensino Superior

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDF – Portable Document Format

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PLS – Projeto de Lei do Senado

POLAE – Política de Assistência Estudantil

PRAEI – Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante

PROFEPT – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROEN – Pró-reitoria de Ensino

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCUD – Termo de Compromisso e Utilização de Dados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
2.1	CONCEITOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA	29
3	MONITORIA.....	34
3.1	MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS	34
3.2	O MÉTODO DE ENSINO MÚTUO/MONITORIAL NO BRASIL	36
3.3	MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: ARTICULAÇÃO COM O ÊXITO E PERMANÊNCIA	42
3.4	MONITORIA: APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA	45
4	EVASÃO ESCOLAR.....	48
4.1	A FALTA DE ÊXITO E PERMANÊNCIA: A EVASÃO ESCOLAR.	48
5	CURRÍCULO E A BASE CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE.....	54
5.1	O CURRÍCULO ESCOLAR E SUAS TEORIAS	54
5.2	O CURRÍCULO INTEGRADO	56
5.3	CURRÍCULO DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI)	59
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	62
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	62
6.2	ETAPAS DA PESQUISA: CONHECENDO O CENÁRIO, DELIMITANDO O CASO E APRESENTANDO OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DE DADOS.....	64
6.2.1	ANÁLISE DOS DADOS	69
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	74
7.1	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES ORIENTADORES.....	74
7.2	MONITORES (AS).....	91
7.3	ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO, NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, TURMA 2022.	101
8	PRODUTO EDUCACIONAL	114
8.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	115
8.2	APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	118

9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
	REFERÊNCIAS	127
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	139
	APÊNDICE B – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS MONITORES DO PRAEI (TCLE).....	143
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	147
	APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	152
	APÊNDICE E – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD).....	156
	APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	158
	APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLIADO COM OS MONITORES.....	159
	APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS.....	161
	APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	164
	APÊNDICE J – QR CODE DE ACESSO AO PRODUTO EDUCACIONAL.....	166
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	167

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado traz um estudo sobre a monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *campus* Teresina Central. Adequa-se a linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), macroprojeto 6 – o qual está relacionado com a organização e planejamento de espaços pedagógicos formais e não formais, da pesquisa, ensino e extensão e de gestão da EPT. Este trabalho vincula-se ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, *campus* Parnaíba.

O referido programa surgiu após os docentes perceberem que boa parte dos alunos ingressantes no ensino médio integrado, oriundos de escolas públicas, apresentavam baixo rendimento no processo de ensino e aprendizagem, tais dificuldades muitas vezes culminavam com a retenção em virtude da falta de conhecimentos básicos para o prosseguimento dos estudos no ensino médio (IFPI, 2014). Por esse motivo, os gestores dessa instituição deram início em 2014 as atividades do PRAEI.

O projeto foi escrito pela assessoria pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) com o objetivo de organizar estratégias a fim de acolher o aluno ingressante no primeiro ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem em relação à aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa, como forma de promover o êxito e permanência (IFPI, 2015).

O PRAEI não é apenas um programa de monitoria, antes de tudo é um programa de acolhimento, nele há um conjunto de profissionais que atuam no sentido de fortalecer a permanência do aluno ingressante na Instituição. Cada *campus* possui uma equipe de atuação, geralmente composta por uma equipe multiprofissional, são eles: diretor de ensino, equipe pedagógica, professores orientadores, coordenações, assistente social, psicólogo e os monitores.

Os monitores podem atuar em qualquer componente curricular que a demanda dos *campi* apresentar, no entanto o projeto do programa recomenda que as monitorias aconteçam nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, química e física. O programa acontece em todas as unidades do IFPI em que exista o ensino técnico de nível médio na forma integrada, já

que é direcionado aos alunos que ingressam nas turmas de 1º ano do Ensino Técnico de Nível Médio.

Nos Institutos Federais de Educação a monitoria escolar vem sendo trabalhada enquanto forma de apoio pedagógico aos alunos. O Decreto n.º 7.234/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), orienta que seja fornecido apoio pedagógico aos alunos em situação de vulnerabilidade social, como forma de agir preventivamente na retenção e evasão escolar, fortalecendo dessa maneira a aprendizagem para que os alunos possam concluir os estudos com êxito. É comum nos editais de monitoria esta lei ser citada enquanto respaldo legal.

No Instituto Federal do Piauí a monitoria é compreendida como uma oportunidade de melhoria para o ensino, pelo estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática, promovendo a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo como finalidade a cooperação entre discentes e docentes e a partilha de experiências docente. (IFPI, 2021).

Para completar o entendimento sobre o objeto empírico foi feito o estado do conhecimento referente à monitoria nos Institutos Federais, tendo como limite temporal os últimos cinco anos. Tomou-se como base apenas as teses e dissertações do período (2018-2023).

Devido a grande quantidade de trabalhos e ainda a necessidade de coleta de materiais que se adequassem a necessidade de leitura, estabeleceu-se como critério de inclusão trabalhos relativos à monitoria nos Institutos Federais (oriundos dos programas de mestrado e doutorado profissionais) que trouxessem relação com o contexto de análise da permanência e êxito dos alunos; como critério de exclusão os trabalhos de monitoria realizados em universidades ou outras instituições.

Assim a busca foi realizada no mês de novembro de 2022 e atualizada no mês de julho de 2023 no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e no *site* do Observatório do PROFEPT. Inicialmente utilizou-se os descritores “monitoria AND Instituto Federal”, mas a combinação utilizando os caracteres booleanos não trouxe êxito, uma vez que as páginas traziam mensagens de erro ao necessitar realizar a navegação no site. Voltei a busca apenas com o descritor “monitoria” e com o filtro de temporalidade. O resultado inicial foi de 43.062 trabalhos, após os filtros de tipos de programas caiu para 3.855, aplicamos o filtro de temporalidade (5 anos) e o resultado foi para 3.093, aplicamos os critérios de inclusão e exclusão e chegamos a 196 trabalhos. Por fim

analisamos os títulos de 38 trabalhos e chegamos a conclusão de que apenas 8 trabalhos tinham relação com nossa pesquisa.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Referências	Títulos
Sousa (2019)	Dissertação: A eficiência da monitoria nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do instituto federal goiano – <i>Campus Ceres</i> : o processo de ensino-aprendizagem, permanência e êxito escolar.
Silva (2020)	Dissertação: Uma Proposta de Ações de Gestão Aplicadas à Monitoria do curso Técnico do CEFET-RJ
Dias (2020)	Dissertação: Avaliação do efeito do programa de monitoria no desempenho acadêmico dos monitores do IFPE – <i>Campus Recife</i>
Falcão (2021)	Dissertação: O programa de auxílio monitoria (re)escrito pelas mãos dos(as) sujeitos(as) do Proeja: outros olhares e possibilidades.
Freitas (2021)	Dissertação: A monitoria como prática pedagógica na educação profissional técnica de nível médio.
Brandão (2022)	Dissertação: Monitoria fácil: pesquisa, análise e proposta de uma sequência didática inovadora.
Lemos (2022)	Dissertação: A monitoria na educação profissional e tecnológica: contribuições para o seu entendimento por meio de um manual interativo.
Oliveira (2023)	Dissertação: Um programa de monitoria para o desenvolvimento da formação integral e omnilateral dos estudantes do PROEJA do IFTO/ <i>Campus Palmas</i> .

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ressalta-se que após os critérios de inclusão e exclusão não houve trabalhos referente ao ano de 2018. As publicações concernentes a temática foi, em sua maioria, oriunda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, o PROFEPT – um programa em Rede Nacional, que tem como um de seus objetivos proporcionar a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de produtos, por meio de pesquisas que integram saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento científico (IFES, 2019).

Esses trabalhos contextualizaram como a monitoria pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, mesmo que o objetivo geral deles não contemplasse necessariamente isso, mas a leitura na íntegra apontou para esse entendimento.

Os monitores que participaram da pesquisa de Sousa (2019) relataram que a aprendizagem na monitoria ocorre em virtude alguns fatores, como: estímulo da comunicação entre os alunos; o conteúdo ser explicado em uma linguagem acessível aos alunos; reforço do conteúdo explicado em sala de aula; motivação do aluno ao buscar novos espaços de aprendizagem; obter melhores notas, dentre outros.

Esse posicionamento se amplia na pesquisa de Silva (2020) quando diz que os resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem são observados quando o monitor busca envolvimento mais profundo e coletivo com os alunos monitorados, no que diz respeito às suas tarefas, na sociabilização e convivência mútua em busca de resultados comuns. Nesse contexto, pode-se inferir que a prática da monitoria escolar trás implicações pedagógicas que estimulam o aluno aprender e a consequentemente obter êxito na sua aprendizagem.

A pesquisa de Dias (2020) se propôs a analisar a variável nota dos alunos que participaram de um programa de monitoria, tendo como parâmetro a pontuação antes e após participarem do programa de monitoria. O resultado não revelou diferenças significativas entre as notas. No entanto, a autora reconheceu outros valores agregados as atividades de monitoria que contribuíram para o desenvolvimento dos alunos, como maior envolvimento com a disciplina, aumento no tempo de dedicação nos estudos, desenvolvimento da autonomia, consolidação do aprendizado adquirido e organização do tempo de estudo, tudo isso segundo a autora pode refletir no crescimento pessoal dos participantes.

Falcão (2021), fortemente inspirada nas obras de Paulo Freire, aborda que a monitoria deve contextualizar as necessidades do público, de forma que a monitoria se adeque aos estilos e tempos dos jovens e adultos. Neste trabalho a autora trouxe a voz dos participantes quanto a contribuição deles a fim de potencializar o espaço de monitoria, que na maioria das vezes é pensado para os alunos, mas não com os alunos. Freitas (2021) fez um trabalho semelhante ao de Falcão (2021), mas seu público foi o do ensino técnico de nível médio, enquanto o de Falcão (2021) teve como ambientação a monitoria no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Depreende-se da leitura de Freitas (2021) que o programa de monitoria não depende apenas do monitor, mas de um conjunto articulado entre professores, coordenadores, psicólogos, diretores, pessoal do quadro técnico, enfim, profissionais que possam acompanhar as monitorias com comprometimento, dando suporte aos interessados, desde o planejamento à realização.

O trabalho de Brandão (2022) trata de como a monitoria virtual pode auxiliar os alunos na superação de dificuldades de aprendizagem, por meio do reforço escolar a distância, em complementação ao ensino presencial. Foram utilizadas no desenvolvimento desse programa sete ferramentas à distância: *Google Classroom*, *YouTube*, *Thinglink*, *kahoot*, *Google Meet*, *Gmail* e o *Telegram*. Os resultados desta pesquisa apontam que se que recursos virtuais para o desenvolvimento do reforço escolar se forem bem-organizados didaticamente e associados a

ferramentas tradicionais de ensino em sala de aula, corrobora para a otimização da aprendizagem.

Lemos (2022) construiu seu trabalho em torno da pergunta: a compreensão dos monitores e docentes orientadores sobre o programa de monitoria do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS contribui para o desenvolvimento do programa em sua potencialidade? A literatura apresentada pela autora aponta que esse fator é essencial, partindo desse pressuposto sua pesquisa desenvolveu um produto educacional com o objetivo de ampliar a compreensão dos participantes na monitoria sobre informações relevantes acerca das normas e procedimentos institucionais que disciplinam o funcionamento do Programa de Monitoria do IFMS, provocando reflexões importantes sobre a permanência e êxito objetivando, assim, o fortalecimento dessas ações.

Os trabalhos sobre monitoria parecem trazer um *continuum* sobre as contribuições que o método traz ao fortalecimento da aprendizagem e permanência dos alunos. Oliveira (2023) viu na monitoria a possibilidade de trabalhar disciplinas que os alunos apresentam dificuldades na perspectiva da formação humana integral – princípio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visa não apenas o conhecer da ciência, mas a apropriação do conhecimento para a transformação da sua realidade e emancipação do seu ser. O trabalho desenvolvido por Oliveira (2023) objetivou reconhecer as dificuldades dos estudantes e disponibilizar um programa de monitoria de forma a atender às especificidades escolares dos estudantes e da instituição de ensino do IFTO/*campus* Palmas.

Esses oito trabalhos tiveram como ponto em comum a análise de como os programas de monitoria podem colaborar para o fortalecimento da aprendizagem, permanência e êxito escolar e os produtos buscaram, de certa forma, ampliar a compreensão dos monitores, professores orientadores e demais participantes para apropriação de seus regimentos, normativas e programas, além de que os materiais produzidos são uma forma de colaborar para a formação do monitor, na maioria desses oito trabalhos.

Como as pesquisas não tem por objetivo esgotar as discussões, mas buscar sempre mais compreensão acerca do objeto de estudo, este trabalho apresenta uma continuidade do que vem sendo pesquisado sobre a monitoria escolar, apresentando como os alunos do curso Técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria vivenciam a monitoria do PRAEI no *campus* Teresina Central.

O interesse pela pesquisa no contexto da monitoria se justificativa por minhas experiências de vida (de estudante e de trabalho). Na minha época, a monitoria acontecia na própria sala de aula com o professor, tínhamos a função de verdadeiros ajudantes. E isso me

chamava muito a atenção, pois eu via na monitoria uma possibilidade de desenvolvimento maior, por estar sempre em contato com o docente. Como servidora do IFPI na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), participo do acompanhamento do PRAEI em nível Institucional, e assim adveio o interesse em poder aprofundar conhecimentos nesta área.

Os relatórios enviados à PROEN não são consensuais quanto as contribuições do programa, os servidores abordam questionamentos quanto a frequência/infrequência dos alunos, a adesão ou falta dela por parte dos servidores destinados a fazer acompanhamento do programa, questões de infraestrutura, de ensino e de aprendizagem.

Diante desse contexto, passei a analisar a seguinte problemática: qual o impacto da monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) para os alunos ingressantes do curso Técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria do *campus* Teresina Central?

Como objetivo geral elencou-se analisar o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos que participam do programa no curso técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria.

Deste objetivo elencamos três específicos: a) identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto o impacto da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; b) verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos estratégias que podem ser desenvolvidas a fim de qualificar a atuação do monitor no âmbito da monitoria do PRAEI; e por fim, c) elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para qualificar a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI.

Razões diversas explicam a necessidade sobre porque pesquisar o tema da monitoria, dentre elas podemos citar: acompanhar a evolução histórica desta estratégia pedagógica, analisar os contributos cientificamente, procurar inovações técnicas que possa enriquecer esta atividade e proporcionar novas discussões em torno desse campo investigativo, ou seja, procurar contribuições teóricas e práticas.

A monitoria é uma estratégia de ensino antiga nas instituições, remontando à Antiguidade, em Esparta os alunos faziam atividades em grupos, dirigidos por monitores, que eram escolhidos entre os mais inteligentes (Sousa, 2019). A monitoria tem uma característica histórica que permanece até os dias atuais: a condição de um aluno mais adiantado ensinar outro(os) com menos instrução que o primeiro.

No Brasil, o método monitorial/mútuo foi utilizado pelos jesuítas no *Ratio Studiorum*, e durante as Escolas de Primeiras Letras, no reinado de Dom Pedro I (Saviani, 2013). A monitoria foi uma das primeiras formas pensada para expandir a educação entre a população carente, devido os baixos custos e a falta de profissionais (Neves, 2003). Nessa época a monitoria era utilizada muito mais por razão financeira do que como estratégia de apoio pedagógico. Estudos recentes revelam que a monitoria contribui para a consolidação da aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos participantes, tanto do monitor quanto do aluno monitorado (Frison, 2016), (Costa; Siqueira; Sacramento, 2017), (Sousa, 2019), entre outros. Com efeito, esses fatos validam uma investigação científica, dada a historicidade da monitoria na educação em diferentes momentos e cumprindo finalidades diversas.

O Tribunal de Contas da União, no Acórdão n.º 506/2013 sugeriu à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) o uso da monitoria como uma das formas de combate a evasão a ser usada como uma estratégia de apoio ao ensino. Percebe-se, que a monitoria serviu a três finalidades: ensinar a baixos custos, como método para reforçar a aprendizagem, e como estratégia de combate a evasão.

O Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, ao dispor sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) norteou ações para que cada Instituição de Ensino superior, incluindo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desenvolvam estratégias que atendam às necessidades identificadas no corpo discente, nesse contexto foi criada a Política de Assistência Estudantil (POLAE). O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) nasceu de uma das ações da POLAE, “[...] como forma de integrar os novos alunos a práxis acadêmica e possibilitar atualização na ampliação do conhecimento” (IFPI, 2013, n.p.).

A importância desse estudo está justamente na possibilidade de compreensão quanto ao impacto da monitoria do PRAEI, enquanto estratégia desenvolvida pelo IFPI para contribuir para o êxito e permanência. Tem ainda a intenção de servir como contributo para a própria Instituição, pois permitirá aos gestores terem conhecimento quanto ao impacto da monitoria ofertada aos alunos do curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, *campus* Teresina Central sob ótica de uma pesquisa científica. E para completar, os participantes da pesquisa poderão ser beneficiados com a utilização do produto educacional, uma cartilha, com orientações pedagógicas que aponta os primeiros caminhos que deverão ser dados pelo monitor ao ser selecionado via edital.

O produto educacional foi criado pensando em tornar mais leve a chegada do monitor na monitoria. A novidade sempre traz alguma ansiedade, dúvidas e alguns medos, pensando

nisso o material foi pensado em ajudar os alunos na chegada à monitoria, isso deixará o aluno mais tranquilo e preparado para desempenhar suas atividades. Esperamos que o produto educacional gerado nessa pesquisa sirva como inspiração para a criação de novos materiais, sobretudo que se voltem para a formação dos monitores. Ressaltamos que a cartilha é autoinstrucional, mas nada impede que durante sua entrega ou apresentação as equipes responsáveis façam suas intervenções pedagógicas.

A dissertação está estruturada em nove capítulos. O primeiro trata-se desta introdução, em que situamos o leitor quanto o tema do trabalho, contextualização, objetivos e justificativa. O segundo inicia o referencial teórico da pesquisa, trazendo conceitos e concepções da EPT. O terceiro aborda o contexto da Monitoria. No quarto trazemos uma discussão breve sobre a evasão escolar, nesse contexto refletimos o porquê de a monitoria ser ainda tão necessária. No quinto capítulo foram apontadas reflexões sobre a questão das teorias curriculares, incluindo o currículo integrado e, assim, abrimos um espaço para o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante, explicando suas bases enquanto projeto. O sexto capítulo traz o percurso metodológico da pesquisa, um estudo de caso único, já que a pesquisa foi realizada em um único *campus* e estuda um problema específico. O sétimo capítulo traz os resultados e discussões a partir dos dados coletados, o oitavo aborda como o produto educacional foi pensado, planejado e avaliado, e por fim as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas. A literatura estudada pode ser encontrada nas referências bibliográficas, e os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa constam nos apêndices.

Daremos início as discussões do referencial teórico abordando os princípios e concepções da EPT, uma vez que o trabalho está ambientado nesta modalidade de educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será feita uma discussão sobre os conceitos e concepções da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, com aporte teórico em autores como Ramos (2001; 2005; 2008; 2014; 2017; 2018), Santomé (1998), De Souza; Da Silva; Silva (2017), Frigotto (2009), Saviani (2007), Ciavatta (2014) e Manacorda (2007), dessa forma será apresentado um conjunto de palavras que sabem muito mais longe sobre a EPT.

2.1 CONCEITOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Sara, amada

Como são fortes as palavras! Elas dizem coisas que só o coração escuta. Se escritas sobre papel claro, ficam mais iluminadas e eternas. Sei que as palavras podem abrir novo caminho. (Queirós, 2008, n.p.).

As cartas de Bartolomeu Queirós carregam a notícia da nova Constituição por meio de palavras que sabem muito mais longe: como igualdade, pátria, trabalho, justiça... assim como nas correspondências, a história da EPT foi erguida por um conjunto de palavras que precisam ser acordadas e lembradas todos os dias no fazer de cada docente, aluno e servidor de cada *campus* que representa a unidade Instituto Federal de Educação. Estas palavras são: integração, trabalho, ciência, tecnologia e cultura (de modo indissociável), trabalho como princípio educativo, politécnica, formação omnilateral e pesquisa como princípio pedagógico. Esse conjunto de palavras fazem parte da cultura escolar da EPT.

A educação conduz a humanidade e amplia seus horizontes, assim ela faz parte da vida. A educação nesse sentido é integral, ampla, com possibilidade de desenvolver todas as lateralidades do(a) educando(a), abrangendo todas as dimensões da vida, isso faz parte do que Ramos (2008) afirma ser o primeiro sentido de integração, que diz respeito a uma natureza filosófica enquanto concepção de formação humana.

Essa formação, está ancorada no currículo integrado e em práticas integradoras, que visam proporcionar aos estudantes a junção dos conhecimentos teóricos e práticos, estabelecendo o diálogo entre as disciplinas gerais e específicas da educação profissional. Santomé (1998) aponta que a integração irá enfatizar a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e os formatos de conhecimento nas instituições escolares.

A proposta da integração não é um trabalho fácil, no entanto é possível e convida os professores para a busca permanente e contínua de trabalho colaborativo e em equipe, que se constitui, também, a partir de um currículo integrado (De Souza; Da Silva e Silva, 2017). A interdisciplinaridade entende diálogo entre as diferentes disciplinas sem que uma anule ou diminua o conhecimento de outra (Oliveira; Santos, 2017). Na Educação Profissional e Tecnológica a união das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a pesquisa como princípio pedagógico é um caminho para a integração dos conhecimentos e a formação interdisciplinar.

O segundo sentido da integração na visão da autora Ramos (2008) corresponde a forma de relacionar o ensino médio e a educação profissional (indissociabilidade entre a educação profissional e educação básica) de forma que uma não se sobreponha a outra, mas se complementem dando a possibilidade de um jovem que precisa trabalhar ainda na juventude possa aprender uma profissão, tendo condições de ter um ensino médio garantido em igual condição ao ensino médio regular. O trabalho, para os jovens na realidade brasileira, é segundo a autora “tanto uma necessidade quanto uma possibilidade para o enfrentamento das adversidades econômicas” (Ramos, 2008, p. 15).

O terceiro sentido da integração para Ramos (2008) está ligado ao currículo, a autora esboça a compreensão entre parte e totalidade deste. Assim a compreensão é a de que o conhecimento não é fragmentado, não existem conhecimentos gerais separados dos específicos como o positivismo fez, mas o conhecimento é uma totalidade; a segmentação dos diversos campos da ciência e a hierarquização que classifica as disciplinas como de formação geral e de formação específica precisa ser superada. Nesse sentido é importante que as pessoas passem a compreender a realidade como um todo para além de sua aparência fenomênica.

Discutidos os pressupostos da integração temos no universo de palavras da EPT palavras como: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Ao abordar sobre a polissemia da categoria trabalho, Frigotto (2009) faz duas abordagens: o trabalho como mediação de primeira ordem, trazendo a relação de trabalho como sentido ontológico do ser e como forma histórica em que o trabalho assumiu na sociedade de classes.

Na primeira visão, o trabalho é entendido como a mediação entre homem e natureza, em que o homem a transforma em benefício da humanidade. Saviani (2007) comenta que a essência do homem é feita pelo trabalho, o que ele é, é-o pelo trabalho, não sendo dada a partir de sua essência, mas em construção, que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo assumindo, portanto, um processo histórico.

Ramos (2008) explica essa dupla dimensão do conceito de trabalho, enquanto sentido ontológico é agir formativo, onde o homem produz sua existência e dessa forma produz conhecimento. E enquanto sentido histórico está ligado à práxis econômica e ao modo de produção, que no capitalismo se transforma em trabalho assalariado. Mais adiante a autora se refere ao trabalho como princípio educativo expondo:

Pelo primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Pelo segundo sentido, o trabalho é princípio educativo no ensino médio na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. (Ramos, 2008, p. 8).

Percebe-se que o trabalho como princípio educativo tem como base a categoria trabalho em sua historicidade, na qual a escola transforma esse saber em prática pedagógica educativa. Isso traz uma crítica a sociedade capitalista, a qual vê a profissionalização do ensino médio como forma de produção e mão de obra aligeirada para suprir as necessidades do capital. A Educação Profissional e Tecnológica dentro dos seus princípios orientadores não tem a pretensão de formar para compor apenas uma mão de obra, mas de possibilitar o avanço contraditório, na medida em que munido do saber e da profissionalidade o educando possa emancipar-se no sentido de poder ter igual chances e oportunidades de ser também um dirigente e não apenas um dirigido.

O ensino médio integrado, na educação profissional deve integrar as dimensões estruturantes da vida: trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a pesquisa como princípio pedagógico, para que se abram novas perspectivas de formação para os jovens, para que eles possam aprender uma profissão e mesmo assim poder continuarem seus estudos. Analisando a situação brasileira, Ciavatta (2014) considera que a forma integrada é uma necessidade da classe trabalhadora, já que sem uma formação para o mundo do trabalho os educandos não teriam a condição de completar seus estudos até o nível que almejam, ou seja, o superior, e para além deste ter condições de acessar outros níveis de ensino.

Libâneo (2016) critica a escola a serviço do mercado de trabalho, o que muitas vezes, se distancia da finalidade da escola que é ensinar o estudante a pensar, a desenvolver suas capacidades intelectuais e de formação da personalidade, para que ele tenha consciência sobre o desenvolvimento da sociedade e das relações de poder e o seu papel que exerce no mundo

como transformador social. O autor também faz crítica a “escola transbordante”, termo utilizado por Nóvoa (2009) segundo a qual a escola toma para si responsabilidades sociais além das escolares, deixando funções primordiais como o ensino e o desenvolvimento de habilidades em segundo plano. Completando esse pensamento Libâneo (2016, p. 56) afirma que se considerarmos a escola como sendo apenas um lugar de proteção social “fica diluído seu papel de promover, por meio do ensino-aprendizagem, o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes e, com base nesse domínio, o desenvolvimento mental, afetivo e moral dos alunos”.

Seguindo nessa reflexão, os conceitos e princípios da EPT ajudam no entendimento da escola queremos ser, visam a emancipação do aluno, de uma forma em que este possa entender a historicidade dos processos produtivos e dessa forma compreender o mundo que lhe cerca. Esses princípios carregam a identidade de uma escola humanista. Sobre isso Ferreira e Garcia (2005) defendem que deve haver superação da visão produtivista e mecanicista da educação e da escola e que isso só será alcançado quando o sujeito for colocado no centro da organização do trabalho educativo e pedagógico, e não mais no mercado de trabalho.

O projeto pedagógico da EPT visa formar o homem não apenas para o trabalho, mas para a vida, por essa razão em sentido amplo é que se dá a conceituação dos termos: Ciência, Tecnologia e Cultura, bem como a pesquisa como princípio pedagógico, os quais agora passamos a tratar.

O conceito de Ciência é entendido na apropriação dela pelo homem ao longo da existência da humanidade, quando transformando a natureza foi construindo conhecimento nesta ação, e posteriormente sendo transmitido pelas gerações. Aqui o termo ciência é deslocado do positivismo que fragmentou o conhecimento. Compreender a ciência é entendê-la enquanto força produtiva transformada pelo homem em diferentes tecnologias.

O conceito de Tecnologia está estritamente relacionado aos conhecimentos adquiridos ao longo dos tempos pela ciência, esta foi produzindo tecnologias que modificaram os meios de realização do trabalho. Ou seja, a ciência promove o estudo e novas descobertas e o avanço da tecnologia transforma as descobertas à serviço da humanidade (Ramos, 2014).

A Cultura deve ser compreendida como um conjunto de representações, símbolos e comportamentos e modos de socialização de uma determinada população. Esse conceito permite entender por que alguns conhecimentos característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade (Ramos, 2017).

A partir dessa compreensão percebe-se que a EPT ao propor a dimensão trabalho, ciência, tecnologia e cultura de modo indissociável evidencia a formação humana integral.

Nesse sentido, a pesquisa como princípio pedagógico busca gerar inquietude no indivíduo em relação aos conhecimentos do mundo e proporciona a este a construção de sua autonomia intelectual (Ramos, 2014), e para além dos saberes escolares, a curiosidade investigativa impulsioná-lo a buscar conhecimentos científicos, sociais e econômicos sobre a sociedade em que está inserido.

Corroborando com Ciavatta (2014) percebe-se que esses eixos estruturantes da EPT se aproximam com o ideário da politecnia, termo que surgiu na educação socialista, e que visava a formação do ser humano na sua integralidade física, mental, cultural e científica-tecnológica. No Brasil o termo politecnia chegou com a significação etimológica de “muitas técnicas”, e deu origem a inúmeras escolas profissionais, como por exemplo a Universidade Politécnica do Estado de São Paulo; já a denominação enquanto termo de conotação política e emancipatória visa romper com a educação dualística, imposta pela divisão social do trabalho. Conforme Ramos (2008) com o tempo o termo politecnia foi ganhando nova conceituação enquanto uma educação tecnológica, que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas, ou seja, munido de múltiplas técnicas o estudante pode escolher o caminho que desejar.

A politecnia, omnilateralidade e a formação integral visam romper com a dualidade entre educação básica e a educação técnica, além de formar para a cidadania, para Ciavatta (2014) os termos não são sinônimos, mas pertencem a um mesmo universo de ações educativas quando se fala em ensino médio e em educação profissional. Alguns autores, dentre eles Manacorda (2007) abordam o conceito da omnilateralidade, ou seja, o desenvolvimento completo e multilateral frente a alienação do homem, sendo que para entender esse conceito é necessário compreender a relação homem, natureza e trabalho, visto que ela possui uma essência interligada e universal.

Por meio da aquisição desses conceitos e concepções norteadoras da EPT, a formação ofertada aos sujeitos demandantes da EPT irá proporcionar uma percepção de mundo em suas diferentes dimensões, ajudando-os a atuar na sociedade com uma postura mais autônoma, cidadã, crítica e consciente de sua realidade, para que possa ir, junto com as palavras muito mais longe.

3 MONITORIA

Um olhar atento ao passado sobre a história e evolução do método monitorial ajudará na compreensão do porquê ele continua sendo usado nas instituições de ensino. A origem do termo remonta à Antiguidade, mais precisamente na civilização hindu. Mas foi com André Bell e Lancaster, na Inglaterra, por volta do século XVIII que houve a sistematização do método, possibilitando sua difusão, a qual ficou amplamente reconhecida na época por ter sido considerada rentável. Essa prática continua a existindo, embora os sentidos conceituais a ela atribuídos passam a deslocar-se dos aspectos quantitativos para os qualitativos. Este capítulo trará um apanhado histórico sobre a origem da monitoria e o seu percurso nas legislações em solo brasileiro.

3.1 MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS

A acepção do termo vem etimologicamente do latim: monitor, *óris*, significa o que adverte, guia, dirige. Historicamente está relacionado as práticas de ensino mútuo, caracterizado pelo apoio pedagógico de um aluno adiantado e/ou instruído pelo professor, com o objetivo inicial de ampliar o número de atendimento aos alunos, dada à falta de professores qualificados.

A origem de quando e onde começaram as primeiras práticas de monitoria é adversa. Sousa (2019) em estudo afirma que o método foi sistematizado no século XVIII, mas sua prática é referenciada desde a Antiguidade. Saviani (2013) aborda que foi com os povos hindus, sendo exercido pelos brâmanes (casta hindu mais privilegiada), através do magistério e sacerdócio. Na Idade Média o método foi utilizado nas Escolas Monásticas (Luna, 2019), tendo Comenius no século XVII na Didática Magna feito referências ao método sob o nome de decúria. O método consistia em ajuda mútua, nesse sentido:

[...] quando o professor encontra um aluno mais inteligente, deve confiar-lhe dois ou três dos mais lentos para que os instrua, e quando descobre um outro de boa índole deve confiar-lhe outros de temperamento mais fraco, para que os vigie e dirija (Comenius, 2001, local. 52).

Assim, além de um método de ensino no qual o professor se apoiava, percebe-se pelo excerto do texto que o método trazia benefícios de ordem e colaborava para manter a disciplina no ambiente. Essa prática foi também utilizada no *Ratio Studiorum*, plano utilizado pela Companhia de Jesus, durante a Idade Média, e no Brasil colônia na catequização e doutrinação dos colonos.

Ainda em Saviani (2013) tem-se que foi com André Bell e Joseph Lancaster que o método mútuo ou monitorial ficou amplamente conhecido. Bell era um médico e pastor anglicano, que se utilizou do método e aplicou-os nas Índias inglesas, em Madras visto a falta de professores capacitados, atuando como diretor do Asilo Militar de Egmore, destinado aos meninos órfãos. Conforme Bastos (2005), Bell optou por utilizar os melhores alunos para assim repassar a outros o que haviam aprendido com o professor.

A obra de Bell inspirou Lancaster, o qual aprimorou suas ideias e superou o seu mestre. As ideias pedagógicas de Bell foram publicadas em 1796, sob o título “*An Experiment in Education*” – Um Experimento de Instrução, em Londres. Nessa obra descreveu as experiências que obteve em Madras, os relatos tratavam das vantagens econômicas e práticas da instrução, uma vez que abreviava o trabalho do professor e acelerava o trabalho dos alunos, de forma disciplinadora e catequética.

Segundo Bastos (2005) foi com Lancaster que o método mútuo se desenvolveu, sendo conhecido também em razão do seu nome, como apenas “método Lancaster”, difundido pela Europa no século XVIII. Lancaster tinha aspirações burguesas, pertencia a seita dos Quaker. Após conhecimento das obras de Bell, funda uma escola para os filhos da classe desfavorecida. A escola não dotava de infraestrutura, tampouco de professores capacitados, nesse sentido Neves (2003) contextualiza a difícil situação de manter a escola, se não fosse a solução encontrada no método mútuo/monitorial de Bell, com o tempo Lancaster foi paulatinamente aperfeiçoando o método.

É necessário ressaltar que, apesar de Lancaster ter assumido publicamente que por diversas vezes fez uso de “dicas” úteis do método do pastor, eles divergiam em questões fundamentais sobre a instrução pública e sua generalização. André Bell não era partidário da disseminação indiscriminada da instrução, e suas escolas se destinavam a atender somente os fiéis da igreja Anglicana, enquanto as escolas de Lancaster não apresentavam restrição, muito menos religiosa, para serem frequentadas (Neves, 2003).

Assim, Lancaster estava disposto a ir além das dicas de Bell e desejava ampliar o método, conferindo a ele sua marca. Em 1803 começou a divulgar os resultados de suas experiências no livro *Improvements in Education* – Melhoramentos na Educação. De acordo com Neves (2003) Lancaster pretendia demonstrar que seu método era válido e aspirava transformá-lo em um plano nacional de instrução aos desfavorecidos do país. Seu livro foi bem-sucedido e contava à época por fila de espera em cada reedição.

As vantagens do método Lancaster eram basicamente as mesmas sistematizadas por Bell em 1796 e estavam voltadas mais ao valor quantitativo (econômico) do que os qualitativos

(aprendizagem), assim foi que o método de ensino mútuo/monitorial possibilitou a instrução elementar de muitas pessoas da época.

A expansão do método mútuo/ monitorial ocorreu ainda em virtude da ocorrência da Primeira Revolução Industrial, para Homem (2014, p. 44) havia uma “emergente necessidade criada a partir do século XVIII, de munir a população com a educação elementar de modo que o maior número de pessoas pudesse: ler, escrever e contar no período da industrialização”.

Infere-se que o método mútuo/monitorial foi uma forma encontrada para formar rapidamente um exército de mão de obra barata, de forma aligeirada, uma solução encontrada para a instrução dos pobres.

De fato, o método mútuo/monitorial colaborou para a expansão de vários sistemas educacionais. Seu surgimento remonta à Antiguidade e se consolida no século XVIII, na Inglaterra, de onde expandiu para outros países da Europa.

No continente americano, as primeiras experiências do método de ensino de Lancaster são datadas no século XIX, com a instalação das Escolas de Primeiras Letras, embora os jesuítas tenham introduzido o método por meio do *Ratio Studiorum*. Na próxima seção abordaremos como se deu o método monitorial em solo brasileiro.

3.2 O MÉTODO DE ENSINO MÚTUO/MONITORIAL NO BRASIL

Para contar como o método mútuo/monitorial chegou ao Brasil é preciso conhecer a história da educação brasileira. Saviani (2013) compreende três etapas da educação colonial: a primeira, chamada de período heróico, compreendendo o período que vai de 1549 a 1597, com a chegada dos jesuítas; a segunda etapa (1599 – 1759) que compreende a organização e consolidação da educação jesuítica centrada no *Ratio Studiorum* e a terceira etapa (1759 – 1808) chamada de Pombalina, em referência ao Marques de Pombal e sua contribuição para a educação.

Com o objetivo de colonizar o Brasil foram enviadas missões catequéticas à colônia de Portugal, aqui estabelecida. As primeiras ordens religiosas foram a dos Franciscanos, Beneditinos e Carmelitas, essas não obtiveram êxito, pois não contavam com apoio da coroa portuguesa. Apenas com a ordem dos Jesuítas e com o plano da redízima, que reservava 10% dos impostos da colônia para a missão catequética, foi que conseguiram implantar com êxito o plano contido no *Ratio Studiorum* (Saviani, 2013).

Na segunda etapa da educação colonial foi construído pela Companhia de Jesus, ainda na Idade Média, o plano dos jesuítas, corroborando com Saviani (2013, p. 50) o *Ratio Studiorum* tinha a intensão de que esse plano viesse “a ser implantado em todos os colégios da ordem em todo o mundo”. O *Ratio* era constituído por muitas regras, onde cada um dos que participavam tinha funções bem detalhadas, objetivava-se a doutrinação por meio do estímulo a piedade, com gestos de virtude. As lições eram feitas por meio da repetição e não podia haver inovações do ensino sem licença das ordens superiores.

No século XVIII, terceira fase da educação colonial, caracterizada como a Era Pombalina, vê-se em Saviani (2013) que a educação precisava ser libertada do monopólio jesuítico e assim dar lugar as “luzes da razão”, movimento conhecido como Iluminismo. Dentre os feitos de Pombal, destaca-se a reforma dos Estudos Menores e Maiores, segundo o qual deixaria de feito pelo *Ratio Studiorum*.

Após esse período, há um momento de transição intensificado pelo período Imperial (1822 – 1889), e a mudança no contexto da educação que deixava de ser um privilégio aos filhos dos colonos e monopólio dos jesuítas e passou a instrução pública, com as aulas régias. Nessa época os monitores eram chamados de “alunos-mestres”, tinham a função e ajudar os professores, pois as salas de aulas eram formadas por alunos com diferentes idades e níveis diferentes de conhecimento nas matérias, o que dificultava o trabalho do professor.

Sabendo da repercussão do método de Lancaster na Europa, Dom Pedro I por meio do Decreto de 1º de março de 1823 ordenou a criação das escolas de primeiras letras pelo método mútuo (Bastos, 2011). O qual proporcionou que os alunos pudessem ser investidos da função docente, uma vez que experienciavam com muita rigidez as funções do ofício.

O método supunha regras predeterminadas, rigorosa disciplina e a distribuição hierarquizada dos alunos sentados em bancos dispostos num salão único e bem amplo. De uma das extremidades do salão, o mestre sentado numa cadeira alta, supervisionava toda a escola, em especial os monitores. Avaliando continuamente o aproveitamento e o comportamento dos alunos, esse método erigia a competição em princípio ativo do funcionamento da escola. (Saviani, 2013, p. 128).

O cenário de monitoria descrito acima sugere que existia muita rigidez no ensino, a ordenação e categorização do método garantia o silêncio da turma, fato que favorecia o desenvolvimento da disciplina e do ensino, para Lancaster era impossível aprender e conversar ao mesmo tempo e aos que transgrediam, eram aplicadas penalidades previstas em seu método.

Com a aprovação do Ato Adicional de 1834 o governo central desobrigou-se de cuidar das escolas primárias e secundárias, ficando sob gerências das províncias (Saviani, 2013) esse fato enfraqueceu tanto o ensino como o método de ensino mútuo devido a problemas como: poucos investimentos na educação, falta de preparo e dedicação dos docentes, ineficiência do método atribuída a falta de instalações físicas adequadas, ausência de fiscalização por parte das autoridades de ensino (Neves, 2003).

Durante o século XIX a instrução pública caminhou a passos lentos, Homem (2014) aborda que apesar das modificações e adaptações ancoradas ao método ele não deixou de existir, passou pela educação elementar, ensino primário e secundário, chegando as universidades no século XX, tentando suprir as necessidades acadêmicas da época. Com o período Republicano (1889 – aos dias atuais) a monitoria continuou existindo, e cada vez mais respaldada dos fundamentos legais, nesse sentido a Lei n.º 5.580 de 1968, fixou normas de organização e funcionamento da monitoria para o ensino superior, como descrito abaixo:

Art. 41 As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas a título posterior para ingresso em carreira de magistério superior (Brasil, 1968).

Essa legislação concedia, portanto, uma abertura para uma preparação mais prática dos serviços de docência, permitindo ao aluno conhecer sobre a profissão antes mesmo de desempenhá-la. A remuneração pela monitoria certamente foi um fator positivo agregado ao aluno, uma vez que com o valor ganho poderia investir em seu desenvolvimento pessoal.

O texto da lei referia-se à monitoria apenas no nível superior, em nenhum outro parágrafo há referência quanto o seu desenvolvimento na educação básica, no entanto observamos que as escolas costumam oficializar no projeto político pedagógico a prática da monitoria no currículo.

Um ano posterior a Lei n.º 5.540/1968, através do Decreto n.º 64.086 de 1969 que regulamentava sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal e aprovava o programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, determinou-se que “art. 2 Constitui-se objetivo do programa, na primeira etapa, permitir a contratação de 1000 monitores” (Brasil, 1969), as metas seriam postas em prática no ano de 1970. Isso fez com que a monitoria ganhasse notoriedade, dada a ampliação do número

incentivado por lei, oportunizando aos alunos vivenciarem outras formas de interação na escola. Na visão de Maciel (2017) a medida retirava o professor de um trabalho solitário, além de ser um importante passo para o aluno monitor aprender mais em contato próximo do professor.

A fim de esclarecer como seriam feitas as atividades a serem desempenhadas pelos monitores foi exarado novas orientações regulamentadas no Decreto n.º 66/315 de 13 de março de 1970.

As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas. (Brasil, 1970).

Ao todo foram em um número de seis artigos, que explicavam sobre a caracterização da monitoria, essa deveria acompanhar não só o ensino, como a pesquisa e outras atividades, estipulava o valor da remuneração (300,00 Cruzeiros Novos mensais), a carga horária (30h mensais), sem vínculo empregatício. Os dois parágrafos únicos que seguem o Art. 2 trata dos critérios para a implementação do plano de monitoria, bem como das normas de seleção dos monitores, a qual seria acompanhada pela comissão referenciada no art. 4 do Decreto n.º 66.086, de 11 de fevereiro de 1969.

No ano seguinte, em 17 de junho de 1971, o Decreto n.º 68. 771 promoveu alteração no Decreto n.º 66.315/1970, nos artigos 1º, 3º e 4º. A nova redação ampliou a possibilidade de ser monitor aos alunos cursantes de qualquer período da graduação e diminuiu para 12 horas semanais as atividades de monitoria, quanto ao valor a ser pago houve um reajuste para menos, o qual ficou sendo de 250,00 cruzeiros.

Em 1981 mais uma lei veio complementar no que refere a questão de monitoria, por meio do Decreto n.º 85.862 ficou conferido as Instituições de Ensino Superior (IES) a competência para fazer a regulamentação dos programas de monitoria, atribuindo ao Ministério da Educação e Cultura - MEC a continuação dos pagamentos, bem como estabelecimento dos valores mínimos e máximos a serem pagos. Essa lei revogou os Decretos anteriores (n.º 66.315/1970 e n.º 68.771/1971).

Esse decreto possibilitou que as Instituições ampliassem suas possibilidades de programas, nesse sentido foram surgindo outras formas de bolsas, como por exemplo, as vinculadas à pesquisa, como as de iniciação científica.

Um fato destacado por Dias (2004) é o deslocamento da atividade enquanto interesse de melhoria do ensino para uma possibilidade de crescimento e desenvolvimento pessoal no currículo vitae. Para Maciel (2017) as transformações no modo aplicação da monitoria, resultou no surgimento de políticas para a valorização da carreira docente, caracterizando-se em um importante instrumento para melhorar a qualidade do ensino. Nesse sentido, o monitor pode ser mais do que um simples colaborador do professor, visto que pode desempenhar de forma satisfatória a aprendizagem com seus pares.

No fim do século XX, após vários debates em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 84 ratifica-se a continuidade do método monitorial na escola.

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. (Brasil, 1996).

Percebe-se, que a continuidade de propagação do método monitorial deu-se em razão das muitas contribuições para o ensino, e benefícios aos participantes, desde o desempenho aprendizagem, diminuição da evasão escolar, melhoria no currículo vitae, e nas condições de estudo, dado ao incentivo bolsa remunerada. A LDB, de 1996 não fez menção ao aspecto da remuneração, dessa forma, as instituições, podem tratar da organização das verbas destinadas à assistência estudantil, e das atividades que poderão acontecer de forma remunerada ou não, para o caso das monitorias voluntárias.

Em relação ao ensino médio, durante o ano de 2017, por ocasião do Projeto Jovem Senador em Brasília, os participantes apresentaram sugestão de lei referente as atividades de monitoria no ensino médio. A sugestão de lei foi aprovada e tramitada, posteriormente, como Projeto de Lei do Senado (PLS) n.º 170/2018. Foi aprovado, em 2019, pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte, seguiu para votação no Plenário do Senado. Atualmente, encontra-se em tramitação, e se aprovado novamente, o projeto irá alterar a atual LDB para dispor sobre monitoria no ensino médio.

Em dezembro de 2009, pela Lei n.º 12.155 é aberta a possibilidade de concessão de bolsas vinculadas às atividades de ensino e extensão, que visem possibilitar

I. à promoção do acesso e permanência de estudantes em condições de vulnerabilidade social e econômica; e II - ao desenvolvimento de atividades de extensão universitária destinadas a ampliar a interação das instituições

federais de educação superior com a sociedade, dos alunos da graduação e das instituições federais (Brasil, 2009).

Essa lei transparece preocupação com responsabilidade social que a educação nacional deve promover. Corroborando com a Lei n.º 12.155/2009, surge em 2010 o Decreto n.º 7.234 que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Essa lei tem como principal finalidade a ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

No art. 3 desta lei são enumeradas ações em que o programa do PNAES deve atuar, em articulação com o ensino, pesquisa e extensão. Uma delas é o serviço de apoio pedagógico. No campo do ensino, há várias formas de desenvolvê-lo. No Instituto Federal de Educação do Piauí, a Política de Assistência Estudantil, Resolução n.º 35/2021 (em vigor), determinou que o apoio pedagógico acontecerá por meio dos programas universais, mais precisamente o de desenvolvimento técnico-científico, sendo um deles o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), segundo o qual

Art. 11. O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI, regulamentado pela Resolução 51/2013, propõe acolher o aluno ingressante no Ensino Médio Integrado nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e sua permanência. (IFPI, 2021, p. 18).

O PRAEI consiste em oferecer acolhimento aos alunos ingressantes nas turmas de 1º ano do Ensino Técnico de Nível Médio. Uma dessas formas de acolhimento é feita por meio de monitoria. Os monitores são selecionados via Edital, geralmente a seleção acontece por meio de provas, havendo motivo de força maior, como aconteceu durante a pandemia da Covid-19, a seleção pode ser determinada pela Pró-Reitoria de Ensino.

Um dos últimos decretos que possuem relação com a monitoria está no de n.º 7.416/2010, que veio regulamentar os artigos 10 e 12 da Lei n.º 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária, uma vez que a monitoria pode vir a vincular-se a alguns desses programas. Essa lei fez uma abordagem geral das formas de concessão de bolsas, explicou os casos para cancelamento ou desligamento, além de explicitar os direitos e deveres dos bolsistas.

Considerando o levantamento referente as leis e decretos que se relacionam a monitoria, pode-se observar que as características de sua práxis evoluíram ao longo de sua história, no entanto a relação lancasteriana em que consiste basicamente na instrução de um aluno mais adiantado por outro permanece. O que se amplia são as técnicas, a relação mais horizontal entre

alunos-alunos, alunos e professores, e no que diz respeito à vinculação com o PNAES, e o ensino, pesquisa e extensão e as questões que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos alunos.

3.3 MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: ARTICULAÇÃO COM O ÊXITO E PERMANÊNCIA

O uso da monitoria tem sido colocado como estratégia para mitigar o problema da evasão escolar, por força do Decreto n.º 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), tem sido largamente utilizada como estratégia de apoio ao ensino nas universidades e institutos federais, além de se constituir como método que pode aprimorar o desenvolvimento profissional dos estudantes, pela força autorregulatória.

A escola deve se constituir como um espaço onde os alunos possam exercitar suas práticas sociais, construir seus projetos de vida de modo autônomo, consciente e crítico. No entanto, o contexto brasileiro apresenta dificuldades conjunturais que podem afetar diretamente. Sobre isso Simões (2010) relata que pode ser constatada a exclusão de muitas pessoas do acesso e permanência na educação escolarizada, devido à baixa qualidade educacional e a difícil inserção social do sujeito como cidadão produtivo. Nesse sentido, cabe às autoridades dirigentes do país e às escolas a procura por estratégias que melhorem as condições de permanência dos alunos.

Algumas leis vêm reforçando a importância de melhorar a qualidade do ensino e reforçar a permanência do aluno nas instituições escolares, tal como recentemente na Resolução CNE/CP n.º 01, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no art. 59, inciso III e IV temos que a avaliação desta modalidade terá como finalidade

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional (Brasil, 2021).

As instituições de ensino devem buscar o cumprimento das resoluções. Na prática, em pesquisa desenvolvida em dois Institutos Federais e uma Universidade, feita respectivamente por Sousa (2019), Flores (2018) e Medeiros (2018), tiveram como resultado que a monitoria atua de forma inclusiva oportunizando melhora no desempenho escolar dos alunos com base

insatisfatória de aprendizagem, bem como constitui-se em oportunidade de recuperação dos conteúdos, e assim pode colaborar para o êxito e permanência dos alunos. Para completar Falcão (2021) ressalta que ela deve ser um espaço pensado para incluir e possibilitar a construção e reconstrução do conhecimento de forma colaborativa, democrática e emancipatória do ser humano.

A monitoria na acepção de Frison e Moraes (2010) é uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas. Nesse sentido, é uma prática que proporciona a interação entre pares de iguais, em que para além do estudo, podem estabelecer vínculos como rede de apoio, favorecendo aos alunos mais propensos à evasão o fortalecimento do sentimento de pertencimento à instituição.

Para Frison (2016) dentre as possibilidades de ensino que estimulam as aprendizagens algumas se destacam: monitoria, tutoria, ensino colaborativo e a construção de portfólios. Essas possibilidades estão dentro do que chamamos de metodologias ativas e ensino colaborativo. Carneiro, Garcia e Barbosa (2020) afirmam que o principal objetivo da aprendizagem colaborativa está na participação ativa dos membros, isso porque a interdisciplinaridade dos alunos pode fomentar novas descobertas a partir dos feedbacks e apoios, aperfeiçoando então as práticas de aprendizagem.

A monitoria tem sido utilizada na assistência estudantil, seu uso foi recomendado no relatório do TCU, como “fomento à participação de alunos em programas de reforço escolar, assim como a sua participação como tutores e monitores” (MEC/SETEC, 2013, n. p.). Essa recomendação reforça o motivo pelo qual a monitoria está tão presente nos Institutos Federais, como ação do PNAES, no que se refere ao apoio pedagógico.

O Decreto n.º 7. 234/2010 assegura assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. As ações devem ser planejadas e executadas pelas próprias instituições de ensino, cabendo ainda ao mesmo o acompanhamento e avaliação do programa. É no apoio pedagógico que as instituições de educação têm optado por desenvolver estratégias de monitoria.

Art. 40 As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas

de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente.

Parágrafo único. As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Brasil, 2010).

A assistência estudantil compreende ações voltadas as necessidades dos alunos, ambas políticas (estudantis e pedagógicas) reforçam que os alunos precisam de garantias de um percurso escolar tranquilo para que possam lograr êxito.

Frison (2016) percebe na monitoria uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e autorregulação da aprendizagem, ou seja, a capacidade que os alunos podem desenvolver ao controlar seu ritmo de estudo e aprendizagem. Esta vivência pode facilitar a correlação com as demais disciplinas e no aprofundamento teórico, trazendo bons resultados na aprendizagem. Ainda sobre essa questão Zoltawski e Texeira (2020) afirmam:

[...] o estudante autorregulado é guiado por metas e estratégias, monitora seu comportamento e reflete sobre sua efetividade, o que aumenta sua motivação para persistir frente às dificuldades buscando constantemente melhorar sua forma de estudar (Zoltawski; Texeira, 2020, p. 2)

Essas características do estudante autorregulado não são inatas, ao contrário, elas podem ser aprendidas mediante esforço e motivação. O contato com um meio motivador e proporcionador de diferentes estratégias de ensino que possam desenvolver o ser humano de modo integral, contribui para a aquisição e ampliação do conhecimento. Ao propor metodologias colaborativas se está investindo em uma aprendizagem que pode ser construída socialmente, na interação entre os colegas, diferentemente do método de transmissão tradicional, também conhecido como educação bancária, na qual só o professor é considerado enquanto centro do conhecimento.

Quando há a interação entre pessoas de forma colaborativa, por meio de uma atividade autêntica, elas trazem seus esquemas próprios de pensamento e suas perspectivas para a atividade. Cada pessoa envolvida na atividade consegue ver o problema de uma perspectiva diferente e estão aptas a negociar e gerar significados e soluções mediante um entendimento compartilhado. (Torres; Irala, 2014. p. 89).

O desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadoras e integradas podem favorecer a construção de saberes, vivências, e desenvolvimento de aptidões exercitando, no

sentido *bricoler* a aprendizagem. Tais metodologias colaborativas tiveram origem nas bases pedagógicas da Escola Nova, na teoria epistemológica de Piaget, na teoria sociocultural de Vygotsky e na pedagogia progressista. Aprender colaborativamente favorece o desenvolvimento de processos mentais de todos os que estão em volta do objeto ao qual se pretende conhecer e, além disso reforça o sentimento de unidade, a qual deve ser estimulada em sala de aula, a fim de que os alunos possam encontrar mais força no sentido da permanência.

3.4 MONITORIA: APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

De onde vem os saberes do monitor? Como o monitor ensina? O início desta seção trás perguntas para promover a reflexão e remete a lacuna identificada no Estado do Conhecimento, na parte introdutória desta dissertação, que foi a necessidade de formação para o monitor.

Podemos dizer que os saberes do monitor são experienciais, em analogia a Tardif (2012) no qual encontramos que as experiências do docente são um amálgama de todos os saberes que os docentes passam antes de iniciar a carreira (contexto da vida), após ingressarem na formação inicial universitária (formação pedagógica) e no decorrer da profissão docente.

Embora o monitor não tenha ainda o conjunto de experiências vivenciadas no percurso da formação profissional docente, existe no monitor o saber dos bancos escolares, ou seja, o saber que adquiriu sendo aluno ao longo da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. São em média quatorze anos na escola, observando a prática docente e podendo perceber de que maneira se aprende mais ou menos.

A experiência que se vivencia pela observação da prática docente leva ao aluno a refletir sobre a aprendizagem, captando e muitas vezes guardando para si os estilos docentes que o levam ao êxito, ou seja, a aprendizagem. Os alunos do ensino fundamental e médio não possuem o saber pedagógico (o saber do ensinar). E ainda os que ingressam na graduação não possuem o saber pedagógico consolidado. São esses saberes que precisam ser desenvolvidos, ainda que de forma introdutória aos monitores.

Pimenta (1999) autora que estuda os saberes advindos da experiência de ser professor; contextualiza três grandes dimensões de saberes para o exercício da profissão: a experiência, o conhecimento dos conteúdos propriamente dito e os saberes pedagógicos. Medeiros (2018) em seu trabalho sobre a investigação da prática da monitoria no ensino superior evidenciou que essa estratégia pedagógica tem relevância para a formação profissional do aluno de licenciatura.

A aproximação do aluno monitor com a docência é resultado principalmente dos modelos de perfis docente que foram assimilados enquanto alunos. Neste caso, das boas

experiências pode-se retirar boas práticas para continuar aperfeiçoando e das ruins aprende-se o que não fazer enquanto docente, ou seja, a rever com outros olhos práticas que não lograram êxito.

O saber do monitor advém ainda da experiência enquanto aluno, acumulada dos bancos escolares, onde pelo exercício da empatia com os alunos de séries inferiores procura meios de ensinar, tendo como base às dificuldades vivenciadas enquanto fazia a série do aluno que está na monitoria.

Os níveis de linguagem, e os de cognição aproximam os alunos dos monitores e nesse emparelhamento de ideias um ajuda o outro. Nesse processo de ensinar e aprender o monitor aprende sobre a docência.

Na LDB a monitoria é reservada aos discentes dos cursos superiores, depreende-se que essa estratégia pedagógica seja importante na constituição do ser docente, uma vez que promove o contato do aluno com situações similares as atividades docentes, como: planejar, explicar conteúdos de disciplinas específicas, ter relacionamento didático em situações de ensino, falar publicamente, organizar e reorganizar a ação, avaliar ainda que seja diagnosticamente, refletir sobre a prática etc.

Mesmo a lei supracitada não tendo abordado essa experiência para os outros níveis escolares nada impede que a escola legitime em seus regimentos escolares essa prática. No IFPI a monitoria pode acontecer no ensino técnico de nível médio e no ensino superior, entendida como forma de partilha com a experiência docente (IFPI, 2021).

Corroborando com esse entendimento, Natário e Santos (2010) afirmam que a monitoria é um espaço de aprendizagem cuja finalidade está no aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

Para Charlot (2013) a relação do saber às práticas educativas reside no percurso pedagógico trilhado pelo professor em direção ao aluno e do aluno em direção à busca pelo conhecimento. Nesse ponto, podemos afirmar que o saber da monitoria faz esse movimento de busca pelo conhecimento, nela os alunos podem encontrar apoio pedagógico e revisar conteúdos que são importantes. E nessa relação de ensinar a outro, os monitores adquirem a experiência com a docência.

Os monitores participam de um processo de aprendizagem pela ação, primeiro aprende para depois ensinar, e novamente pode aprender ensinando. Dessa forma, Jesus *et al.* (2012) percebe que há aprendizagem da docência, pois o monitor parte de suas perspectivas de ensino,

muitas vezes diferentes do professor da disciplina, e traz possibilidades de os alunos entenderem os conteúdos sobre uma nova ótica.

Em pesquisa de Sousa (2019) foi evidenciado que alguns alunos consideraram a experiência de monitoria como possibilidade de despertar da vocação para atuar como docente, outros evidenciaram o desejo pelo estágio obrigatório e atuação nas áreas correlatas aos seus cursos, isso em decorrência do aprofundamento teórico que o método monitorial lhes proporcionara.

Assim, a monitoria se caracteriza como uma estratégia pedagógica de ensino em que os monitores são envolvidos em uma experiência de significados da profissão docente. É importante ressaltar que os jovens precisam desses espaços, é por meio deles que se estabelecem as ancoragens juvenis que permitem o desenvolvimento de sociabilidades que vão se constituindo e construindo a sua história de vida e de percurso escolar e profissional.

Essa estratégia de ensino-aprendizagem tensiona espaços aos estudantes para o estudo, para o diálogo, para o pensar em desenvolver uma carreira docente, ou iniciar o desejo por outras profissões, além disso, pode ainda despertar o interesse do aluno em participar de outros programas, como a pesquisa e extensão.

Nota-se que a prática da monitoria atende a várias finalidades, neste subitem procuramos mostrar a relação com a aprendizagem da docência, na qual os monitores podem ensaiar a profissão docente, no entanto para que possa transpor suas ações didáticas de maneira mais efetiva, esses saberes precisam ser direcionados pelo viés de uma prática profissional intencionada, com a ajuda e formação pedagógica, mesmo que de forma introdutória, com a orientação de profissionais capacitados, no caso, de professores orientadores de monitoria ou da equipe pedagógica a qual acompanha os programas de monitoria.

A seguir abordaremos a questão da evasão escolar o qual possui relacionamento direto com as questões que envolvem o êxito e a permanência.

4 EVASÃO ESCOLAR

A escola deve estar atenta as questões que envolvem o êxito e permanência dos alunos, pois elas são definidoras na decisão do rompimento com a escola. Nos capítulos anteriores tratamos sobre os principais conceitos da EPT e da evolução histórica do método monitorial enquanto metodologia que pode auxiliar na aprendizagem. Esse capítulo é uma forma de conhecer o oposto ao êxito e permanência, caminho necessário para compreender sobre um problema tão crônico na educação brasileira: a evasão, e entender por que precisamos ainda da ajuda de estratégias pedagógicas de reforço escolar, como a monitoria.

4.1 A FALTA DE ÊXITO E PERMANÊNCIA: A EVASÃO ESCOLAR.

Estamos em 2023, e há muito tempo sabe-se que os números oscilantes das taxas de evasão revelam problemas que afetam não só as instituições escolares, alunos e famílias, mas toda a sociedade em seus aspectos culturais, econômicos, políticos e culturais.

A educação no Brasil ainda é precarizada, apesar das críticas que se tem sobre as avaliações externas, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA 2018 “os estudantes brasileiros obtiveram uma pontuação abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em Leitura, Matemática e Ciências” (PISA, 2018).

Ao contrário do que sempre se espera a fim de mudar essa realidade, os investimentos na área da educação são sempre mínimos. O ano de 2022 foi negativamente marcante para a educação do país, foram sucessivos cortes orçamentários nos Institutos Federais e Universidades públicas, e com a renda reduzida as instituições ficaram prejudicadas tendo que fazer malabarismos financeiros para manter o funcionamento e manutenção das instituições.

Soma-se a este cenário as condições de vida do brasileiro sempre assoladas por crises: econômicas, políticas e sociais, todos esses fatores corroboram direta ou indiretamente para o insucesso escolar, ou seja, neste caso a evasão.

A raiz etimológica da palavra “evasão” veio do latim “*evasio*”, “*evadere*”, que significa fugir, escapar. Entendo a evasão como a saída do aluno da escola, abandonando seu percurso formativo, motivado por fatores tanto de ordem pessoal como conjuntural, e que escapam do querer, por vontade do aluno, pois certamente nenhum aluno entra na escola pensando em desistência.

Além dessa definição, podemos encontrar outras de igual sentido, como a trazida pela Comissão Especial de Estudos de evasão de 1996, que conceituou como “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.” (ANDIFES; ABRUEM.; SESU/MEC, 1996, p. 56). Essa comissão foi uma das primeiras que realizou estudos de evasão no Brasil. Outra definição para o termo foi trazida pelo Instituto de Educação Anísio Teixeira: evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema (INEP, 1998).

Para as autoras Dore e Lusher (2011) conhecidas por desenvolver estudos na área de evasão no Brasil, consideram que ela é a interrupção do aluno no ciclo do curso e para além disso, a definição desse conceito vai além do que compreendê-lo em apenas um único condicionante, sendo imperioso que se observe um conjunto de fatores, como: a) níveis de escolaridade em que ela ocorre, ou seja, se no ensino fundamental, médio ou superior; b) os tipos de evasão, como a descontinuidade (o que sai, mas retorna), a não conclusão definitiva; c) outras razões que motivam a evasão como, por exemplo, a opção por outra escola, o trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais.

Para ter um cenário de como está a evasão escolar na realidade brasileira, elaboramos a Tabela 1 utilizando dados da Plataforma Nilo Peçanha, a qual foi desenvolvida para coletar, validar e disseminar estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Tabela 1 – Dados de evasão escolar por regiões (Ano Base 2022)

Região	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de evasão
Centro-oeste	159.168	53.859	33,84%
Nordeste	357.525	59.600	16,67%
Norte	120.118	19.959	16,62%
Sudeste	374.301	64.644	17,27%
Sul	501.963	91.130	18,15%
Total	1.513.075	289.192	19,11%

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2023)

O Nordeste ficou em quarto lugar no ranking de maior taxa de evasão no Brasil. Isso nos diz que o trabalho que vem sendo feito nos Institutos Federais no combate a evasão é pertinente, pois a realidade de alunos evadidos é considerável. Linke; Nogueira; Linke (2017) apontam que as consequências da evasão escolar são de cunho social, uma vez que os impactos resultam na falta de mão de obra qualificada, ou seja, fere diretamente a economia de uma sociedade. Para Sousa e Freitas (2021) a evasão é uma questão que exige atenção, tendo em

vista que além, de trazer prejuízos para o estudante, pode acarretar consequências institucionais, sociais e econômicas.

Em decorrência dos fatores institucionais, citado pelos autores acima, entendemos que correspondem aos recursos humanos e materiais investidos na escola e que deveriam ser mais bem aproveitados; por consequências sociais e econômicas, dentre as várias existentes, pode-se citar a dificuldade de inserção no mercado de trabalho em virtude da incompletude da escolarização, baixos salários, instabilidade financeira, dependência dos programas de ajuda do governo, dentre outros.

Autoras como Nogueira (2019), Feitosa (2020), Garcia (2020) e Oliveira (2021) desvelaram em suas pesquisas fatores motivadores de evasão e a partir de categorias, analisaram o fenômeno a partir dos condicionantes individuais, sociais e institucionais, essas categorias foram citadas desde a construção do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em 2014, denominados: a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições (Brasil, 2014).

Para Oliveira (2021) por fatores individuais entende-se tudo que perpassa e interfere diretamente na vida estudantil do aluno, “são de ordem pessoal do aluno, como vocação profissional, preferências pessoais quanto às disciplinas, facilidade para se relacionar e se comunicar e problemas familiares” (Oliveira, 2021, p. 32). São citados no documento como aspectos peculiares da vida do estudante, portanto variam de pessoa para pessoa.

Os fatores internos à instituição, como o próprio nome explica, são os problemas identificados dentro da própria instituição de ensino, que podem surgir em decorrência de uma gestão autoritária, currículo engessado, metodologias de ensino não atrativas, dentre outros. “É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa” (Brasil, 2014, p. 20). O documento referência cita alguns fatores internos, como: falta de motivação do professor, questões acerca da didática, questões pedagógicas, infraestrutura, relação escola-família, dentre outros.

Os fatores externos à instituição “por sua vez, escapam do controle do aluno e da instituição” (Oliveira, 2021, p. 32), como exemplo pode-se exemplificar como fazendo parte deste conjunto a suspensão do transporte coletivo, desvalorização do curso, a falta de políticas públicas na segurança, moradia, alimentação, saúde etc.

Percebe-se que quando um aluno opta por desistir já não é um só motivo que justifica a sua saída, mas a junção de muitos fatores que fazem com que o aluno já não se sinta capaz da conclusão, gerando o que Dore e Lüscher (2011) chamam de desengajamento escolar. Essas

autoras explicam que existem dois tipos de engajamento escolar o “engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência do estudante com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar” (Dore; Lüscher, 2011, p. 776).

Dessa forma, o engajamento escolar acadêmico está ligado as notas, o grau de participação do aluno nas atividades escolares, o índice de desenvolvimento acadêmico e participação nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, e o engajamento escolar social está ligado ao grau de interação entre os pares, alunos, professores e pessoal do quadro técnico administrativo que compõe a escola. Assim, os dois tipos de engajamento escolar são importantes para a permanência na escola. Quanto mais o aluno se percebe envolvido no seio da escola mais ele se sente engajado a fazer parte dela, diminuindo suas chances de evadir-se, segundo aponta a literatura estudada.

Indo ao encontro do que pensa a literatura apresentada, o Instituto Federal do Piauí elaborou a partir da Resolução n.º 88/2016 o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção. Ela traz no seu arcabouço teórico um conjunto de estratégias e metas para a superação da evasão, esse plano tem como objetivo:

Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados no Instituto Federal do Piauí (IFPI), por meio de um programa sistêmico de ações efetivas. (IFPI, 2016, p. 11).

Essas ações são desenvolvidas pelos *campi* e acompanhadas pela reitoria, na Tabela 2 observaremos o panorama de evasão escolar no IFPI, tendo como base o ano de 2022. Os dados foram retirados da Plataforma Nilo Peçanha, esta foi desenvolvida para coletar, validar e disseminar estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Tabela 2 – Panorama da evasão escolar no IFPI (Ano Base – 2022) (continua)

Campus	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
Angical	1.216	182	14,97%
Avançado José de Freitas	239	4	1,67%
Avançado Pio IX	167	47	28,14%
Teresina Dirceu Arcoverde	566	117	20,67%
Campo Maior	1.170	211	18,03%
Cocal	1.021	58	5,68%

Corrente	1.483	89	6,00%
Floriano	1.608	220	13,68%
Oeiras	1.067	161	15,09%
Parnaíba	1.492	408	27,35%
Paulistana	1.033	100	9,68%
Pedro II	1.095	119	10,87%
Picos	1.577	315	19,97%
Piripiri	1.136	107	18,22%
São João do Piauí	907	70	7,72%
São Raimundo Nonato	1.279	263	20,56%
Teresina Central	9.124	1.774	19,44%
Teresina Zona Sul	2.179	187	8,58%
Uruçuí	1.209	107	8,85%
Valença	1.088	198	18,20%

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2023)

Em uma observação rápida na Tabela 2 percebe-se que o *campus* Avançado José de Freitas é o que possui menor número de evasão se comparado aos demais, que apresentam praticamente o mesmo *hanking*. Os dados se comportam praticamente os mesmos se compararmos aos anos anteriores, assim percebemos que a evasão escolar se mostra como um fenômeno crônico no IFPI.

Mesmo com tantas necessidades ímpares de demandas sociais diversificadas o IFPI tem somado esforços em promover políticas de permanência e êxito dentro da instituição, a Política de Assistência Estudantil (POLAE) e seus subgrupos de políticas de enfrentamento à evasão e promoção do êxito da aprendizagem e permanência se destacam na instituição enquanto políticas que tentam diminuir os índices de evasão, no entanto como mostra a tabela, há ainda a necessidade de intervir fortemente no combate a evasão, pois o plano de metas do IFPI, estabelecido na normativa n.º 88/2016 mesmo que colabore para sua mitigação, não consegue sozinho resolver o problema da evasão no IFPI.

Assim, para enfrentar o problema da evasão escolar é preciso vontade política e compromisso ético a fim de melhorar a vida dos cidadãos desse país, como o problema é crônico ele se sustenta por meio de um ciclo: pobreza, desigualdade social, desestruturação escolar e familiar. Dessa forma, a evasão escolar é um problema que precisa ser compreendido e tratado em um contexto mais amplo, dentro e fora da escola.

Nesse sentido, a monitoria pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica que atua tanto na promoção na aprendizagem, pois o monitor se ocupa em ensinar os alunos, como

uma estratégia que promove o engajamento escolar social, pois favorece o convívio social dos alunos e o vínculo dos alunos com a instituição.

Como observamos neste capítulo, o Brasil passa ainda por dificuldades quanto ao enfrentamento da evasão, assim permanece a necessidade de estratégias pedagógicas que fortaleçam a aprendizagem e a permanência dos alunos, tal qual podemos encontrar na monitoria.

Dando continuidade as discussões, na sessão vindoura traremos reflexões sobre o currículo, desde a sua acepção, como a forma em que ele pode ser trabalhado, na perspectiva do ensino e ao mesmo tempo em prol de sanar as dificuldades dos alunos.

5 CURRÍCULO E A BASE CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE

Ao orientar essa discussão em torno do currículo escolar, primeiramente é oportuno considerar que esta pequena palavra traz várias acepções, que evoluíram de significado conforme as mudanças e transformações por que passaram a sociedade. Desse modo, não existe uma conotação única para a definição de currículo. O que se advoga hoje é que não se pode desvincular o contexto histórico e social em que se assenta sua definição. Assim, a seguir abordaremos brevemente as principais teorias do currículo; o currículo integrado (elegido como currículo da EPT) e mais a frente algumas reflexões sobre a base curricular do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante.

5.1 O CURRÍCULO ESCOLAR E SUAS TEORIAS

Tudo aquilo que é feito nas escolas corresponde a uma perspectiva de educação e ensino; por conseguinte, a uma teoria do currículo. Dentre as várias possibilidades de definição do currículo, Pacheco (2005) refere-se ao vocábulo como proveniente do étimo latino *currere*, que significa caminho, jornada, trajetória a seguir, encerrando duas ideias: sequência ordenada e totalidade de estudos. Não obstante a definição de Pacheco, outros autores também se debruçaram na conceituação desse termo polissêmico. Sacristàn (2013) diz que currículo é o que o aluno estuda e para além dessa discussão cruzam-se muitas dimensões e situações perante as quais devemos nos posicionar, Ramos (2018) situa o currículo como campo de conhecimento e disputas, na perspectiva da luta de classes.

O conhecimento em torno do currículo foi se moldando com o passar do tempo, tornando-se fundamental para o compreendermos de uma forma abrangente. Ele perpassa toda prática pedagógica, está presente em todos os níveis e modalidades escolares, organizando seus tempos e espaços. Assim, podemos dizer que o currículo tem uma função organizadora e reguladora da aprendizagem, é o que se pode ver nas legislações atuais.

Art. 26 Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996).

O currículo é parte constituinte da escola, cujo efeito concreto depende das condições nas quais se realiza, ou seja, na forma como cada professor coloca o currículo em ação. Para Sacristàn (2000, p. 101) o currículo “é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas.”

Para elaborar um currículo deve haver correlação entre as experiências dos que o fazem e aos que estarão diretamente ligados enquanto sujeitos inseridos em um contexto de mundo: histórico, político, econômico, social e cultural.

Para Lopes e Macedo (2011) parece óbvio afirmar que o ensino precisa ser planejado, no entanto, nem sempre essa ideia foi tão óbvia, apenas nos anos 1900 com o início da industrialização e no Brasil com a força do movimento da escola nova, foi que a concepção de que era preciso decidir sobre o que ensinar ganhou força, é nessa fase que se iniciaram os estudos curriculares.

As teorias do currículo foram classificadas historicamente em tradicionais, críticas e pós-críticas. Essas foram se modificando em função das transformações da sociedade e em cada tempo tentaram responder perguntas como “o que os alunos ou alunas devem saber?”, “qual conhecimento é considerado importante ou válido e essencial para fazer parte do currículo?” (Silva, 2002).

Sacristàn (2000) supera o conceito tradicional que recorrentemente associamos; ou seja, o currículo como um suporte material que serve como guia dos professores para elaboração dos conteúdos programáticos de uma disciplina, em vez disso amplia essa abordagem para fatores culturais, organizacionais, políticos, estéticos, filosóficos, históricos e próprios do contexto em que os sujeitos vivem.

Seguindo a classificação de Silva (2002) a teoria tradicional restringia-se a atividade técnica, de como fazer o currículo. Teve em Bobbit, Tyler e Dewey seus maiores representantes. Já as teorias críticas desconfiam do *status quo* das teorias tradicionais, para elas “o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz” (Silva, 2002. p. 30).

As teorias pós-críticas, por sua vez, consideram o multiculturalismo, questões como o gênero, raça, etnia são discutidos e questionados, tal como o conceito de verdade e diferença.

Um currículo inspirado nessa concepção não se limitaria, pois, a ensinar a tolerância e o respeito, por mais desejável que isso possa parecer, mas insistiria, em vez disso, numa análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade. Num currículo multiculturalista crítico, a diferença mais do que tolerada ou respeitada, é colocada permanentemente em questão (Silva, 2002, p. 88-89).

O currículo passou a adotar preocupações mais abrangentes, assim como nas teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, trazendo para a escola a dimensão humana, social, filosófica, ética e política dos sujeitos.

Assim, a teorização sobre o currículo deve ocupar-se necessariamente das condições de realização dele, bem como da reflexão e da ação educativa. Em suma, o currículo é fruto do contexto da prática e ao mesmo tempo é contextualizado por ela. É a soma de fatores ou interesses que equilibram e desequilibram o sistema educativo, e por este mesmo o é feito.

O currículo é entrelaçado por práticas diversas, sua construção não pode ser entendida separadamente de condições reais de seu desenvolvimento e, por isso mesmo, entender o currículo num sistema educativo requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento (Sacristàn, 2000 p. 21).

As aprendizagens que os alunos adquirem fazem parte no ambiente escolar institucionalizado, elas não acontecem no vazio e estão condicionadas pelas funções que a escola, como instituição devem cumprir com os indivíduos que a frequentam, dessa forma as condições institucionais são motivadas pelo currículo.

Entendo que na Educação Profissional e Tecnológica o currículo pode ser considerado em sua perspectiva crítica e pós-crítica, pois os debates em torno da temática convergem para temas amplos: formação humana integral, trabalho enquanto princípio educativo, superação da dualidade entre educação geral e a educação técnica, a pesquisa enquanto campo metodológico, dentre outros. Dessa forma, é pertinente a esse estudo trazermos reflexões sobre o currículo vivenciado no IFPI.

5.2 O CURRÍCULO INTEGRADO

O currículo integrado foi escolhido para compor os dispositivos legais da Educação Profissional e Tecnológica, após longo debate em torno da integração, esse currículo foi finalmente legitimado pelo Decreto n.º 5.154/2004. A Lei n.º 11.892/2008 informa que os cursos dos Institutos Federais deverão ser ofertados prioritariamente na forma de cursos integrados; na resolução CNE/CP N.º 1, de 5 de janeiro de 2021 que traz as diretrizes nacionais curriculares para a EPT reforça que ela é uma modalidade que perpassa todos os níveis da educação nacional, de modo integrado, as demais modalidades de educação.

Trata-se de um currículo voltado para o desenvolvimento do ser humano tendo como princípios estruturante o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia a fim de possibilitar a formação integral do ser humano, e a superação da dicotomia entre o ensino propedêutico, de cultura geral e técnico.

O currículo integrado é tributário da teoria crítica e pós-crítica da educação, assim é contrário ao currículo tipo coleção, segundo o qual concebe as disciplinas como unidades isoladas e estanques, sem comunicação uma com as outras, Ramos (2005) menciona que em oposição ao currículo tipo coleção, Basil Bernstein usou o termo “integrado”, a integração, dessa forma, colocaria as disciplinas e cursos isolados numa perspectiva relacional.

Santomé (1998) sob perspectiva da interdisciplinaridade aborda a importância de o currículo ser integrado, capaz de possibilitar uma compreensão global do conhecimento. Nesse sentido, o viés interdisciplinar seria um eixo articulador da integração.

Então a interdisciplinaridade seria a exigência mínima para a integração curricular, havendo a necessidade de um eixo estruturante ou integrador. No IFPI a interdisciplinaridade no currículo é assim apresentada;

Interdisciplinaridade: reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. Implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é modificada, as quais passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos, procedimentos etc., enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas (IFPI, 2019 n.p.).

No IFPI a integração ocorre por meio do diálogo entre quatro núcleos assim denominados: núcleo tecnológico, núcleo integrador, núcleo básico e núcleo complementar, onde dentro de cada unidade curricular pode ser adotada diferentes formas de integração, desde as formas mais baixas de interdisciplinaridade (multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade), como as mais altas (transdisciplinaridade) e ainda formas como: a integração correlacionando diversas disciplinas; integração através de temas, tópicos ou ideia; integração a partir de temas e pesquisa decididos pelo aluno; integração por meio de conceitos; integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos; integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos; integração por meio de descobertas e invenções, dentre outras possibilidades.

Ramos (2005) propõe um desenho no movimento de construção do currículo integrado, onde primeiramente deve-se: a) problematizar os fenômenos, fatos e situações significativas para a compreensão do mundo em que vivemos; b) explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do objeto estudado numa perspectiva disciplinar e interdisciplinar; c) situar conceitos gerais e específicos em sua apropriação tecnológica, social e cultural; d) organizar a partir dessas múltiplas relações os componentes e práticas pedagógicas.

Ciavatta (2014) diz que, nós que fazemos parte da EPT, temos um compromisso ético-político em oferecer uma educação integrada e que como militantes dessa causa devemos ser preocupados com a transformação social, nesse sentido a mudança pela qual se almeja não virá a partir da pedagogia das competências que o mercado pretende desenvolver, mas do que precisa ser ensinado tendo em vista a formação para a vida. Dessa forma, o currículo por competência pode desenvolver técnicos, mas não politécnicos como aspira a formação humana integrada. Sobre essa questão, temos:

Se o saber tem autonomia relativa face ao processo de trabalho do qual se origina, o papel do ensino médio deveria ser o de recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. Isso significaria explicitar como a ciência se converte em potência material no processo de produção. Assim, seu horizonte deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não no mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especialistas, mas sim politécnicos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 35).

Portanto, a formação integrada ratifica o ideário da politecnia, que busca romper com a dicotomia entre os saberes gerais (propedêuticos) e específicos (técnicos) resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade, integrando ciência, cultura e tecnologia.

Por essa perspectiva, o currículo integrado na EPT não tem como objetivo apenas uma formação profissionalizante, daí toda a aversão ao ensino para desenvolver apenas competências específicas, que na maioria das vezes são ditadas pelo mercado e rapidamente “consumidas”. O currículo integrado para além disso está posto como uma alternativa a mais para os estudantes, na medida que eles podem ter a oportunidade de obter uma dupla formação, tanto para a profissionalização técnica, como para a formação geral, e além disso, têm a possibilidade de verticalização.

Para este tipo de currículo se exige uma soma de esforços no qual o interesse seja coletivo, real, de propostas e ações didáticas que tenham como base a integração de conteúdos convergentes e distintos. Dessa forma, para a construção de um currículo integrado faz-se

necessário o encontro de docentes das mais variadas disciplinas, de forma que se alinhe o percurso formativo a ser trabalhado.

Sendo assim, a materialidade do currículo integrado só é possível, como afirma Ramos (2005) se nos dispusermos a construí-lo. É no planejamento coletivo, na construção ou reformulação do projeto político pedagógico da escola ou de um curso, no Plano de Desenvolvimento do Ensino (PDI), nas reuniões e jornadas pedagógicas, nos projetos coletivos, no ensino (sala de aula, aula de campo, de laboratório etc., avaliações), na pesquisa e extensão, são esses momentos que devem ser somado esforços para que o currículo seja vivenciado de forma integrada.

No próximo tópico será abordado reflexões em torno da escolha das disciplinas que compõem o programa de monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI).

5.3 CURRÍCULO DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI)

O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) foi criado em decorrência da Resolução Normativa n.º 35/2021 – do CONSUP que aprovou a consolidação e atualização da Política de Assistência Estudantil (POLAE), por força do Decreto n.º 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

A assistência estudantil é entendida como direito e compromisso com a formação integral do educando, configurando como uma política pública que busca reduzir as desigualdades socioeconômicas, e promover a justiça social durante o percurso formativo dos estudantes (IFPI, 2021). Esse conceito de assistência estudantil vai de encontro com a perspectiva pós-crítica da teoria curricular, onde a dimensão humana é relevante.

Dentre outras atividades, por meio do PRAEI são ofertadas monitorias nas áreas que compõem o núcleo da base nacional comum curricular: Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química, a escolha dessas disciplinas justifica-se no projeto como enfrentamento da problemática do baixo desempenho dos alunos ingressantes, principalmente os oriundos da rede pública de ensino (IFPI, 2014).

A literatura sobre a evasão escolar mostra que ela é motivada por uma série de fatores: individuais, internos a instituição e externos a instituição. Em analogia ao documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação Brasil (2014) consideramos as dificuldades de aprendizagem por que passam os jovens em idade escolar tenham origem

similar à evasão. Assim, tais dificuldades podem surgir em decorrência de múltiplos fatores, como pessoal: ligado a alguma disfunção neurocognitiva/ psíquica ou emocional, dentre outras questões; externo a instituição, como os problemas ligados a questão de desigualdade social e econômica e ainda; internos a instituição: advindos da própria infraestrutura dos serviços ofertados pela escola.

Nesse contexto, uma vez identificado problemas de deficiência na aprendizagem de conteúdos que são fundamentais para o prosseguimento dos estudos no IFPI, os alunos são direcionados a participar do PRAEI. Assim, os gestores do IFPI viram no PRAEI uma possibilidade a mais dos alunos acompanharem os estudos na instituição.

Acrescenta-se ainda, que o PRAEI vai de encontro aos princípios e concepções da EPT, à medida que utiliza estratégias educacionais que permitam a contextualização favorável à compreensão de significados; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; oferta de uma educação na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, uma educação que prioriza a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e na procura por metodologias que promovam a aprendizagem do estudante.

Curiosamente, as disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldades são as que historicamente são mais valorizadas no currículo escolar nacional, por exemplo: a matemática, que está presente em todo o itinerário formativo da Base Nacional Comum Curricular.

Segundo Sacristàn (2013) a racionalidade moderna é mediada pela visão utilitária de uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico e sua aplicação às atividades laborais cotidianas. Como consequência algumas disciplinas podem ser mais valorizadas do que outras. Corroborando com o pensamento do autor tem-se que

[...] as humanidades, a cultura clássica e as ciências sociais são desvalorizadas dentro dos sistemas educacionais, e são promovidas, por exemplo, a matemática, a ciência, o conhecimento aplicado em geral e os idiomas modernos (Sacristàn, 2013, p. 33).

O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante não elege disciplinas desconsiderando o contexto de dificuldades dos alunos, por isso podem ser elegidas quaisquer outros componentes curriculares que o interesse do processo de aprendizagem assim recomendar (IFPI, 2022).

Como menciona Sacristàn (2013, p. 23) “[...] temos de nos fazer as perguntas sobre o valor que o currículo tem para os indivíduos e para a sociedade [...]”, uma vez que a EPT busca formar não um trabalhador para executar profissões técnicas apto ao mercado de trabalho, mas

um cidadão com discernimento, que demonstre ter passado por uma formação ampla, com preparo para atuar no mundo do trabalho e assim poder aproveitar as oportunidades posteriores.

Atividades extras como a monitoria amplia o tempo de qualidade dentro da escola, pode possibilitar uma aprendizagem sólida e significativa, pois seus espaços consistem em momentos ricos de interação e vivência dos conteúdos entre monitor e monitorados, esses momentos se constituem ainda como oportunidade de desenvolvimento do protagonismo discente, de modo especial para o monitor, no entanto ambos (monitor e monitorado) aprendem nessa interação.

A monitoria possibilita uma aprendizagem diferente, com pessoas diferentes e de um ritmo diferente, consequentemente as vantagens e benefícios desse método repercutem não só na aprendizagem, mas no desenvolvimento integral do aluno em vários aspectos, como: afetivo, emocional, cognitivo, comportamental, comunicacional, vocacional e profissional; esses fatores de desenvolvimento são oportunizados pelo currículo oculto, para Silva (2002) ele é um conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através de relações sociais, rituais e práticas da configuração da escola.

Nessa atividade os monitores são acompanhados por um professor orientador, e em conjunto devem elaborar a prática educativa de modo colaborativo. À vista disso, é possível fazer uma conexão para mais uma situação de vivência do currículo, onde o aluno pode aprender sobre a docência na prática e com a prática; atividades como essa tem um ponto central para a melhoria da qualidade do ensino a partir do momento em que o aluno é colocado em experiência de protagonismo.

Diante o exposto, percebe-se que a organização curricular aliada as estratégias pedagógicas trazem implicações importantes para a aprendizagem do aluno na escola. Por esta razão, elas devem ser pensadas e planejadas para cada realidade, adequando as necessidades do aluno, da escola e com prática social em coerência com valores socioculturais, políticos, éticos. Essa proposta é a que se depreende da leitura do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentado o percurso metodológico seguido neste trabalho, começamos pela caracterização da pesquisa, em seguida será demonstrado o desenvolvimento das etapas apresentando os instrumentos de pesquisa e coleta de dados, bem como as considerações éticas recomendadas para uma pesquisa.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ao iniciar a pesquisa adotamos um percurso, sobre ele Gerhardt; Silveira (2009) se refere como caminho para se fazer uma pesquisa científica, guiada por uma metodologia. O primeiro passo inicia com a escolha de um método, Gil (2008) são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico, esta pesquisa será guiada pelo que propõe o método dialético, que, de acordo com o autor

[...] fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (Gil, 2008, p. 12).

Completando, como método de procedimento, foi adotado o Método histórico que “[...] preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos” (Marconi; Lakatos, 2019, p. 109). Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, para John Creswell e David Creswell (2021, p. 3) “[...] é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano”.

A intenção da pesquisa qualitativa é a de aprender sobre o problema ou questão a partir dos participantes de modo a obter essas informações. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa envolve um conjunto de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações. Nesse viés, esta pesquisa corrobora com o paradigma interpretativista, pois defende a ideia de que a ação humana é radicalmente subjetiva. Os pesquisadores interpretativos rejeitam a visão dos positivistas, para eles as ações humanas são baseadas nos significados sociais, tais como crenças, intenções e interações (Moreira; Caleffe, 2008).

A natureza dessa pesquisa é aplicada, pois faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) na qual o término está condicionado a apresentação de um produto educacional. Para Gerhardt; Silveira (2009, p. 35) “[...] a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que se procura uma maior familiaridade com o objeto investigado e melhora a compreensão do problema em análise, para Gil (2018) ela tem como objetivo descobrir a existência de associações entre variáveis, como, no caso estudado, a relação do impacto da monitoria do PRAEI para o êxito e permanência.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa foi delineada de duas maneiras, com base no papel e com base nas pessoas (Gil, 2018). No primeiro caso foi adotada a pesquisa bibliográfica e documental. Para construir o referencial teórico nos reportamos aos artigos científicos (*Scielo* e portal de periódicos da CAPES) dissertações e teses (CAPES), essa busca teve como objetivo de colocar a pesquisadora em contato com materiais já escritos sobre o tema estudado, a princípio o material não foi selecionado por limite temporal, pois algumas informações relevantes sobre a monitoria encontram-se em estudos com mais de 10 anos, como os estudos de Neves (2003) e Bastos (2005). A pesquisa documental foi baseada em materiais oficiais do IFPI, como resoluções normativas e o projeto do PRAEI.

Para Gil (2018), a principal diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental, é a natureza das fontes. A pesquisa documental é considerada primária, uma vez que esses documentos não apresentam avaliação analítica. A pesquisa bibliográfica é entendida como secundária, uma vez que o objeto de estudo são materiais que passaram por diversas análises e estão elaborados.

Para concretizar a pesquisa foi necessário ir a campo, dentre essas pesquisas que precisam da visita *in loco*, temos: a pesquisa experimental, estudo de campo, pesquisa *ex-post-facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e a pesquisa participante. Nesta pesquisa houve a necessidade de três formas de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo, a qual delimitamos como um estudo de caso único. Para Yin (2001) o estudo de caso é usado quando o pesquisador não tem controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Neste caso único, a partir da percepção dos monitores(as) do PRAEI, professores-orientadores, equipe pedagógica, e alunos(as) desvelamos o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos ingressantes da turma de primeiro ano do Ensino Médio na forma Integrada em Agroindústria.

Na pesquisa documental nos debruçamos sobre a Resolução n.º 51/2013 – que institui o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante, o projeto da monitoria do PRAEI – 2014, a Resolução n.º 94/2021 - CONSUP/IFPI, de 18 de novembro de 2021, os boletins dos alunos e listas de frequência dos monitores do PRAEI. A análise documental teve como objetivo conhecer o programa e sua implicação na vida escolar dos alunos ingressantes, observando as possibilidades de garantir o êxito da aprendizagem e permanência.

Na pesquisa de campo, que será detalhada no próximo item, realizamos entrevistas e aplicamos questionários, assim realizamos a identificação relativa à percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto o impacto da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; verificamos as estratégias pedagógicas podem ser utilizadas pelo monitor(a) a fim de possa qualificar sua atuação na monitoria do PRAEI, e por fim elaboramos o produto educacional.

6.2 ETAPAS DA PESQUISA: CONHECENDO O CENÁRIO, DELIMITANDO O CASO E APRESENTANDO OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DE DADOS.

Para compor o universo da pesquisa foi escolhido o *campus* Teresina Central, a escolha se justifica pelo fato de a instituição oferecer a Educação Profissional Técnica de Nível Médio a qual se alinha ao mestrado em Educação Profissional e Tecnológica; também em razão do *campus* ser o mais antigo, pressupunha-se uma empiria maior para contribuição desta pesquisa. A pesquisa foi ambientada em um dos cursos mais novos do *campus*, o curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada em Agroindústria, implantado em 2019. Ele teve seu projeto político de curso construído de acordo com a atualização da Lei n.º 13.415/2017, que fez alterações na forma de estruturação do Ensino médio, culminando na nova Base Nacional Comum Curricular.

O *campus* Teresina Central está localizado na capital do Estado do Piauí, Teresina, na Praça da Liberdade, 1597 – Centro, CEP: 64.000-060, tendo iniciado suas atividades neste local em 1938, quando ainda era Escola de Aprendizizes Artífices do Piauí, época da instalação em terreno próprio (Rego; Rodrigues, 2009). Hoje atende os três turnos: manhã, tarde e noite, atendendo a modalidades diferentes de educação: o ensino técnico de nível médio, tendo as formas integrada, concomitante e subsequente, o ensino superior, além de sediar cursos de pós-graduação.

A pesquisa teve como critério de inclusão os alunos do curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria, aprovados pelo Edital n.º 33/2021 - PROEN/REI/IFPI, que dispõe sobre o

Exame Classificatório para ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio de 3 de novembro de 2021, e os monitores aprovados no Edital n.º 1/2022 - GDG/DG-TERCENT/CATCE/IFPI, que dispõe sobre a abertura das inscrições para seleção de monitores do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI, para o ano letivo de 2022, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que tiverem atuação no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Além desses, estende-se o critério de inclusão aos respectivos professores orientadores da monitoria do PRAEI no *campus* Teresina Central, ofertadas pelo Edital n.º 1/2022 - GDG/DG-TERCENT/CATCE/IFPI e membros da equipe pedagógica que compõem a equipe multidisciplinar que faz o acompanhamento do programa.

Foi adotado como critério de exclusão os alunos que não foram ingressantes selecionados pelo Edital n.º 33/2021 - PROEN/REI/IFPI; alunos aprovados pelo Edital n.º 33/2021 - PROEN/REI/IFPI para o *campus* Teresina Central, mas que não pertencem ao curso Técnico de nível médio da forma integrada em Agroindústria; alunos dos demais *campi* do IFPI que foram aprovados pelo Edital n.º 33/2021 - PROEN/REI/IFPI. Não foram convidados a participar da pesquisa os professores do IFPI que não foram professores orientadores da monitoria do PRAEI no *campus* Teresina Central, e nem os membros da equipe multidisciplinar que não pertenciam aos membros da equipe pedagógica do *campus* Teresina Central.

A amostra teve um total de 5 monitores(as), selecionados via Edital n.º 1/2022 - GDG/DG *campus* Teresina Central. Treze alunos(as) que participaram da monitoria do PRAEI, de modo assíduo e que trouxeram assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE dos pais, dois docentes orientadores e duas representantes da equipe pedagógica, ao todo foram 22 (vinte e dois) participantes. A amostra foi selecionada tendo como critério a acessibilidade, além dos critérios de inclusão e exclusão adotados. Tais critérios foram essenciais para que a amostra contemplasse participantes diretamente envolvidos com o PRAEI na instituição, sobretudo os professores orientadores e as pedagogas.

Durante o ano de 2022, o *campus* Teresina Central ofertou monitoria apenas para a disciplina de matemática, química e física. O convite para participação foi enviado aos três professores orientadores, mas obtive a adesão apenas dos docentes da área de matemática e química. O convite para a equipe pedagógica foi feito após conversas informais no setor, onde descobri que a equipe (em torno de dez pessoas) se subdividia a fim de atender as demandas do *campus*, então neste caso, apenas duas pedagogas atuavam diretamente no programa com a turma de agroindústria, e das duas obtive o aceite para participação.

Conforme será abordado nas considerações éticas da pesquisa, para manter o anonimato dos participantes resguardando-os em sigilo adotou-se como padrão durante a escrita a adoção de termos genéricos no lugar de seus nomes, dessa forma, eles aparecerão no texto como: Monitor 1, Monitora 2, Monitora 3, Monitor 4 e Monitor 5; Professor orientador 1, Professor orientador 2, Pedagoga 1, Pedagoga 2; e quanto aos alunos: Aluna 1, Aluna 2, Aluna 3... até Aluna 9 e Aluno 11, Aluno 12 e Aluno 13.

O caso único estudado deu-se a partir da problemática: qual o impacto da monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) para os alunos ingressantes no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria? No quadro abaixo apresentamos a relação entre os objetivos da pesquisa e instrumentos utilizados para alcançá-los fazendo relação com as perguntas formuladas aos participantes, o roteiro da entrevista feita com as pedagogas e os professores orientadores e os questionários aplicados com os monitores e alunos podem ser encontrados respectivamente nos apêndices G, H e I.

Quadro 2 – Relação entre os objetivos da pesquisa e instrumentos utilizados.

Objetivo Geral	Analisar o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos que participam do programa no curso técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria.	
Objetivos Específicos	Instrumento	Questões
a) identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes (assíduos na monitoria) quanto o impacto da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria;	Entrevista: Professores orientadores e pedagogas; Questionário: Monitores e Alunos Boletins dos alunos Frequência do PRAEI	Entrevista: Pergunta 1, 2 e 3; Questionário dos monitores: Pergunta: 1, 3 e 4; Questionário dos alunos: 1, 2, 3, 4, 5.
b) Verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos estratégias que podem ser desenvolvidas a fim de qualificar a atuação do monitor no âmbito da monitoria do PRAEI;	Entrevista - Professores orientadores e pedagogas; Questionário – Monitores e Alunos	Entrevista: Pergunta 4, 5; Questionário dos monitores: Pergunta: 5, 6; Questionário dos alunos: 6, 7.
c) Elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para qualificar a atuação do monitor do PRAEI.	Entrevista - Professores orientadores e pedagogas; Questionário – Monitores e Alunos Referencial Teórico e pesquisas afins.	Todo material lido durante a pesquisa contribuiu de forma direta e indireta para construção do produto educacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pesquisa documental foi realizada a partir das Resoluções Normativas do IFPI, do projeto do PRAEI, dos boletins e listas de frequência dos alunos no PRAEI. Esses documentos foram essenciais para a compreensão e desenvolvimento do trabalho.

Foi analisado os boletins da turma do primeiro ano do ensino médio integrado em agroindústria, traçamos um comparativo de notas referente as disciplinas de matemática, química e física dos alunos que participaram das monitorias do PRAEI de modo assíduo e dos que não participaram. Esta análise encontra-se no capítulo a seguir referente às análises. Foi calculada as porcentagens de notas na média e acima da média dos alunos que participaram da monitoria (13 alunos) e dos alunos que não participaram da monitoria (31 alunos).

A partir das porcentagens calculadas percebemos que os alunos que participaram das monitorias obtiveram um resultado relativamente bom, ainda que a diferença de notas entre os grupos não tenha sido muito desigual. Vale ressaltar que não consideramos as notas referentes as recuperações paralelas, pois o objetivo foi trazer uma análise real referente ao desempenho mensal, sem ajuda dos estudos de recuperação. Na consulta realizada aos boletins escolares observamos que durante o ano não houve reprovação por notas entre os alunos ingressantes. No entanto, houve três casos de evasão escolar.

Aliado a pesquisa documental, outro modo de conhecer mais sobre o caso estudado deu-se com a interpretação das respostas na entrevista e nos questionários, por meio da análise de conteúdo desvelamos os impactos da monitoria para os participantes.

Então, durante o mês de agosto de 2022 comecei rever o projeto e planejar como seriam as ações concretas da pesquisa. Iniciei revisando as questões da entrevista e dos questionários, que foram aplicados com os participantes da pesquisa.

No mês de setembro, com a autorização do Comitê de ética em pesquisa do IFPI obtida em maio/2022, por meio do Parecer n.º 5.399.023, no anexo A, realizei a primeira visita de fato da pesquisa de campo, dando início a primeira etapa, o contato com os participantes.

O objetivo da visita foi apresentar o projeto de pesquisa do mestrado e realizar o convite aos possíveis participantes, para isso me dirigi inicialmente ao setor pedagógico, onde conversei com as pedagogas que atuavam no PRAEI, expliquei a importância da pesquisa e entreguei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que pode ser encontrado no apêndice B. As duas pedagogas que atuavam no PRAEI prontamente assinaram o TCLE dando o consentimento de participação. Vale ressaltar que todos os termos de consentimento foram entregues em duas vias, onde uma ficou sob minha guarda, e será mantida em total sigilo e confidencialidade por cinco anos, após esse período serão incinerados, e a outra via ficou sob guarda dos participantes.

Aproveitei o momento e solicitei o contato dos professores-orientadores e dos monitores do programa. Para facilitar a comunicação com os monitores, solicitei que a Pedagoga 2 que me incluísse no grupo de *WhatsApp* da monitoria do PRAEI, o qual a equipe pedagógica mantém contato com os monitores, bem como consegui informações sobre a turma dos alunos ingressantes do primeiro ano do ensino técnico de nível médio em agroindústria, relativas à monitoria do PRAEI. No mesmo dia conversei com dois monitores, apresentando minha pesquisa, e na oportunidade entreguei o TCLE, Apêndice C, aos dois monitores, eles consentiram a participação no mesmo momento. Os que não estavam nesse dia, marquei um encontro na semana seguinte à tarde, e fiz a entrega do TCLE – já que os monitores eram maiores de 18 anos. Conseguimos a participação dos cinco monitores, selecionados pelo Edital do PRAEI, Edital n.º 1/2022 - GDG/DG-TERCENT/CATCE/IFPI.

Para os professores-orientadores fiz o convite de participação via *e-mail*, e junto ao convite mandei o TCLE, apêndice B para assinatura. Dos três que foram contactados, apenas dois deram o retorno e concordaram em participar da pesquisa. A decisão pelo contato virtual se deu em virtude de não encontrar os professores nos dias em que fui à campo e ainda por seus horários restritos em sala de aula ou atendimento aos alunos.

O convite com os alunos aconteceu de forma programada, em meio as aulas consegui 20 (vinte) minutos do tempo dos alunos e no dia 14 de setembro, apresentei o que seria a pesquisa de mestrado e fiz o convite aos alunos, que se mostraram receptivos. Procurei pelos alunos que frequentavam o PRAEI de modo assíduo, e talvez por esse motivo apenas 13 alunos(as) fizeram a devolução do TCLE, Apêndice D. Ele foi enviado aos pais, já que se tratava de menores de idade. Observei que os alunos ficaram receosos com o excesso de informações que o comitê de ética sugere que informemos.

Para os monitores(as) e alunos(as) foram aplicados questionários diferentes. Os questionários foram enviados no final de setembro via *Google Forms*, um serviço totalmente gratuito, on-line e compatível com qualquer navegador e sistema operacional, inclusive *Mobile* (dispositivos móveis). Ele foi enviado aos monitores e alunos pelo aplicativo *WhatsApp*, de forma individual.

Os questionários continham perguntas de múltipla escolha, de seleção e abertas, as questões de seleção traziam um campo aberto para que os monitores(as), e alunos(as) pudessem se expressar livremente. O conteúdo das perguntas, tanto no questionário como na entrevista procuraram conhecer o impacto da monitoria do PRAEI para o êxito da aprendizagem e permanência dos alunos no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria,

bem como buscavam informações direta dos participantes sobre oportunidades de melhoria que poderiam ser usadas na atuação do monitor.

No mês de outubro realizei as entrevistas, foram entrevistadas duas pedagogas, que atuavam diretamente com o curso e com o PRAEI, e dois professores orientadores da monitoria de matemática e química. O professor orientador da disciplina de física não respondeu as tentativas de contato que realizamos durante essa pesquisa. A entrevista segundo Severino (2013) é uma:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (Severino, 2013 n.p.).

Utilizamos o mesmo roteiro de entrevista para as duas pedagogas e os dois professores-orientadores, o roteiro continha cinco perguntas. A entrevista foi estruturada, também chamada de padronizada, segundo Marconi e Lakatos (2019) ela é aquela que segue um roteiro previamente estabelecido, e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

As entrevistas aconteceram de modo *on-line* utilizando os recursos do *google meet*, pois os casos de Covid-19 estavam ressurgindo. Esta forma de contato facilitou que a transcrição em texto acontecesse usando uma plataforma paga, chamada: *Reshape*, nela foi feito o *upload* dos vídeos e alguns minutos depois os arquivos em texto estavam disponíveis. No próximo tópico explicaremos como foi realizada a análise.

6.2.1 ANÁLISE DOS DADOS

Como método de análise utilizamos a técnica proveniente da literatura de Bardin (2016), sua obra nos diz que qualquer comunicação permite que seja utilizada a análise de conteúdo. Ela não é apenas uma técnica, mas sim um conjunto de técnicas, que tem como uma de suas finalidades o enriquecimento da leitura e de produção de sentidos ao que será analisado, (Bardin, 2016).

A análise de conteúdo pretende lidar com comunicações frequentemente numerosas e extensas para extrair um conhecimento que a simples leitura ou audição cumulativas não permitiriam formar (Bardin, 2016). Trata-se de um trabalho de economia, de redução da informação, segundo determinadas regras, ao serviço da compreensão, para além do que a apreensão superficial das comunicações permitiria alcançar.

É importante ressaltar novamente que os participantes da pesquisa tiveram seus nomes resguardados em sigilo e aqui aparecem sob anonimato, seguindo o que foi acordado no termo de consentimento livre e esclarecido. Dessa forma, dividi os participantes em três representações: equipe pedagógica e professores orientadores; os monitores; e os alunos. Aqui aparecem sob signo numérico, exemplo: Pedagoga 1, Pedagoga 2, Professor 1, Professor 2, Monitor 1, Monitora 2, Monitora 3, Monitor 4 e Monitor 5, e alunos e alunas numerados (as) de 1 a 13, sendo que as alunas estão numeradas de 1 a 9 e os alunos do 10 ao 13.

A técnica de análise de Bardin (2016) nos diz que existem três fases de análise, elas se organizam em torno de três pontos: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Dessa forma, na pré-análise organizamos o *corpus* da pesquisa, ou seja, o material de análise. Realizamos a leitura inicial (flutuante), nessa etapa fizemos as transcrições das entrevistas e a organização dos dados provenientes dos questionários, bem como da pesquisa documental, deixando-nos levar pelas primeiras impressões e sentidos. Depois recorremos as regras presentes na literatura de Bardin (2016), tais como a exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, na seleção e leituras referentes aos materiais aos quais nos debruçamos.

Para satisfazer o princípio da exaustividade selecionamos as leituras de artigos, dissertações e teses; a fim de garantir a representatividade entramos em contato com os materiais próprios do IFPI, como as resoluções, projeto do PRAEI e do curso, frequências, boletins e editais. Para assegurar o princípio da homogeneidade verificamos que todos os materiais pertenciam ao mesmo tema e por fim, todos eles foram selecionados conforme pertinência ao objetivo da pesquisa.

Durante a exploração do material iniciamos a categorização. Em Bardin (2016) encontramos que a categorização é um processo estruturalista e comporta duas etapas: o inventário: isola-se os elementos; e a classificação: que consiste em repartir os elementos impondo uma certa organização as mensagens. Nesta fase optamos por fazer uma análise temática, ela consiste em descobrir os núcleos de sentidos que compõem a comunicação, deste modo, “o tema, enquanto unidade de registo, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas”. (Bardin, 2016, p. 105). Assim, para a definição de categorias e subcategorias levamos em consideração o enunciado das questões que nortearam tanto a entrevista, como os questionários e nas subcategorias, as respostas que tinham

sentidos semelhantes ou próximos, ou seja, definimos como critério, o tema e a semântica provocada por ele.

Observei que as categorias estiveram presentes nos referenciais teóricos lidos, e com as subcategorias foi quase a mesma coisa, porém percebi, que a partir do processo de inferência somado as respostas que os participantes trouxeram, ou seja, com a realidade particular da monitoria do PRAEI, evidenciamos elementos válidos para a compreensão do que buscávamos, no caso, analisar o impacto da monitoria do PRAEI para os alunos ingressantes.

Na última fase, trouxemos os resultados obtidos e a interpretação, os dados brutos foram tratados de maneira que fossem significativos, elaboramos quadros a fim de facilitar a compreensão e visualização dos leitores, das categorias e subcategorias. Nesta fase procedemos a análise, tendo como parâmetro o referencial teórico apresentado neste trabalho. Para Bardin (2016) o interesse da análise não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que podem ensinar após serem tratados, assim durante a leitura do próximo capítulo, destinado a apresentação dos resultados o leitor poderá perceber a inferência relativa as condições de produção desta pesquisa.

6.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Uma das considerações acerca de um mestrado em Educação Profissional é que ele se proponha a solucionar um problema que direta ou indiretamente traga benefícios para os participantes. Durante este trabalho tivemos todo o cuidado com as considerações éticas da pesquisa, submetemos o projeto na Plataforma Brasil, tendo seu parecer inscrito sob o n.º 5.399.023 aprovado em 10 de maio de 2022.

Durante todos os momentos da pesquisa as questões inerentes a ética foram consideradas. Mas o que vêm a ser ética? Para Prodanov e Freitas (2013, p. 45) “Ética é a ciência da conduta humana; é o princípio sistemático da conduta moralmente correta. É aquela que conforma com as ideias “prevalentes” de conduta humana”. Na pesquisa a ética deve corroborar para a proteção de todos os participantes, inclusive do pesquisador.

A Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, se ancora “[...] em referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros [...]” (Brasil, 2012, n.p.) a fim de assegurar a todos uma participação segura em pesquisas.

Outra resolução que norteia a ética deste estudo é a Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, também do CNS, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências

Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos aos participantes.

Fez parte deste trabalho a análise dos riscos e benefícios de participação, bem como a adoção de estratégias para diminuir os riscos aos participantes, para que todos os que aceitaram a participar pudessem estar de forma consciente, voluntária, esclarecida e livre de coação, assim a participação pudesse vir a conferir mais benefícios do que riscos para todos.

Não existe pesquisa sem riscos, mesmo que mínimos. São exemplos de riscos que puderam ocorrer nesta pesquisa: constrangimento ao responder questionário ou entrevista; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato.

Ainda que esses riscos pudessem aparecer, a pesquisadora estava preparada para saná-los ou mitigá-los: evitando o constrangimento dos participantes informando-os sobre a pesquisa e o conteúdo dela; evitando o desconforto e estresse explicando como ocorreria a coleta de dados de modo detalhado; evitando o dano, ressarcindo os participantes em caso de algum prejuízo financeiro, encerrando a pesquisa, caso viesse a ser considerada prejudicial à saúde dos participantes, ou quando fosse o caso até mesmo indenizando-os; prestando assistência médica, social e psicológica em unidade básica de saúde mais próxima ou quando não houvesse em rede privada caso seja necessário; evitando o cansaço fazendo perguntas simples e diretas; evitando a quebra de anonimato, guardando as informações em local seguro e adotando o anonimato em toda a pesquisa, de modo que sempre que for tratar as informações substituir por termos genéricos a fim de dificultar associações dos leitores. Exemplo: Professor orientador 1, Pedagoga 1, Aluno 1, Monitor 1.

Todos os participantes receberam esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisadora realizou a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE a fim de esclarecer dúvidas dos participantes e obter o aceite de participação. Os menores tiveram que solicitar autorização dos pais para participarem da pesquisa e só após a devolutiva dos pais foi que foi dado o início a aplicação dos questionários com eles.

Para ter acesso aos documentos da Instituição bem como aos boletins e frequências dos alunos foi solicitado e entregue ao gestor do *campus* Teresina Central, o Termo de Compromisso de Utilização de Dados – TCUD, Apêndice F, contendo as devidas justificativas e esclarecimentos quanto a necessidade de ciência e utilização dos dados dos alunos.

Com estas considerações éticas, o presente trabalho objetivou ser útil aos participantes, colaborando para a reflexão da monitoria na instituição e ainda oportunizando aos participantes um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para uma melhor atuação do monitor, e oferecendo ao *campus* Teresina Central uma memória do PRAEI sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos no curso de agroindústria.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciaremos apresentando os resultados e discussões das entrevistas dos professores orientadores e membros das equipes pedagógicas que acompanham a monitoria PRAEI, em seguida dos monitores e por fim dos alunos. É importante ressaltar que foram retirados fragmentos das falas dos participantes, que melhor respondessem aos objetivos da pesquisa.

Os participantes tiveram seus nomes resguardados em sigilo e aqui aparecem sob anonimato, seguindo o que foi acordado no termo de consentimento livre e esclarecido e no capítulo de metodologia deste trabalho.

7.1 EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES ORIENTADORES

A primeira categoria de análise, Quadro 3, revelou a visão dos professores orientadores e equipe pedagógica quanto a contribuição da monitoria do PRAEI para promoção do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos ingressantes no curso Técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria.

Quadro 3 – Categoria: Contribuição da Monitoria do PRAEI

Subcategorias	Transcrições das falas dos participantes	Autores
Depende de variáveis	<i>[...] É indiscutível que a monitoria do PRAEI colabore nessa promoção da aprendizagem dos alunos, embora essa contribuição não esteja acontecendo a contento. [...] Por que eu falo isso? Porque a própria execução do projeto muitas vezes não possibilita isso, a partir da configuração do campus em que essa proposta está sendo executada. [...] Então, eu acho que há contribuição sim, ela existe, porém não acontece igual em todos os campus. (Pedagoga 1)</i>	Frison; Moraes (2010)
Tirar dúvidas	<i>[...] Eu tenho a visão de que todos os tipos de monitoria, se forem bem executadas, se forem planejadas junto com o docente das disciplinas, que tem monitoria, e que se aqueles alunos que têm essa necessidade de tirar dúvidas, é porque a monitoria ela tem mais essa intenção, esse planejamento. Porque o planejamento da monitoria é de fazer com que os alunos que não estão conseguindo aprender aqueles conhecimentos, sejam novamente trabalhados com esses alunos, como tirar dúvidas, com exercício. (Pedagoga 2)</i>	Cunha Júnior (2015) Sousa (2019)
Aproximação com a escola	<i>[...] na minha visão, quanto mais tempo ele permanecesse agora na escola, você consegue diminuir um pouco, vamos dizer...porque querendo ou não, ele criou aquele obstáculo do momento presencial, porque foi muito tempo virtual, ficou muito tempo... Agora retornou presencialmente, então eu acredito que quanto mais tempo ele permaneça na escola, vai diminuindo, vamos dizer, essa problemática. (Professor orientador 1)</i> <i>Eu acho que é muito importante. Primeiro porque esses alunos eles saem do ensino fundamental onde não tem, eu acredito...não tem esse serviço de monitoria, de uma assistência mais próxima, um acolhimento. (Professor orientador 2)</i>	Sousa (2019)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Embora tenha-se optado metodologicamente por categorias a posteriori, baseadas nas respostas dos participantes, nota-se que muitas dessas subcategorias estão presentes na literatura quando o assunto tratado é a monitoria. Vemos em Sousa (2019) que a monitoria é analisada e entendida como ferramenta mediadora no processo ensino-aprendizagem, utilizada como apoio pedagógico, com a intenção de minimizar a defasagem no processo de ensino-aprendizagem, aumentando a permanência e o êxito escolar.

Nesse sentido, a direção das respostas para a categoria contribuições da monitoria do PRAEI para os alunos ingressantes no curso técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria foi sinalizada de forma positiva. As subcategorias que emergiram do processo de análise foram: que a contribuição depende de variáveis; contribui para tirar dúvidas dos participantes e que facilita a aproximação dos alunos com a escola.

Nesse sentido, quando se traz a visão de que o papel da monitoria depende de algumas variáveis, de fato para essa estratégia pedagógica ser bem-sucedida, precisa ser bem executada por todos que estão fazendo o suporte da monitoria. Corroborando, Frison; Moraes (2010) alerta que não é uma modalidade de ensino fácil, pois consiste numa prática que exige acompanhamento, cuidado na formação dos monitores e preparo da instituição de ensino em fazer um trabalho de qualidade.

É preciso que na sua organização haja harmonia e bom empenho de um trabalho em equipe, pois o monitor não tem respaldo de uma atuação solitária; primeiramente, ele é fruto de uma seleção, via edital, que foi pensada e organizada por profissionais de uma instituição, para atender finalidades x, y ou z. Então é preciso que os editais contemplem informações sobre o tipo de atuação proposta, carga horária, conteúdos, instrumentos de registros (tipos de relatórios) e norte para avaliação final, deixando claro a equipe que servirá de suporte ao monitor, pois o monitor é ainda um aluno, que está em processo de construção e apropriação do saber.

Quando a Pedagoga 1 fala que os resultados da monitoria dependem muito do *campus* onde ela acontece, ela se referiu a empiria de cada unidade do IFPI, pois em cada um possui servidores, alunos e uma infraestrutura diferente. Esses fatores certamente possuem um peso no desenvolvimento final e avaliação da monitoria. Assim, para os *campi* do IFPI apresentarem resultados igualmente satisfatórios uma solução viável estaria no compartilhamento das experiências de cada *campus* em reuniões periódicas.

A monitoria do PRAEI faz parte de um programa de acolhimento institucional, que acontece em todos os *campi* do IFPI. Este programa tem um projeto pedagógico que foi elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino, nele há explicações das etapas do programa, no entanto

cada *campus* tem autoridade e soberania de sua execução segundo adequações via edital. Na visão da Pedagoga 1, a execução do projeto não tem acontecido a contento no *campus* Teresina Central, embora a avaliação final da pedagoga tenha tido direção positiva conforme análise dos fragmentos:

[...] No campus Teresina Central, os alunos têm diversas atividades, mais do que no interior, enquanto a própria configuração do campus eles não conseguem se organizar de forma a participar efetivamente das monitorias. (Pedagoga 1).

[...] Mas os alunos da agroindústria vem participando das atividades, sempre que a gente faz as intervenções pedagógicas com os nossos alunos, é uma orientação de praxe, é passar os horários das monitorias, pedir que eles façam uma própria avaliação de quais as disciplinas de fato estão com dificuldade, porque às vezes o aluno não está se dedicando um tempo hábil necessário para que aquelas dificuldades possam ser minimizadas, e assim ele possa frequentar a monitoria para que haja uma efetivação desse processo de ensino-aprendizagem, então tem contribuições sim. Tanto para o discente que está atuando enquanto monitor, como para aquele professor que orienta, como para o próprio aluno que está em busca de minimizar suas dificuldades, que são os nossos alunos do primeiro ano. (Pedagoga 1).

O *campus* Teresina Central é a maior e a mais antiga unidade dos *campi* do IFPI, segundo a Pedagoga 1 há um grande volume de atividades nesse *campus*, pois ele comporta vários cursos. Os alunos do primeiro ano em agroindústria cursaram 12 disciplinas no primeiro semestre e 12 disciplinas no segundo semestre, e em alguns dias da semana possuem aulas no contraturno. Partindo do princípio de que não existe apenas a monitoria como atividade extra, uma vez que o Instituto faz atividades de pesquisa e extensão com seus alunos, acaba que o tempo escolar fica reduzido para participar de todas as atividades que a escola demanda.

O segundo fragmento da Pedagoga 1 demonstra que apesar das dificuldades existe um sentido positivo da monitoria, reconhecendo sua importância para os participantes diretamente envolvidos: discente monitor, professor orientador e alunos ingressantes.

Dessa forma, é importante investir esforços no planejamento em conjunto para que o tempo escolar possa ser aproveitado de uma forma onde todos tenham o direito de participar das atividades extras complementares, a fim de ampliar a formação dos alunos. A Educação Profissional e Tecnológica tem como um de seus princípios norteadores a formação humana integral (Ramos, 2014) mais que um princípio essa forma de educação é um desafio para todas as instituições que se propõem a fazer um ensino integrado, pois a integração possui múltiplos sentidos conceituais que vai além da forma de apresentação de uma educação técnica de nível médio.

A EPT prima pela educação que dê conta da integralidade do ser humano, visto que a preparação educacional não deve ter como fim o mercado de trabalho, mas o desenvolvimento das plenas capacidades do ser humano, onde ele possa decidir sobre o seu percurso formativo, tendo adquirido uma formação que lhe possibilite essa escolha.

A Pedagoga 1 teve uma fala realista, pois nenhuma escola é igual a outra, mesmo regida pelas mesmas leis e normativas, cada uma tem as suas especificidades e demandas, motivo pelo qual cada uma possui a sua identidade e necessidade diferente de planejamento. Assim, é em momentos de planejamento, que poderá haver uma melhor adequação das atividades, para que a monitoria possa ter resultados satisfatórios não em um *campus* específico, mas que essa possibilidade seja dada a todos.

A Pedagoga 2 ressaltou em sua fala que a monitoria tem como um de seus objetivos tirar dúvidas, de trabalhar novamente o conteúdo que o aluno apresentou dificuldade, fazendo com que o conteúdo possa ser aprendido. A chance de uma nova apreensão na monitoria é possibilitada por meio da linguagem entre pares, ou seja, na relação estabelecida entre alunos - alunos, embora o monitor precise ser alguém que tenha domínio do assunto objeto de estudo. Na monitoria do PRAEI no *campus* Teresina Central todos os monitores selecionados pelo Edital n.º 1/2022 foram oriundos das licenciaturas. Observamos que nesse *campus* existe uma preocupação com o perfil do aluno selecionado para ser monitor.

Para Cunha Júnior (2015) nas atividades de monitoria os alunos imitam os professores em seus grupos, de forma que o tipo de discurso utilizado em cada disciplina é similar ao discurso do professor em suas aulas, todavia o aluno monitor tem a liberdade de dar sua própria versão da atividade, fazendo as adaptações que julgarem necessárias. O inverso nesse sentido também é verdadeiro para o autor, os alunos monitorados passam a imitar os monitores, de forma que nesse processo de imitação podem conseguir realizar as atividades que não conseguiriam resolver sozinhos.

Favoravelmente ao sentido colaborativo, a participação na monitoria trouxe como um de seus contributos as subcategorias aproximação com a escola e o acolhimento. Para o Professor 1 quanto mais tempo o aluno passa na escola, mais ele volta a se adaptar com a volta ao ensino presencial, em razão da pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. A percepção desse docente nos revelou que os alunos, de modo geral, voltaram da pandemia com um pouco de resistência ao ensino presencial regular. Completando o sentido atribuído as subcategorias citadas, o Professor 2 citou o Acolhimento como um contributo importante para o êxito da aprendizagem e permanência. De fato, a escola precisa ser um ambiente acolhedor, para que os alunos possam sentir vontade de frequentá-la todos os dias.

Diante da primeira categoria elencada neste trabalho, a contribuição da monitoria do PRAEI nos revelou a partir da visão dos participantes professores orientadores e equipe pedagógica que a monitoria depende de variáveis internas e externas às instituições, mas é inegável que esses momentos proporcionam a possibilidade de tirar dúvidas, da aproximação do aluno com a escola e durante o cotidiano escolar contribuir para o sentimento de pertencimento do aluno à escola, já anunciado por (Sousa, 2019).

Durante esta pergunta, que desvelou a primeira categoria, notou-se sobretudo um esforço de reflexão sobre a contribuição da monitoria do PRAEI, nesse sentido espera-se que os resultados apresentados nessa categoria possam despertar outras reflexões que conduzam outras possibilidades de interpretar a monitoria e fomentar discussões sobre caminhos que possam atenuar as variáveis que possam estar interferindo no rendimento da monitoria no *campus* Teresina Central.

O segundo questionamento foi se a experiência da monitoria contribui para o desenvolvimento de novos saberes. Ela gerou a categoria número dois, a qual chamamos de “novos saberes”. As respostas obtiveram direção positiva quando os novos saberes são ligados a dimensão humana, e do aprender a ensinar, ou seja, o saber que o monitor adquire na experiência de monitoria. Quanto ao saber em forma de conteúdo, obtivemos uma resposta com sinalização negativa, pois a formação do aluno monitor é limitada em virtude de estar cursando ainda a formação inicial, Quadro 4.

Quadro 4 – Categoria: Novos saberes da monitoria do PRAEI

(continua)

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Saberes pedagógicos	<i>[...] Então acredito que essas experiências, elas contribuem para a construção de saberes que vão para além dos saberes conteudistas, mas também para a finalização, às vezes para uma contribuição, uma decisão de um processo formativo, seja do aluno que está atuando como monitor, seja do aluno que está ali recebendo aquelas informações, recebendo aquela assistência, porque às vezes o próprio aluno, inclusive, que está recebendo aquela assistência do monitor, ele também se espelha no monitor, e aí acaba também conseguindo orientar o nosso aluno para a importância da docência, para a valorização do magistério, para colocar o aluno agora em uma outra situação. (Pedagoga 1)</i> <i>[...] O monitor, é certeza, o monitor vai aprendendo, vai aprendendo a lidar com essas questões dos alunos, com as dúvidas, vai aprendendo a ensinar. (Pedagoga 2)</i>	Medeiros (2018) Tardif (2012)

Quadro 4 – Categoria: Novos saberes da monitoria do PRAEI**(conclusão)**

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Saberes para o desenvolvimento humano	<i>[...] pelo fato de que os alunos também que são monitores ainda estão num processo de formação, a gente não sabe até que ponto essa construção vai, por conta justamente desse processo da limitação ainda que ele tem, da formação ainda, que ele está em processo de formação. Então, eu fico só nessa dúvida, esse é o ponto que eu fico um pouco, vamos dizer assim, na dúvida dessa questão da construção. Mas tem aprendizado, tem resultado? Sim. Mas de novos conhecimentos eu fico na dúvida quanto a isso. Mas eu acredito que tenha por conta dessa sintonia que eu acho que há entre o aluno, vamos dizer, do curso, e o aluno monitor. (Professor 1)</i> <i>[...] a monitoria, ela além de reforçar as questões que o professor passa em sala de aula, também ela de certa forma ajuda a socialização, ele vai conhecer novos colegas, não só do ambiente da sala de aula, como de outras salas, e isso aí no meu entendimento facilita muito a socialização e é uma forma de saber, não é só aquela parte conteudista, mas também a parte de integração escolar, de troca de conhecimentos, então eu acho fundamental isso aí, muito importante. (Professor 2)</i>	Medeiros (2018) Ramos (2014)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As subcategorias que emergiram das respostas dos participantes tocam dois aspectos fundamentais na vida dos alunos: os saberes pedagógicos, que servirão como experiência no campo profissional, sobretudo dos monitores, caso eles tomem o caminho da docência. E a parte dos saberes que humanizam o percurso estudantil, esses saberes corroboram para o desenvolvimento ético e integral do ser humano, impactando não só em um único momento da vida, mas em todos.

A Pedagoga 1 explicitou em sua fala que a construção dos saberes pedagógicos estão para além dos saberes conteudistas e que esses saberes podem direcionar para campo profissional que os alunos e monitores seguirão em suas trajetórias.

O Professor 1 embora tenha ficado em dúvida sobre que saber novo a monitoria poderia trazer aos participantes em termo de conteúdo, considerou limitada essa questão, pelo motivo do monitor estar em uma formação inicial, mas sua fala leva a crer que existe um tipo de saber relacionado ao desenvolvimento humano, do saber a partir da interação e proximidade entre alunos e monitores:

[...] eu acredito que na hora que chega nesse momento de tirar, vamos dizer, esses momentos de dúvida, de monitoria, acredito que isso facilita a troca de conhecimento entre eles. Eu acho que, sem dúvida, eu acho que isso tem um impacto muito bom, até porque os alunos passam a ver o monitor como um espelho, ele estando naquela situação, ele vê que olha, onde é que aquele aluno já chegou, onde é que aquele aluno já está, então motiva e dá a ideia de construção de novos conhecimentos (Professor 1).

Medeiros (2018) em seu trabalho sobre os saberes da monitoria evidenciou o saber pedagógico, segundo o qual envolve as dimensões do planejamento, execução e avaliação do ensino; ao saber do conhecimento ou acadêmico, e ainda proporcionam os saberes da experiência de ser monitor. Ramos (2014) diz que é necessário refletir sobre as experiências integradoras que auxiliam na construção de uma formação que contemple o homem em todos os sentidos: filosófico, político e epistemológico, nesse sentido a monitoria se insere na busca por essa integração quando sua metodologia de aplicação envolve diferentes participantes em busca da aprendizagem e é capaz de gerar saberes, como no caso os saberes pedagógicos.

O PRAEI é um programa de acolhimento multidisciplinar, não é apenas um programa de monitoria de disciplinas, dessa forma, os servidores entrevistados demonstraram em suas respostas esse viés, reafirmando a importância da monitoria para além dos conteúdos que são trabalhados. Isso é evidente na resposta do Professor 2 quando ressalta aspectos da dimensão humana como a socialização e a integração escolar como novos saberes advindos da monitoria. Para Ramos (2014) a integração se faz no cotidiano, onde o processo de produção se faz por múltiplas mediações. A monitoria integra-se como parte do currículo, oportunizando novas formas de conhecer a partir da interação entre os pares, os alunos.

O programa de acolhimento ao estudante ingressante já é tão internalizado na instituição que os servidores não conseguem associar a monitoria a apenas um momento vinculado ao apoio pedagógico, mas acima de tudo ao acolher dos estudantes ingressantes. A Pedagoga 2 em seu relato nos trouxe a informação de que os monitores do PRAEI ajudam na detecção dos alunos que estão passando por algum tipo de vulnerabilidade.

[...]a gente já trabalha também essa questão de ele saber das dimensões humanas que existem, que não é só cognitivo, tem o afetivo, nós temos uma questão muito séria, que é a questão que nós alunos estão vivendo hoje, que é a questão da ansiedade, da depressão, tudo isso eles também visualizam, eles têm esse preparo (Pedagoga 2).

Então, caso o monitor perceba a questão da vulnerabilidade dos alunos que frequentam a monitoria a orientação é que eles repassem essas informações à equipe pedagógica, a qual faz os encaminhamentos necessários, então mesmo que de forma indireta e sutil esta configuração representa um dos modos de trabalhar a permanência dos alunos.

Outro ponto trazido pela subcategoria saberes pedagógicos, identificado pelo modo positivo como os entrevistados deram a monitoria do PRAEI na questão da aprendizagem por meio da experiência proporcionada na monitoria, no sentido de que [...] o monitor, é certeza, o monitor vai aprendendo, vai aprendendo a lidar com essas questões dos alunos, com as

dúvidas, vai aprendendo a ensinar (Pedagoga 2), fica perceptível a apreensão de que a experiência de participação na monitoria permitirá aos participantes aprenderem na prática sobre os saberes pedagógicos, guardar memórias positivas de socialização, integração e aprendizagem para o campo profissional, se no caso os monitores enveredarem para a docência, já que durante a monitoria podem ensaiar os primeiros exercícios da docência: planejar, ensinar, dialogar com o outro, e avaliar, mesmo que de forma qualitativa.

Portanto, essa categoria nos mostrou que os novos saberes estão ligados aos saberes pedagógicos e aos saberes para o desenvolvimento humano tanto interpessoal, como intrapessoal: o desenvolvimento da motivação, segurança, autonomia, interação, socialização, integração. Essas experiências podem ajudar no direcionamento de um percurso formativo para a docência ou mesmo outras profissões que tenham que liderar, interagir, dialogar, avaliar etc. Isso nos leva a entender que os impactos da monitoria para os alunos da turma pesquisada talvez não sejam percebidos de forma imediata, mas poderá fazer sentido de forma gradual na vida dos alunos.

Sobre os saberes para o exercício profissional dos professores Tardif (2012) menciona que a aprendizagem da docência é composta por diferentes saberes, que podem ser advindos da experiência pessoal e profissional dos futuros professores, além de outros tipos que são explicados na sua obra.

Continuando, foi perguntado para além dos aspectos relacionados à aprendizagem, a identificação de outros benefícios que a monitoria do PRAEI poderia trazer, tanto para os alunos como para os próprios monitores do programa. As respostas obtidas foram as seguintes, Quadro 5.

Quadro 5 – Categoria: Benefícios da monitoria do PRAEI (continua)

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Experiência com a docência e com o perfil profissional;	<i>[...] Essa própria experiência com a docência, com esse perfil profissional, com a seriedade de uma execução de uma atividade científica do próprio IFPI. (Pedagoga 1)</i>	BNCC (2018) Tardif (2012) Pimenta (1999)

Quadro 5 – Categoria: Benefícios da monitoria do PRAEI**(conclusão)**

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Autopercepção de variáveis com relação a aprendizagem;	<i>[...] A gente sabe que outras variáveis internas e externas da instituição, elas vão sim interferir diretamente na realização desse processo de ensino e aprendizagem, nesse desenvolvimento. (Pedagoga 1)</i> <i>[...] Eu penso que isso é uma inter-relação mesmo, esse aprendizado contínuo. (Pedagoga 2)</i> <i>[...] Os monitorados seria a questão de troca de experiências com aluno de outras salas, também alunos da própria sala, aquisição de novos experimentos com relação ao próprio conteúdo[...] (Professor 2)</i>	Frison; Moraes (2010)
Tempo de permanência na escola;	<i>[...] Para mim, quanto mais tempo o aluno permanecer na escola, eu acho que já é uma grande vantagem para a gente. [...] E outro detalhe, esses alunos passam a utilizar realmente as dependências da instituição, que é importante. [...] Você vê que eles vão utilizando esses espaços, vão tomando gosto. (Professor 1)</i>	Leão; Daryell; Reis (2011)
Protagonismo discente	<i>[...] Como até eu lhe falei logo, acho que na pergunta atrás, eles começam a olhar aquele monitor, querendo ou não, torna-se uma referência para ele. O próprio monitor, na condição, ele já começa a perceber que também é uma oportunidade, que aquele momento que ele está ali como monitor, mas não é nada distante da realidade de um dia ele estar ali também como professor, como servidor, não tem problema. E ele começa a ver que o uso dele já está tendo um uso profissional e aquilo estimula até o monitor a tentar permanecer, a seguir na carreira e dar continuidade ao processo. (Professor 1)</i> <i>[...] e com relação aos que praticam, que exercem a monitoria, tipo os monitores, eu acho importantíssimo porque eles vão ganhando experiência, mesmo que eles não sejam professores, mas eles podem utilizar essa experiência adquirida em outras áreas. (Professor 2)</i>	Leão; Daryell; Reis (2011)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como se pode observar os benefícios da monitoria corroboram para um ambiente de escola acolhedora e comprometida com o desenvolvimento da formação dos perfis profissionais.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) em sua última atualização trouxe competências que devem ser trabalhadas em todas as etapas da educação básica, são elas: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania. Podemos inferir que a monitoria enquanto estratégia de apoio pedagógico permite o contato com as competências elencadas pela

BNCC, seja na vivência da experiência de ser monitor, na qual ele estuda para tirar as dúvidas dos colegas, seja na interação, à qual possibilita o aumento do repertório cultural e o senso de cooperação e empatia entre os participantes, ou mesmo protagonizando autonomia e liderança, competências necessárias para o mundo do trabalho.

Charlot (2013) aborda que a relação com o saber é significativa quando os conteúdos trabalhados em sala de aula fazem sentido de algum modo na vida do aluno. Nas falas dos entrevistados podemos perceber o relato de que a monitoria colabora na construção de um processo formativo, bem como nas escolhas profissionais. Isso acontece tanto na relação entre monitor e monitorado, quando o aluno monitorado se inspira no monitor, como no aprimoramento do aprender a ensinar do monitor, como traz o relato *[...]então a construção dos saberes vai além desses saberes didático pedagógicos, desses saberes conteudistas, mas também para uma formação profissional* (Pedagoga 1).

A mobilização para a aquisição do conhecimento deve ser trabalhada na escola, mas não apenas na sala de aula, por meio das práticas tradicionais, mas pela inserção de estratégias pedagógicas como a monitoria, na qual o aluno tenha oportunidade de intervir, dialogar e exercitar seus conhecimentos. Foi refletindo sobre os benefícios dessa prática que foram evidenciadas as subcategorias: implicações na experiência docente, autopercepção de variáveis à aprendizagem, que aumenta o tempo de permanência na escola, e contribui para o protagonismo discente.

Sobre a experiência docente recorreremos a Tardif (2012) e Pimenta (1999) os quais mencionam que os saberes experienciais, aqueles que de alguma forma foram vividos no ambiente escolar colaboram na construção da identidade docente. Assim, a subcategoria experiência docente, que foi extraída da fala da Pedagoga 1 e a inter-relação mencionada na fala da Pedagoga 2, no que diz respeito ao contato do professor orientador e monitores, bem como a inter-relação dos monitores e alunos promove um aprendizado contínuo, pois o aluno monitor aprende a ensinar e os alunos aprendem também, seja no que diz respeito aos conteúdos, ou mesmo a aprendizagem das emoções, como se comunicar melhor, aumentar o repertório linguístico, ir ganhando confiança, autonomia para estudar, etc.

Essa relação com os benefícios está nas práticas educativas que a escola oferece, não de modo bancário, mas causando mobilizações no ser do aluno, implicando no desenvolvimento da autopercepção de variáveis que podem interferir na aprendizagem. A fala da Pedagoga 1 trouxe inferências de que os alunos que participam da monitoria desenvolvem a percepção de variáveis internas à aprendizagem, como: na descoberta do poder da motivação; no desenvolvimento da maturidade pedagógica (saber onde ocorre a aprendizagem, e onde precisa

melhorar), possibilita a vivência de desafios e a possibilidade de vencê-los; percepção de que docência vai além da transmissão de conteúdo. Ela falou ainda das variáveis externas: *[...] colocar o aluno em seu plano real, por meio da avaliação diagnóstica, conhecendo suas dificuldades e trabalhando na superação delas, e ainda localizando o ponto de partida dos conteúdos, levando em consideração suas condições reais* (Pedagoga 1).

A participação na monitoria do PRAEI permite um olhar atencioso para o público que está chegando à instituição, esses alunos (de modo geral) chegam com muitas dificuldades, sobretudo nas disciplinas de português, matemática, química e física. Entende-se ainda que tais dificuldades não são apenas de aprendizagem, mas também de cunho emocional ou social, por isso o acolher do PRAEI não é apenas um acolher voltado para a aprendizagem, mas para uma atenção integral. Há na execução do programa outros profissionais, como pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em enfermagem, professores, gestores, enfim profissionais designados para realizar o acolhimento ao aluno ingressante, de modo que ao se sentir acolhido, tenha maiores chances de obter o êxito e permanência.

O Professor 1 considerou como benefício da monitoria o aumento do tempo na escola, para ele quanto mais tempo o aluno passa na escola mais há seguridade de que o aluno utilizará seu tempo com o estudo, resolvendo atividades, frequentando espaços como a biblioteca, laboratórios, que foram feitos para eles. Leão; Daryell; Reis (2011) ressaltam que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento dos projetos de vida dos alunos, uma vez que eles dividem seu tempo com a escola, de fato, a BNCC (2018) incorporou para a escola o desenvolvimento dos projetos de vida, de modo que a escola possa auxiliar os alunos na definição dos processos formativos.

O Professor 2 trouxe para sua fala como um benefício da monitoria a possibilidade de autodesenvolvimento não só do monitor, mas também possibilitando ao aluno o exercício do protagonismo discente, que poderá ser exercido não só na monitoria, mas em situações posteriores. Observemos a sua fala:

[...] eu acho importantíssimo porque eles vão ganhando experiência, mesmo que eles não sejam professores, mas eles podem utilizar essa experiência adquirida em outras áreas, por exemplo, alguns deles podem ser gestores de alguma forma, exercer algum cargo de administração, no próprio curso que eles vão fazer em agroindústria, vai chegar um momento que algum deles, ou todos, sei lá, vão precisar fazer o papel de líder, de gerenciar alguma coisa, então, a parte da questão da monitoria favorece muito, principalmente a questão da comunicação (Professor 2).

O protagonismo discente possibilita não apenas êxito nos conhecimentos teóricos ou práticos, mas ajuda a desenvolver dimensões humanas que favorecerão mais tarde o desempenho no campo profissional, como o espírito de liderança, o diálogo, o saber comunicar-se, o respeito ao colega e ao próximo, relacionamento interpessoal, saber trabalhar em grupos, dentre outras habilidades.

É oportuno haver tempos, espaços e relações de qualidade na escola que possibilitem o experimentar para que os alunos possam desenvolver suas potencialidades. Passar por essas experiências na escola pode ser crucial para que os alunos se desenvolvam plenamente.

Corroborando Frison e Moraes (2010) veem na monitoria a possibilidade de vivência de processos de autorregulação das aprendizagens discentes, auxiliando os alunos a se apropriarem da regulação do seu próprio processo de aprender. Nessa perspectiva, os processos de autorregulação da aprendizagem em contextos monitoriais colaboraram para o desejo de continuar aprendendo, melhorando as notas, desenvolvendo a autoconfiança do aluno para a aprendizagem.

Em seguida perguntamos aos entrevistados se eles percebiam alguma dificuldade nos monitores para a execução da monitoria. As respostas estão sintetizadas no quadro abaixo e a partir da pergunta elaboramos a categoria intitulada Dificuldades da monitoria, conforme quadro abaixo.

Quadro 6 – Categoria: Dificuldades na monitoria do PRAEI

(continua)

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Falta de manejo com a docência	<i>[...] Especialmente quando eles são alunos do ensino médio integrado, nós vemos essa realidade também ainda, de ter alunos do ensino médio integrado monitorando outros alunos do ensino médio integrado. Então, mesmo às vezes a falta de maturidade, a falta de experiência, esse manejo em sala de aula, esse fazer docente, que não é fácil, eles não têm uma formação específica para isso, porque é uma formação inicial, eles vão se formando ali dentro do espaço de sala de aula. Então, a gente percebe a dificuldade nesses aspectos. (Pedagoga 1)</i>	BRASIL (1996)
Planejamento	<i>[...] essas dificuldades, essa falta de experiência, a falta de maturidade na área da docência, mas é algo que vai ganhando forma, vai se estruturando ao longo do processo. (Pedagoga 1)</i> <i>[...]O problema que nós temos maior, é a falta de tempo que os docentes têm para planejar. Inclusive, já tentei diversas reuniões, mas é difícil... é mais fácil um monitor pegar o professor na hora que o professor está livre, está lá na sala, tem um tempinho, e o monitor vai lá conversar com o professor...O professor procura, manda pelo email do monitor a lista de atividades... Então, a falta de tempo dos docentes; que estão pulando aí, aqui nós temos três níveis: o nível superior, o nível técnico e o médio, integrado ao técnico...essas pessoas ficam de sala em sala, de currículo em currículo... (Pedagoga 2)</i>	Maciel (2017)

Quadro 6 – Categoria: Dificuldades na monitoria do PRAEI (conclusão)

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Planejamento	<i>[...]Às vezes, nosso contato com eles é mais assim: Professor, qual o conteúdo? _ Estou trabalhando esse tipo de conteúdo aqui. Aí pronto! _ Pois está certo... Mas eles sempre estão acompanhando o nosso desenvolvimento da sala de aula para ele trabalhar paralelo lá na monitoria. (Professor 1)</i> <i>[...]Como eu sou da disciplina x, a licenciatura em x, tem aqueles alunos que vão para a escola, tem os estágios supervisionados, tem as práticas de ensino. Normalmente, tem um professor que vai lá, faz o acompanhamento, vê como é que está o acompanhamento desse aluno, que é o estagiário, com os alunos que ele está trabalhando. O professor tem aquela troca com o monitor para dizer, vamos fazer por aqui... as orientações... (Professor 1)</i>	Maciel (2017)
Falta de livros de qualidade	<i>[...]Olha, as dificuldades relatadas por eles, primeiro é a questão da falta de livros. (Professor 2)</i>	Lemos (2022)
Falta do espaço físico	<i>[...]A escola também, ela tem muitas salas, mas muitas vezes não estão disponíveis, tem uns horários específicos, eu não sei por quê. (Professor 2)</i> <i>[...] também a questão que nós temos, que já é conhecida de todos, que nós não temos espaço físico, nós estamos lotados. (Pedagoga 2)</i>	Lemos (2022)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Para a categoria dificuldades que perpassam a execução da monitoria foram elencadas as seguintes subcategorias: falta de manejo com a docência, falta de um tempo de qualidade para o planejamento com o professor orientador, falta de livros de qualidade e falta do espaço físico.

Os monitores do PRAEI no *campus* Teresina Central, selecionados pelo Edital n.º 01/02/2022 GDG/CATCE foram oriundos dos cursos superiores, apenas uma monitora do ensino técnico de nível médio que foi selecionada desistiu de sua atuação, por não conseguir acompanhar as outras atividades da escola no contraturno. Somada a esta dificuldade a Pedagoga 1 ressaltou ainda a falta de maturidade e manejo com a docência por parte dos alunos do ensino médio integrado, como solução a Pedagoga 2 sugeriu que para a seleção de monitores, os próximos editais do PRAEI, fossem destinados somente aos alunos dos cursos superiores. Esse fato está em harmonia com a LDB, a qual direciona monitoria para alunos da graduação, conforme art. 84.

Durante a monitoria, os monitores passam por um ensaio à docência, ou seja, realizam a transposição didática do que aprendem. É natural que nesse tempo surjam dificuldades no processo, afinal o monitor é também um aluno. Neste caso, o auxílio para a falta de manejo com a docência ou mesmo a falta de maturidade deve ser melhorada com a busca autorregulada de leituras, ampliação dos estudos na área da monitoria, pela leitura dos documentos

institucionais do próprio programa; por parte do professor orientador e da equipe de apoio pedagógico.

No caso da monitoria do PRAEI, como ela tem um edital de regulamentação específico, os alunos devem recorrer a ele, a fim de conhecer sobre o que é esperado para seu desempenho enquanto monitor no *campus*. O PRAEI é regido pela Resolução n.º 51/2013 do Conselho Superior, ela é composta por dois breves artigos, que postergam a regulamentação para o projeto do programa, o qual foi elaborado em janeiro de 2014. O art. 1 da Resolução n.º 51/2013 informa que o programa é instituído como forma de integrar os novos alunos à práxis acadêmica e possibilitar a atualização na ampliação do conhecimento (IFPI, 2013). O projeto do programa não está disponibilizado no site, cabendo aos servidores a socialização desse documento.

Os monitores precisam antes de iniciar as monitorias, compreender a essência do programa, saber como funciona sua execução e o que será exigido sobre sua atuação. Sobre a avaliação do programa, observa-se no projeto que,

A avaliação do PRAEI será realizada em dois momentos. No primeiro momento os monitores, sob orientação e supervisão dos docentes, elaborarão relatórios bimestrais que devem ser encaminhados ao setor pedagógico. No segundo momento, os *campi* sob responsabilidade da Direção de Ensino, encaminharão relatório semestral sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do programa (IFPI, 2014, n. p.).

O *campus* Teresina Central adota como referência a regulamentação proposta pela resolução do CONSUP/IFPI n.º 94/2021, que trata das monitorias no IFPI. É preciso que os monitores tenham fácil acesso aos documentos pertinentes a regulamentação dos programas de monitoria, para que possam ler, refletir, planejar e constatar aspectos que serão fundamentais para a operacionalização da monitoria. As resoluções do CONSUP podem ser consultadas no site do IFPI, lá existe um *link* de acesso ao *drive*, que é alimentado periodicamente.

Outra subcategoria que surgiu das respostas foi quanto a falta de planejamento entre monitor e professor-orientador. Esse encontro é fundamental, pois o planejamento é um momento não só de preparação para a monitoria, mas também de aproximação com o monitor, que permitirá ao docente conhecer quem é o monitor, como ensina, que materiais utiliza, suas dificuldades e potencialidades. [...] “Essa estruturação irá favorecer a organização do trabalho didático e a metodologia a ser utilizada pelo monitor, de forma que os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem sejam alcançados” (Maciel, 2017, p. 54). Investir no planejamento tornará a monitoria mais eficiente e exitosa, pois o contato e a troca de

informações entre professor orientador e monitor enriquecerá o trabalho de monitoria e consequentemente melhorará a qualidade do serviço prestado aos alunos.

Pela fala dos entrevistados percebe-se que não há rotina quanto ao planejamento em conjunto com o monitor. Durante alguns contatos com os monitores percebi que eles não se sentem à vontade para ir em busca desse planejamento, pelo que parece há uma certa vergonha em solicitar essa ajuda, o que demonstra, de fato, a falta de maturidade, já que permanecer com uma dúvida não é adequado para o monitor. Já os docentes se mostraram abertos a essa questão, embora durante a sua rotina semanal ainda não estabeleceram um dia x determinado para esse planejamento. Sobre essa questão o projeto do programa assim especifica,

Será de competência da Direção de Ensino por meio das coordenações de curso/eixo designar professor (es) das disciplinas para o planejamento das atividades pedagógicas e acompanhamento do monitor responsável pela viabilização dessas atividades (IFPI, 2014, n.p.).

Ao final da semana de revisão, os monitores realizarão as atividades no contraturno com carga horária de 12h/semanais. As atividades serão planejadas sob responsabilidade dos professores e aplicadas pelos monitores ao longo do período letivo (IFPI, 2014, n.p.).

Analisando as entrevistas observa-se que o planejamento da monitoria acontece por demanda do aluno monitor. Um dos aforismos mais conhecidos de Freire (2015) na obra pedagogia da autonomia é que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção, ou seja, ao faltar encontros de planejamento entre o professor orientador e monitores perde-se momentos de construção, aplicação de conhecimentos, elementos essenciais que poderiam estar norteando melhor o trabalho do monitor, até mesmo para sanar o problema da falta de livros de qualidade, dando o direcionamento dos materiais que poderiam ser utilizados. Dessa forma, para um bom desenvolvimento da atuação do professor-orientador e monitor é importante um contato mais próximo e com uma regularidade estabelecida.

As últimas subcategorias da entrevista trouxeram observações importantes quanto ao acervo de livros que é considerado “pobre” para atender as demandas reais de ensino, ou seja, consideraram os livros desatualizados e fora da realidade do que é cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Quanto a questão da infraestrutura, como não existe uma sala fixa apenas para as monitorias acontecerem, fica difícil para o aluno saber onde procurar a monitoria. Esse fato pode trazer implicações para a quantidade de atendimentos dos alunos na monitoria.

Dessa forma, faz-se necessário uma reflexão sobre a execução do programa a fim de melhor organizar a rotina dos participantes. Uma reformulação no projeto seria viável, pois são nove anos sem nenhuma alteração no projeto, embora os *campi* tenham a liberdade de fazer adequações em seus editais.

A última pergunta teve como objetivo conhecer a opinião dos entrevistados sobre que ações e estratégias pedagógicas poderiam ser utilizadas pelo monitor a fim de melhorar o desenvolvimento das aulas de monitoria, tendo como foco a aprendizagem e permanência dos alunos no curso, cuja análise pode ser observada no Quadro 7.

Quadro 7 – Categoria: Premissas para elaboração de estratégias pedagógicas na monitoria.

Subcategorias	Participantes (Transcrições)	Autores
Trabalho colaborativo	<i>[...]Eu acredito que a cereja do bolo é esse trabalho colaborativo. Eu acredito que quando toda a equipe está bem integrada, a gente consegue minimizar essas dificuldades vivenciadas em ambas as partes, como também melhorar o desenvolvimento do processo da monitoria. (Pedagoga 1)</i>	Torres; Irala (2014) Freitas; Freitas (2003)
Avaliação de competências básicas	<i>[...] Eu penso assim que se houver uma avaliação contínua dessas competências, que esses alunos do primeiro ano têm que desenvolver, têm que aprender, se tivesse essa avaliação por parte do monitor e ele trabalhasse, mesmo que não houvesse essa participação do professor, que deveria ter, mas em alguns casos é limitante a situação do professor, com tanta carga horária. (Pedagoga 2)</i>	Ramos (2001)
Práticas ativas de ensino	<i>[...] E assim, eu acho que o que deve ser feito, e até o que se coloca bem hoje dentro dessas práticas mais, vamos dizer, prática ativa e de ensino, eu acho que deveriam que esses monitores, dentro desses momentos, tentassem fugir um pouco mais do modelo que a gente trabalha normalmente em sala de aula. Eu acho que deveria, por exemplo, partir para algo mais lúdico, algo com mais construção, algo mais dinâmico, para que eles consigam; até para que aquele momento não seja mais apenas uma reprodução da sala de aula. (Professor 1)</i> <i>[...] Bom, as estratégias que eu vejo seriam a primeira questão de tentar explicar os conteúdos de outra forma, que às vezes o professor explica, mas muitos alunos têm mais facilidade de aprender com o próprio monitor. (Professor 2)</i>	Torres e Irala (2014)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os participantes trouxeram como respostas premissas para a elaboração estratégias pedagógicas: a colaboração, a metodologia ativa e a avaliação por competências, em nenhum momento citaram tipologias. Destacamos o fragmento [...] *a cereja do bolo é o trabalho*

colaborativo (Pedagoga 1). De fato, as práticas ativas de ensino são envolventes para os alunos. Freitas e Freitas (2003) elencaram alguns benefícios quando se utiliza metodologias colaborativas: melhoria das aprendizagens na escola; melhoria das relações interpessoais; melhoria da autoestima; melhoria das competências no pensamento crítico; maior capacidade em aceitar as perspectivas dos outros; maior motivação intrínseca; maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas, com a escola, com os professores e com os colegas; menos problemas disciplinares, uma vez que surgirão mais tentativas de resolução dos problemas de conflitos pessoais; aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros; e menor tendência para faltar à escola.

Os alunos ingressantes são os mais propícios à evasão, visto virem de oportunidades escolares diferentes do ensino técnico, portanto o primeiro ano do ensino médio é definidor da sua estadia na instituição por mais dois anos em que o aluno terá para frequentar a escola. Então o trabalho colaborativo fortalecerá a equipe de atuação junto à turma do primeiro ano no ensino médio, pois foi para isso que o PRAEI foi criado, como forma de promover o êxito e permanência (IFPI, 2014).

Conforme entendemos, o trabalho colaborativo não só uma estratégia para estudo, mas de fortalecimento das relações, autoestima para perseguir a permanência ao longo do curso, por isso cada servidor que compõe o programa tem a sua parcela de colaboração para que o trabalho saia a contento e torne possível o êxito para os alunos.

O Professor 1 relatou sobre a importância de o trabalho do monitor envolver metodologias mais ativas, que envolvam o manejo e a construção do saber. O trabalho com monitoria já faz parte do que chamamos de práticas de ensino colaborativas, para Torres e Irala (2014) a aprendizagem colaborativa traz um efeito colateral, que é a interação entre pares, que trabalham em sistema de interdependência na resolução de problemas ou na realização de uma tarefa proposta pelo professor.

A própria interação entre pares ou grupos contribui para aprendizagem, assim como um trabalho mais eficiente, por ser colaborativa e social traz mais ganhos do que um trabalho feito de forma isolada. Para o Professor 1 na monitoria seria ideal que o conteúdo fosse operado de modo diverso ao da sala de aula.

As metodologias ativas promovem o contato do conteúdo com a vida do aluno, por meio da experimentação, manuseio, da atenção para os centros de interesses. No entanto, existe um fator limitante para isso, o aluno monitor é também um aluno, e sozinho talvez não consiga operacionalizar o conteúdo de modo ativo e colaborativo, por isso a presença do docente é essencial, sobretudo no planejamento dessas atividades. Sobre esse aspecto observamos na fala

do Professor 1 a importância do acompanhamento da rotina da monitoria, onde sugeriu que o acompanhamento da monitoria fosse tal qual o acompanhamento feito nas disciplinas de estágio supervisionado, na licenciatura.

A fala da Pedagoga 2 nos direcionou para o trabalho de desenvolvimento de competências, como um meio de poder perceber a evolução dos alunos, e ainda como forma de realizar a avaliação diagnóstica, para que munidos da avaliação, os monitores possam trabalhar competências individualizadas para cada aluno(a). Sobre competências Ramos (2001) aborda que elas são subjetivas e não há como elencar competências uniformes aos indivíduos, mais adiante afirma que o trabalho por competência tende a ter resultados instrumentais, dessa forma a autora vê na pedagogia das competências uma formação que prepara não para a vida, mas para o mercado de trabalho.

No entanto, o desenvolvimento de competências ao qual a Pedagoga 2 sinaliza é pertinente como forma de servir como diagnóstico da aprendizagem esperada tanto pelos monitores, como pelo programa do PRAEI. A palavra competência teve na fala da Pedagoga 2 um direcionamento subjetivo e individual a cada aluno. Dessa forma, esse trabalho de avaliação das competências prepara para a vida. A fala da Pedagoga 2 nos trouxe a reflexão para a necessidade da avaliação diagnóstica, como oportunidade de trazer mais dados aos professores e um direcionamento para uma nova aprendizagem dos monitorados.

Portanto, a compreensão diante as subcategorias elencadas mostra que os monitores devem se apropriar de metodologias colaborativas e ativas a fim de melhorar sua atuação como monitores. Essas práticas devem ser planejadas em conjunto com o monitor, diante as competências cognitivas que devem ser trabalhadas no planejamento da monitoria. Assim, terminado a apresentação dos resultados da entrevista com a equipe pedagógica e professores orientadores passaremos para a apresentação dos resultados encontrados no questionário aplicado com os monitores(as).

7.2 MONITORES (AS)

Os alunos(as) monitores responderam um questionário via *Google forms*, (formulário do *Google*) contendo seis questões. A primeira questão foi sobre o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos da turma do 1º ano do ensino médio integrado em agroindústria. O comando para resposta pediu que indicassem até três alternativas, e caso não se sentissem contemplados, havia um campo para

que pudessem se expressar livremente. A seguir, Quadro 8, apresento o percentual das respostas escolhidas mais dois comentários que foram feitos.

Quadro 8 – Categoria: Impacto da monitoria do PRAEI

Subcategoria	Respostas	Autores
Impacto positivo no desenvolvimento pessoal, acadêmico, na permanência e na transposição didática	É um momento de diálogo e estudo em grupo, que tanto o aluno como o monitor aprendem e reforçam seus conhecimentos. (80%)	Sousa (2019)
	Reforço escolar para manter o rendimento acadêmico dos alunos na média ou acima da média, concorrendo para o êxito e permanência do aluno na instituição. (60%)	Flores (2017)
	Melhorar a aprendizagem de conteúdos base das disciplinas referentes a monitoria, e assim obter conhecimentos prévios importantes para as demais disciplinas. (40%)	Frison e Moraes (2010)
	Contribuir para a redução dos riscos de evasão e abandono escolar. (40%)	
	A monitoria proporciona para além da aprendizagem, momentos de interação e descontração, onde os alunos melhoram e desenvolvem outras habilidades pessoais: linguísticas, interpessoal, comunicacional, profissionais e acadêmicas. (40%)	
	<i>Acredito que quando se trata do impacto da monitoria do PRAEI para o êxito da aprendizagem e permanência dos alunos, é como uma via de mão dupla, onde eu, como monitor de Física (e graduando em Licenciatura em Física) posso passar um pouco do meu conhecimento quanto aos assuntos estudados pelos alunos e ao mesmo tempo aprendo bastante estudando para ensinar os alunos e realizando atividades com os mesmos. Nessa relação minha (monitor) com os alunos, é possível estabelecer uma relação bem saudável, onde eles têm a liberdade de me apresentar dúvidas e me pedir para acompanhar eles na realização de qualquer atividade. (Monitor 1)</i>	
	<i>A monitoria serve como um espaço para os alunos conhecerem e trocarem experiências com monitores e alunos de outras turmas, fazendo com que haja a criação de laços entre instituição e alunos. (Monitor 4)</i>	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A percepção dos monitores foi que a monitoria teve impacto positivo na aprendizagem, no reforço para os estudos, no acompanhamento das disciplinas de monitoria, na redução da

evasão, no desenvolvimento humano, e ainda, como acrescentado pelos monitores, no ensinar-aprender (transposição didática) e no fortalecimento de laços com a instituição.

Como explica Sousa (2019) a monitoria fomenta a aprendizagem, tendo em vista que o discente encontra apoio no monitor para o esclarecimento de dúvidas e conseqüentemente no fortalecimento de habilidades, potencializando seus conhecimentos com menor grau de timidez e maior compatibilidade quanto ao nível da linguagem.

Nesse sentido tomamos como reflexão a resposta complementar do Monitor 1 que traz o sentido de aprendizagem em via de mão dupla, onde os pares (monitor e alunos) podem aprender juntos dando sentido não apenas a permanência na escola, mas a permanência enquanto vontade estudar. O Monitor 4 ampliou o sentido da monitoria para a criação de vínculos com a instituição, isso lembra a fala do Professor 1 que teve a percepção de que quanto mais tempo o aluno passa na escola mais ele aprende, estuda, interage colaborando para a questão da permanência, no sentido do acolhimento, do sentir-se bem na escola, o que de fato, por sermos seres sociais e relacionais, esse fator influência no processo de aprendizagem.

A maioria dos monitores (80%) assinalaram que a monitoria é um momento de diálogo em que ambos reforçam suas aprendizagens, quanto a isso Flores (2017) aponta que a busca pela dimensão coletiva corrobora para o êxito tanto na formação acadêmica, como pessoal e profissional dos alunos, dos professores e dos próprios monitores, ou seja, de todos os envolvidos. Quando o aluno vai em busca da monitoria ele percebe que não é só ele que tem dificuldades no conteúdo, pois a monitoria é um espaço tanto individual, como coletivo. Na espera de um atendimento o aluno pode encontrar com um colega de sala ou mesmo de outra turma e podem acabar conversando, interagindo de forma positiva para a resolução das dificuldades escolares. Ao passo que todos vão ganhando no fortalecimento da aprendizagem: o professor percebe o aluno mais interessado e os alunos ganham mais confiança de que estão aprendendo e são capazes de concluir o curso.

Para Frison e Moraes (2010) não há como aderir à monitoria sem que se tome para si os motivos e meios que levam ao aprender, a troca entre desiguais em termos de conteúdo é um convite ao aprender a aprender, para assumir o risco de sua própria aprendizagem. Ao ir em busca da monitoria, aproveita-se o tempo na escola, aumentando o tempo de dedicação aos estudos melhorando a aprendizagem. Quanto mais se aprende mais fácil o aluno percebe a interconexão entre as disciplinas, segundo Ramos (2008), ao estudar e correlacionar conceitos diminui-se a compartimentação da ciência, promovendo a comunicação entre as áreas do conhecimento no currículo.

A segunda pergunta do questionário foi aberta e procurou conhecer se houve o desenvolvimento de competências a partir da experiência de monitoria, segue o quadro com as respostas:

Quadro 9 – Categoria: Competências desenvolvidas na monitoria

Subcategoria	Respostas	Autores
Transposição didática	<i>Pude desenvolver relações bem pessoais com os alunos, onde, a partir dessas relações os alunos ficam mais à vontade em apresentar suas dúvidas para mim e pedir minha ajuda. Pude desenvolver também uma experiência na docência, que para mim, como estudante de Licenciatura em Física é de extrema importância. (Monitor 1)</i>	Wagner, Lima e Turnes (2012)
		Wagner (2017)
		Maciel (2017)
		Flores (2018)
	<i>Compromisso, paciência, criatividade, comportamento em sala de aula, controle do tempo, importância da construção de um ambiente acolhedor para o aprendizado. Por fazer um curso de licenciatura creio que desenvolveria essas competências, mas não como a monitoria me proporcionou. (Monitora 2)</i>	Medeiros (2018)
		Sousa (2019)
		Luna (2019)
	<i>Eu conheci pessoas incríveis, aprendi muito com eles. Não fui a única a passar conhecimento, mas houve uma troca entre mim e os alunos. (Monitora 3)</i>	Borges (2020)
		Freitas (2021)
	<i>Na experiência como monitor vivenciei o primeiro contato com a prática de ensino em sala de aula, o que contribuiu grandemente para a minha a minha formação docente e me fez desenvolver as teorias e competências nas quais estudo no curso de licenciatura. Além disso, obtive a experiência de estudar mais a fundo a disciplina de química – referente a monitoria – e aprimorar a minha formação com esses conhecimentos adquiridos e repassados. Portanto, essas competências só foram possíveis serem desenvolvidas a partir da prática da monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante. (Monitor 4)</i>	
	<i>Tentar ter uma visão geral dos conhecimentos do aluno, a partir da observação formas de ensinar e tirar dúvidas. (Monitor 5)</i>	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Da categoria competências desenvolvidas durante a monitoria do PRAEI entendemos que a transposição didática foi a mais significativa para os monitores, uma vez que puderam exercitar a docência de um modo mais livre e criativo.

Os(as) monitores(as) que foram selecionados(as) pelo Edital n.º 1/2022 – GDG/DG-Teresina Central/IFPI, de 2 de fevereiro de 2022 foram em sua maioria provenientes do ensino

superior, do curso das licenciaturas, apenas uma monitora era do ensino médio integrado, e por dificuldades de conciliar a monitoria com os turnos em que estudava acabou optando pela desistência da função.

Para Wagner, Lima e Turnes (2012, p. 114) “a prática da monitoria oportuniza desenvolver nos monitores conhecimentos e habilidades relativas à prática docente, estimulando-os ao exercício futuro dessa profissão”. A prática de ensino atual está mais conectada com a realidade das profissões e exigências da própria sociedade, a BNCC (2018) ratifica a necessidade de o aluno aproximar-se do seu itinerário formativo profissional, ainda durante o ensino básico. Completando essa reflexão, observamos em Wagner (2017) que os estudantes devem ser incentivados e orientados pelos professores a irem em busca dessa aprendizagem com significado, por meio de estratégias que possibilitem o contato com a experiência, nesse caso, com o campo profissional dos quais os estudantes anseiam entrar em contato.

Dessa forma, a subcategoria transposição didática foi percebida nas respostas dos participantes, pois entendemos que para ser docente é necessário estar aberto ao conhecimento do outro, a troca de conhecimentos, desenvolvimento das relações interpessoais, ter compromisso, paciência e criatividade. Tudo isso pode ser observado nas respostas dos participantes, ou seja, a experiência de ser monitor contribuiu para o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento da docência.

Outros trabalhos também apontaram esse desenvolvimento de habilidades para a docência, como o trabalho de Maciel (2017), Flores (2018), Medeiros (2018) Sousa (2019), Luna (2019), Borges (2020) e Freitas (2021), eles consideram que a monitoria se torna um ambiente de formação para o futuro professor, incentivando a docência tanto para estudantes do ensino básico como para aqueles que cursam o ensino superior.

A próxima pergunta do questionário completou o sentido da pergunta número um, e foi um meio possibilitado aos monitores expressarem com maior liberdade quanto as contribuições da monitoria do PRAEI, tendo como foco os alunos que participam da monitoria no ensino médio integrado em agroindústria. O resultado dessa reflexão está no quadro abaixo.

Quadro 10 – Categoria: Contribuições da monitoria do PRAEI para aprendizagem dos alunos (continua)

Subcategorias	Respostas	Autores
---------------	-----------	---------

Quadro 10 – Categoria: Contribuições da monitoria do PRAEI para aprendizagem dos alunos (conclusão)

Subcategorias	Respostas	Autores
Revisar conteúdos	<i>É bastante perceptível a evolução dos alunos que frequentam a monitoria do PRAEI com uma boa regularidade. Eu posso destacar as revisões de assuntos anteriores que eu acabo abordando quando surgem dúvidas dos alunos e acabo até, às vezes, ensinando boa parte do assunto. E, para o aluno, é bem melhor ter uma pessoa ali ao seu lado lhe mostrando o passo a passo de como resolver as questões, do que em sala de aula onde, às vezes, o professor não têm como dar atenção individual a todos os alunos. (Monitor 1)</i>	Silva (2020) IFPI (2014)
Reforço escolar	<i>Os alunos conseguem tirar dúvidas, reforçar o que foi visto em sala, pôr em prática o aprendizado, manter-se na média no quesito notas e fazer bom uso do tempo em que estão no instituto. (Monitora 2)</i> <i>Reforça algum conteúdo. Sanar ou amenizar as dúvidas. (Monitor 5)</i>	Silva (2020)
Aprender de forma descontraída	<i>Momento de descontração com os alunos, na minha opinião não deve ser muito voltado para um termo de “sala de aula”. Aqui além de tirar dúvidas recorrente aos assuntos, eles podem desabafar, conversar, interagir. (Monitora 3)</i>	Falcão (2021)
Melhoria da compreensão dos conteúdos	<i>Em minha perspectiva os principais impactos que os alunos que frequentam as monitorias tiveram, seja ela de química, matemática ou física, foi a melhoria da compreensão nas explicações do professor em sala de aula, já que a maioria frequenta as aulas nas salas de monitorias com o intuito de aprenderem o conteúdo ministrado nas disciplinas mencionadas. Além de frequentar as monitorias nos períodos de prova, para assim revisarem os conteúdos ministrados ao longo dos meses e ter um melhor desempenho nas provas realizadas. (Monitor 4)</i>	Frison (2016) Silva (2020)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As subcategorias revelam um sentido positivo para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, colaborando para que tenham condições de permanecer na escola. Confirma ainda que a monitoria é uma forma de revisar conteúdos, de reforço escolar, e de aprender de modo mais descontraído, melhorando a compreensão dos conteúdos.

No contexto em que a monitoria se desenvolve, os monitores se tornam agentes colaborativos no processo ensino-aprendizagem, ajudam os alunos a tirarem boas notas, e assim contribuem para o aprofundamento nos conteúdos escolares. (Silva, 2020).

Para os professores orientadores, a monitoria se constituiu como um tempo a mais de estudo na escola, isso corrobora com a visão dos monitores quando acreditam que ajudam no reforço escolar, ensinando de uma maneira mais descontraída, diferentemente do que ocorre

em sala de aula com o docente. Essa contribuição é perceptível no trabalho de Falcão (2021) ao ressaltar que tal possibilidade está ancorada sobretudo na linguagem entre pares.

Consideramos que as contribuições advindas da monitoria podem repercutir tanto durante a vivência do processo, como após, pois atua na compreensão dos conteúdos, que pode ocorrer na manifestação de insights.

As atividades de monitoria do PRAEI são desenvolvidas em dois momentos, no primeiro desenvolvem os conteúdos da disciplina específica da monitoria em 40 horas e no segundo fazem o acompanhamento dos alunos ingressantes, por meio de revisões dos conteúdos ministrados pelo professor da disciplina, cumprindo a carga horária semanal de 12 horas (IFPI, 2014). Por essa razão, os monitores acreditam que a monitoria tem a função de reforço escolar.

Os monitores do PRAEI têm direito ao suporte do professor orientador e dos demais membros que compõem o programa, embora os editais, e mesmo o projeto do programa não tragam a previsão de carga horária para esses encontros. Com isso, observamos que os monitores ficam um pouco soltos nesse processo de orientação, e isso pode prejudicar a qualidade da monitoria, já que o monitor é também um aluno em processo de formação.

Para Flores (2018) a condição de discente do monitor exige o apoio constante dos profissionais para o fornecimento de suporte tanto em relação ao conteúdo, quanto em relação às práticas de ensino. Se as orientações ficam soltas e desacompanhadas do olhar pedagógico, a critério apenas da solicitação dos monitores, a monitoria perde seu espaço de fomentadora de aprendizagem de um ensino diversificado, e pouco vai conseguir evoluir para o desenvolvimento de metodologias ativas e colaborativas.

Apenas a Monitora 3 mencionou o desenvolvimento de competências voltadas para uma aprendizagem de forma mais descontraída, no entanto a verificação dessa competência ficou restrita aos momentos de diálogos, desabafos e interação, o que nos leva a crer que os modelos de monitoria que os alunos possuem são recriados a partir do que veem na sala de aula e acabam reproduzindo, ou seja, acabam utilizando na monitoria o formato tradicional de uma aula.

Dessa forma, voltamos a questão do planejamento, orientação e o desenvolvimento de uma monitoria respaldada e referenciada em um ensino ativo e colaborativo, em que todos os envolvidos estejam integrados, possibilitando dar o direcionamento e a experiência aos monitores, só assim estes poderão avançar em práticas de ensino mais lúdicas e diversificadas.

A próxima pergunta do questionário procurou identificar se a participação dos alunos ingressantes na monitoria colaborava como forma de motivação para estudarem mais, solicitei ainda que justificassem a resposta, os 5 monitores (100%) selecionaram a opção sim, porém não quiseram justificar a resposta. Com base nos referenciais teóricos lidos, encontramos em

Frison (2016) que a monitoria é uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, tanto para os monitores como para os alunos, pois reúne grupos motivados a estudar um tempo a mais, assim é que conversando, discutindo, pensando coletivamente se faz desencadear um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o sujeito e para o grupo.

As últimas questões tiveram o propósito o direcionamento para o desenvolvimento do produto educacional, dessa forma esta questão referiu-se aos recursos que poderiam ser oferecidos aos monitores. Vejamos no Quadro 11 o resultado dessa resposta.

Quadro 11 – Categoria: Recursos que poderiam ser oferecidos aos monitores(as)

Recursos	Número de monitores
Sala de aula específica.	3
Recursos de multimídia variados.	3
Um material de apoio contendo orientações didático-pedagógicas para atuação do monitor.	5
Uma oficina presencial ou remota sobre como se tornar um monitor.	2
Um material para promover a conscientização sobre a participação dos alunos na monitoria.	2
Outros: <i>Uma relação mais próxima dos professores titulares das disciplinas ofertadas na monitoria do PRAEI com os respectivos monitores de cada disciplina</i> (Monitor 1).	1
Outros: <i>Apoio durante o curso da monitoria, uma pessoa a quem possamos recorrer caso precise de alguma ajuda, material etc</i> (Monitora 2).	1
Outros: <i>O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante poderia oferecer servidores que orientasse melhor o funcionamento das monitorias, além de acompanhar o desempenho e a frequência dos alunos durante a realização e aplicação desse programa</i> (Monitor 4).	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os cinco monitores que participaram da pesquisa selecionaram, de modo unânime, a opção por um material de apoio contendo orientações didático-pedagógicas para atuação do monitor, isso indica que os monitores têm necessidade de materiais com orientações do tipo, esta necessidade também foi identificada por Freitas (2021). Os monitores precisam de um material em que possam ter orientações referenciadas e seguras quanto ao desempenho na monitoria, esse material deve ser elaborado contendo informações da própria instituição e do que eles precisam saber acerca da monitoria.

Os monitores trouxeram em suas respostas informações peculiares sobre o acompanhamento da monitoria, o Monitor 1 expressou a falta de uma relação mais próxima com o professor orientador da monitoria, a Monitora 2 e o Monitor 4 expressaram a carência de atenção aos monitores do programa. Freitas (2021) e Sousa (2019) entendem que deve haver

empenho dos professores orientadores no processo de mediação, comprometimento por parte dos discentes que frequentam as atividades de monitoria e suporte efetivo da equipe gestora para o desenvolvimento das ações planejadas. Dessa forma, deve haver empenho por parte de todos os envolvidos na monitoria do PRAEI, que o trabalho seja realizado de maneira integrada e colaborativa, em que todos conheçam suas funções.

Assim, como forma de possibilitar aos monitores refletirem sobre oportunidades de melhoria em sua atuação foi perguntado que sugestões eles dariam a fim de melhorar o processo, no Quadro 12 encontram-se os registros das respostas.

Quadro 12 – Categoria: Sugestões de melhorias

Subcategoria	Respostas	Autores
Material de apoio	<i>Acredito que para melhorar a atuação do monitor é necessário que ocorra um treinamento prévio, ou até mesmo um material de apoio para o monitor. (Monitor 1)</i> <i>Mais recursos didáticos, seria essencial. (Monitor 3)</i> <i>Estudo dos conteúdos e didática. (Monitor 5)</i>	Sousa (2019) Freitas (2021) Lemos (2022) Falcão (2021)
Orientação	<i>É necessário também que o professor e o monitor estejam mais unidos e que compartilham informações quanto as necessidades de cada aluno e da turma em geral. (Monitor 1)</i> <i>Orientações pedagógicas prévias sobre a atuação do monitor, apoio durante o curso da monitoria, divulgação do funcionamento da monitoria para os alunos, pois muitos veem a monitoria como aulas e não atendimentos. (Monitor 2)</i> <i>Ademais, para que ocorra uma melhor atuação nos monitores seria necessário uma gama de informações previamente mencionadas a nós antes de iniciarem as atividades letivas. Um melhor acompanhamento e amparo aos monitores seria necessário, pois também somos estudantes e precisamos de uma atenção especial para nos mantermos incentivados em nossos trabalhos. (Monitor 4)</i>	Frison; Moraes (2010) Maciel (2017) Sousa (2019) Freitas (2021)
Infraestrutura	<i>Eu particularmente sugeriria a disponibilidade de uma sala permanente do PRAEI no campus, para melhor referência, credibilidade e reconhecimento do programa. (Monitor 4)</i>	Sousa (2019)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Considero que as oportunidades de melhoria devem levar em consideração as sugestões dos monitores, pois eles vivenciam o processo. As subcategorias resumem os anseios dos monitores: material de apoio, orientação das monitorias e por mais infraestrutura.

Os produtos educacionais presentes no trabalho de Sousa (2019), Freitas (2021), Lemos (2022) e Falcão (2021) auxiliam o monitor no trabalho de monitoria, ajudando-os na compreensão do seu fazer pedagógico.

Para os monitores do PRAEI, a monitoria parece ser uma atividade solitária. Dois monitores demonstraram que desconhecem os servidores aos quais deveriam se reportar nos momentos em que precisam. A monitoria do PRAEI não tem servidores específicos, que se dedicam apenas ao cuidado com a monitoria, segundo nota explicativa emitida pela PROEN, n.º 001/2015/PROEN/IFPI os responsáveis pela implementação do PRAEI nos *campi* são diretoria de ensino, coordenação de extensão, professores das disciplinas e equipe pedagógica. Esses profissionais são fundamentais no suporte pedagógico, a eles cabem a orientação e escuta, além de terem o papel de incentivadores da frequência do programa.

Os estudos acerca da monitoria, como em Frison e Moraes (2010), Maciel (2017), Sousa (2019) e Freitas (2021), dentre outros autores sugerem que a monitoria tenha um acompanhamento profícuo, para que a qualidade dos programas possa acontecer. Portanto, é aconselhável um constante direcionamento aos monitores, marcar encontros semanais para a interação, diálogo e escuta atenta, no sentido de superar os inconvenientes que podem atrapalhar o processo da monitoria. As vezes as dúvidas são tão simples, como mencionado pelo Monitor 5, acerca de questões de didática, mas eles precisam do direcionamento para se sentirem seguros.

Outra sugestão dada como oportunidade de melhoria foi a destinação de um espaço físico apenas para a monitoria, um lugar onde os alunos e monitores possam reconhecer como seu. O que acontece no *campus* Teresina Central é a falta de salas disponíveis, as vezes a sala está desocupada, mas trancada o que impede que os alunos façam a utilização do espaço. A resolução dessa questão depende de uma atenção local da gestão.

Foi mencionado ainda o desejo por materiais didáticos de apoio, isso reforça que os monitores são interessados em melhorar a qualidade do ensino na monitoria, a fim de possibilitar um ensino de qualidade, segundo Ramos (2008) a educação precisa possibilitar a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, assim os monitores carregam o peso da responsabilidade que é ser monitor e por isso precisam estudar e ter acesso a bons materiais de estudo.

Nesse sentido, o primeiro passo que pode ser dado está na escolha de um bom livro didático no início do ano pelos professores, este livro precisa ser completo em informações para que possa contribuir de forma efetiva para a aprendizagem dos alunos, somado ao livro os

monitores podem se aprofundar nas bibliografias complementares dos planos de curso da disciplina monitorada, cujo acervo deve constar na biblioteca da escola.

Com vistas a dar continuidade a apresentação dos resultados desta pesquisa passaremos a apresentar a visão do impacto da monitoria do PRAEI tendo como base as respostas dos alunos e análise documentos que foram disponibilizados, como boletins e frequências.

7.3 ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO, NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, TURMA 2022.

Com os alunos que participaram da pesquisa (13 alunos, sendo 9 do sexo feminino e 4 do sexo masculino) foi aplicado um questionário contendo 7 questões, com o objetivo de conhecer o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência, e para completar essa análise recorreremos aos boletins da turma, listas de frequência do programa e procuramos saber se houve evasão escolar durante o ano letivo de 2022 nesta turma.

Após analisar as frequências verificamos assiduidade dos alunos que aceitaram o convite para participar da pesquisa. O passo seguinte foi a análise dos boletins, onde foi calculado a porcentagem de notas na média (7,0) e acima da média, apenas das disciplinas referente a monitoria do PRAEI ofertada durante o ano letivo de 2022. A análise foi feita tendo em vista dois grupos: os que participaram da pesquisa e frequentaram a monitoria (Tabela 3) e os alunos que não participaram da pesquisa e não frequentaram a monitoria do PRAEI (Tabela 4).

Tabela 3 – Percentual das notas na média e acima da média dos alunos que frequentaram a monitoria do PRAEI.

Disciplina	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Matemática	53, 84%	61, 53%	69, 23%	84, 61%
Química	23,07%	7, 69%	sem oferta	sem oferta
Física	sem oferta	sem oferta	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Tabela 4 – Percentual das notas na média e acima da média dos alunos que não frequentaram a monitoria do PRAEI. (Continua)

Disciplina	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Disciplina	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Matemática	48,38%	41,93%	48,38%	48,38%
Química	19,35%	3,22%	sem oferta	sem oferta
Física	sem oferta	sem oferta	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observamos que os alunos que frequentaram a monitoria tiveram um resultado um pouco melhor com relação ao desempenho dos alunos que não frequentaram a monitoria, esse resultado somado a análise da entrevista com os servidores (professores orientadores, e pedagogas), além dos questionários que foram aplicados com os monitores e os resultados que serão aqui apresentados (análise do questionário dos alunos), e da própria literatura em estudo, sinalizam que a monitoria do PRAEI teve impactos positivos para o êxito da aprendizagem e permanência dos alunos, afinal todos os alunos que participaram da monitoria tiveram oportunidades de aprofundamento nos estudos.

Apesar das notas não ter mostrado uma diferença significativa esse fato não invalida a monitoria enquanto uma estratégia pedagógica significativa na vida dos alunos, pois a pesquisa está revelando impactos que vão além das notas, como observado na análise dos professores, equipe pedagógica e monitores em que citaram impactos no desenvolvimento humano, organização nos estudos e na motivação.

Investir no reforço da aprendizagem dos alunos ingressantes foi uma estratégia pedagógica eficiente utilizada pelo *campus* Teresina Central a fim de manter a permanência e consequentemente reduzir os números de evasão escolar. Durante o ano letivo de 2022, na turma do ensino técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria houve três evasões, dentre elas duas alunas nunca compareceram as aulas e a que de fato evadiu, tinha ensino médio cursado, com a volta do ensino presencial não pode comparecer as aulas por motivo de trabalho, segundo conversa informal com a equipe pedagógica do *campus*, a aluna estava interessada apenas nas disciplinas técnicas.

Passando para a análise do questionário aplicado, na primeira pergunta, tentei identificar quais as motivações que os alunos(as) tiveram para participar da monitoria do PRAEI. Pedi que selecionassem até 3 opções. O resultado consta no Quadro 13, o qual traz a categoria Motivação dos alunos para participação na monitoria do PRAEI.

Quadro 13 – Categoria: Motivação dos alunos para participação na monitoria do PRAEI.

Motivações	Respostas	Percentual
-------------------	------------------	-------------------

Melhorar as notas	10	76,9%
Revisar os conteúdos	9	69,2%
Tirar dúvidas das atividades de casa	8	61,5%
Outras: “Tratar de uma questão em específico passada pelo docente em sala de aula.” (Aluna 7)	1	7,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com as repostas podemos ver que os alunos, que participaram das monitorias, demonstraram maior interesse em melhorar as notas, ou seja, se preocupavam em passar de ano e concluir sua fase escolar com êxito.

A participação na monitoria ajuda o aluno a ter mais tempo em horas de efetivo estudo e amplia as possibilidades de um maior aprendizado, sozinha não garante que os alunos tenham sucesso escolar, na verdade para o aluno atingir boas notas é necessário um conjunto de ações, como: esforço individual nos estudos, atenção as explicações na sala de aula, leituras, resolução de atividades, dirimir dúvidas, dentre outras coisas. A monitoria é um espaço em que os alunos podem aprender com os outros, isso acaba reforçando o conteúdo estudado, colaborando e incentivando a aprendizagem.

Aprendemos melhor quando vivenciamos, de certa forma, os conteúdos. Para Assmann (2001), os órgãos sensoriais que possuímos são criadores de conexões com o meio ambiente, assim considera-se que os alunos ao aprenderem usam cinco sentidos básicos, nos quais o pensamento é desencadeado pelas diferentes linguagens simbólicas que o cérebro usa para processar as informações: auditiva, visual e cinestésica. Dessa forma, a monitoria colabora para a ampliação das possibilidades de aprendizagem ao entrar em contato com o conteúdo de diferentes formas: pela escuta do monitor e dos colegas, pelas memórias que são ativadas ao lembrar da forma como o professor e o monitor explicaram os conteúdos e do pensar cinestesicamente, o qual envolve a interação e a percepção do sentir por meio do estímulo visual, sonoro e motor.

A segunda resposta mais selecionada (69,2%) foi que a monitoria é uma forma que os alunos encontram para revisar os conteúdos. O programa estabelece a revisão como forma de atingir o objetivo específico três [...] “Aperfeiçoar a formação do aluno ingressante por meio de revisão dos conteúdos da língua Portuguesa, Matemática, Física e Química” (IFPI, 2014, n.p.). Essa é uma oportunidade a mais de ter um apoio escolar de forma gratuita e de consolidar a aprendizagem, uma vez que o cérebro precisa ser estimulado a fim de estabelecer as conexões que permitirão ao aluno aprender.

Em terceiro lugar, os alunos (61,5%) consideraram como uma das três maiores motivações a possibilidade de o aluno poder sanar as dúvidas das atividades de casa. Talvez

isso nos diga que as atividades que os professores passam são complexas e que exigem a problematização, contextualização e auto-organização dos alunos para as resoluções. Os alunos ingressantes nem sempre estão preparados para lidar com tarefas complexas e a monitoria acaba auxiliando nesse processo aos alunos que sentem a necessidade de ajuda. Essas respostas fizeram lembrar da razão histórica da monitoria, dada a necessidade de um aluno mais adiantado auxiliar e tirar as dúvidas dos alunos com menor grau de instrução que os primeiros (Neves, 2003).

Observamos que a categoria motivação para a participação na monitoria do PRAEI trouxe como subcategorias: melhorar as notas, revisar os conteúdos e a possibilidade de tirar dúvidas.

Na segunda questão repetimos a pergunta que foi feita a todos os participantes desta pesquisa a fim de conhecer a percepção de cada um dos participantes sobre qual impacto a monitoria do PRAEI traz para o êxito da aprendizagem e permanência dos alunos no curso, a pergunta foi de múltipla escolha, havendo um campo onde os participantes poderiam acrescentar outra resposta, caso desejassem, no entanto não houve acréscimo de comentário. Foi solicitado que escolhessem até 3 opções, no Quadro 14 segue a apresentação das três respostas mais selecionadas.

Quadro 14 – Categoria: Impacto da monitoria do PRAEI.

Impacto	Respostas	Percentual
Melhorar a aprendizagem de conteúdos base das disciplinas referentes a monitoria, e assim obter conhecimentos prévios importantes para as demais disciplinas.	11	84,6%
Reforço escolar para manter o rendimento acadêmico dos alunos na média ou acima da média, concorrendo para o êxito e permanência do aluno na instituição.	9	69,2%
A monitoria proporciona para além da aprendizagem momentos de interação e descontração, onde os alunos melhoram e desenvolvem outras habilidades: linguísticas, interpessoal, comunicacional, profissionais e acadêmicas.	9	69,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As respostas mostraram que entre os principais impactos residem na melhora da aprendizagem, aumentando a possibilidade de obter conhecimentos prévios, reforçando os conteúdos vistos em sala de aula e assim melhorando no rendimento das notas, para além disso, concordaram que a monitoria colabora para o desenvolvimento de habilidades sociointerativas.

As respostas foram ao encontro do que Lemos (2022) entende sobre a monitoria em um contexto mais atual, o qual visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades que auxiliam os estudantes na compreensão, aprofundamento e produção de

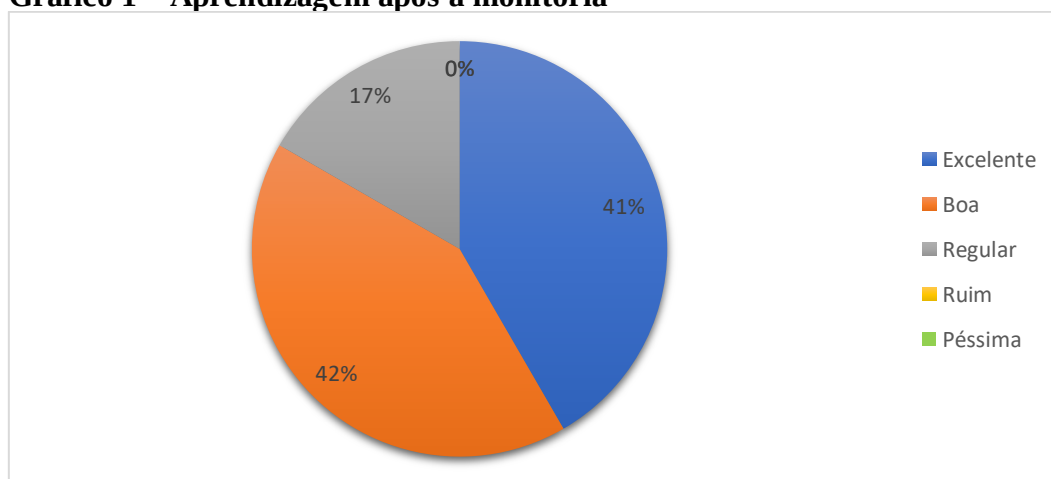
conhecimentos, ao mesmo tempo que amplia e enriquece a participação dos alunos na vida escolar e contribuindo para o fortalecimento das relações escolares, possibilitando a vivência pedagógica.

Quando os alunos decidem por participar da monitoria, de certo modo, estão optando por um estilo de vida estudantil saudável, buscando modificar suas rotinas de estudos, não acumulando tarefas e nem dúvidas e constantemente praticando o hábito de estudar. Isso colabora para manter um bom rendimento acadêmico, ficando mais fácil aprender. Essa mudança de atitude impacta não só no rendimento acadêmico, mas sobretudo na tomada de consciência de que a aprendizagem dos conteúdos será importante não apenas para passar de ano, mas para sua vida.

Diante disso, convém destacar que a monitoria reforça o ensinado e o aprendido, promove a conscientização de que é importante ir em busca da aprendizagem, estimula a rotina de estudar favorecendo a criação de hábitos saudáveis, promove o compartilhamento de informações e de certa forma o conviver na escola.

A próxima questão trouxe dados de como os alunos avaliam sua aprendizagem após participação na monitoria do PRAEI, o resultado está no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Aprendizagem após a monitoria



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Analisando o gráfico percebe-se que os(as) alunos(as) consideraram entre excelente e bom o rendimento da aprendizagem após a participação na monitoria. Isso acontece porque a monitoria é um espaço a mais de estudo na escola, onde tenta-se promover um ambiente tranquilo e acolhedor para a aprendizagem, livre de pressões. No IFPI cabe ao monitor no desempenho de sua função: possibilitar o compartilhamento de conhecimentos e estimular a

cooperação entre estudantes, como forma de promover a parceria entre colegas e o incentivo aos estudos (IFPI, 2021), dentre outras funções.

Como a maioria dos alunos deram uma resposta positiva – de boa a excelente isso quer dizer que contribuiu para estudarem mais, ou seja, durante esse período autorregularam suas aprendizagens. Para Ganda e Boruchovitch (2018, p. 71) “a autorregulação da aprendizagem é definida como a como um processo de autorreflexão e ação no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado”. A autorregulação é uma estratégia pedagógica que pode ser observada na monitoria, pois é uma prática aprendida e não inata dos indivíduos e pode ser aprendida em contato com outras pessoas em ambientes propícios.

Apenas dois alunos marcaram a alternativa que continha “regular”, 17%, talvez esses alunos mesmo com a monitoria não conseguiram um progresso como esperavam. O processo autorregulatório para o qual a monitoria contribui depende de variáveis, como dedicação, assiduidade, compromisso e disciplina, características que não são desenvolvidas de uma hora para outra, é necessário um tempo para a acomodação delas, no entanto, a persistência poderá levá-los ao alcance.

Passando para a quarta questão, perguntamos se o trabalho desenvolvido na monitoria do PRAEI trazia, de alguma forma, contribuições para promoção do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos ingressantes, as respostas foram as seguintes:

Quadro 15 – Categoria: Contribuições para o êxito da aprendizagem e permanência
(continua)

Subcategoria	Respostas	Autores
Motivação	[...] tem esse acolhimento e motiva a não desistir de certa matéria e até desenvolver um apego por ela (Aluna 2). [...] se o aluno tem dificuldade em certo assunto e cogita sair do instituto por conta disso a monitoria do PRAEI pode evitar isso [...] (Aluna 5).	Frison; Moraes (2010)
Sentimento de pertencimento com a Instituição	[...] Acaba que ajuda todo mundo quando tem dúvida (Aluna 4). [...] cria laços com a instituição, apoio do IFPI, dos professores. Apoio que muitos alunos não têm em casa e, também é um ótimo momento para tirar dúvidas e explorar o intelecto dos alunos (Aluna 6). [...] ganha mais conhecimento e isso faz com que se crie mais coragem para estudar e permanecer firme (Aluna 12).	Sousa (2019)
Ajuda na aprendizagem dos conteúdos	[...] Acolhe o aluno nas suas especificidades e principalmente e nas suas dificuldades de aprendizagem (Aluna 3).	Frison; Moraes (2010) Sousa (2019)

	[...] o trabalho desenvolvido no PRAEI proporciona o entendimento de conteúdos difíceis que normalmente são vistos em sala de aula e isso contribui para a permanência do aluno, incentivam até mesmo a participação oral do aluno e sua inserção na interação com outros discentes (Aluna 7). [...] com a monitoria, podemos tirar nossas dúvidas e isso pode aumentar nosso rendimento na instituição e fora dela (Aluna 8). [...] notas mais boas (Aluna 9). [...] alguns alunos entram em desespero por não saber determinados conteúdos e se sentem pressionados por achar que vai tirar notas baixas, ocasionando assim a dúvida de deixar ou não a instituição (amigos meus já falam isso diariamente). Já com a monitoria, podem sim esclarecer suas dúvidas e tornar a aprendizagem mais fácil (Aluna 10). [...] afetou muito no meu aprendizado e de muitos outros alunos. Tem muitos que levam as dúvidas das salas de aula para a monitoria, assim, conseguimos resolver passo a passo com o monitor. A maioria dos alunos do PRAEI gosta desse reforço (Aluna 11).	Lemos (2022)
--	--	--------------

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observamos que os alunos que frequentaram a monitoria relataram que se sentiram motivados durante os estudos, com isso minimizaram as chances de evadir, pois o meio colaborou tanto para o desenvolvimento da aprendizagem e melhorar nas notas, como desenvolveu a segurança no aluno, de saber que existe um apoio na escola com o qual pode contar, até porque a dificuldade faz parte do processo de aprendizagem, ela não é um demérito do aluno.

No contexto acadêmico, Frison e Moraes (2010) detectaram que além de colaborar para a regulação da aprendizagem, a monitoria atua como fonte de motivação para os participantes, tal como foi dito pela Aluna 2. De fato, quando existe uma rotina estabelecida, a probabilidade é que o hábito torne comum o fazer, no caso a assiduidade e participação na monitoria colabora para que se mantenha a motivação para estudar.

Algumas respostas chamaram atenção para pontos em que eu havia elencado como hipóteses antes mesmo de iniciar a pesquisa. A Aluna 6 percebeu que a monitoria é um apoio escolar que muitas pessoas não têm em casa. De fato, muitas vezes os alunos voltam da escola

com dúvidas, dessa forma a monitoria atua como rede de apoio aos alunos suprimindo essa necessidade. Para Lemos (2022) a monitoria é uma forma de apoio pedagógico, por meio da qual docente, monitor e estudantes têm a oportunidade de sanar suas fragilidades e aprofundar conhecimentos, podendo contribuir para permanência do estudante e consequentemente para a fortalecimento de laços com a instituição.

Para a Aluna 7 a monitoria atua na compreensão de conteúdos difíceis e na inserção social dos alunos ingressantes na escola. Sabemos que a EPT é uma modalidade de ensino diferente das outras redes públicas de ensino, ela é reconhecida pelo seu renome Federal, “os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal” (Pacheco, 2011, p. 12). Os alunos têm no imaginário popular que o ensino nos Institutos Federais é mais cobrado, exigindo deles maior autonomia e desenvolvimento nos estudos.

De fato, quando os alunos ingressam no IFPI se deparam com uma metodologia de ensino diferente, que exige o desenvolvimento do raciocínio de modo crítico, e contextualizado com a realidade local dos alunos, isso é um princípio norteador da EPT,

IX-utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2021).

Assim a monitoria se configura em um apoio pedagógico na escola, de forma a auxiliar a todos no processo de ingresso dos alunos advindos de outras realidades educacionais. Sousa (2019) acredita que os monitores possam atuar como mediadores colaborando para a compreensão dos conteúdos.

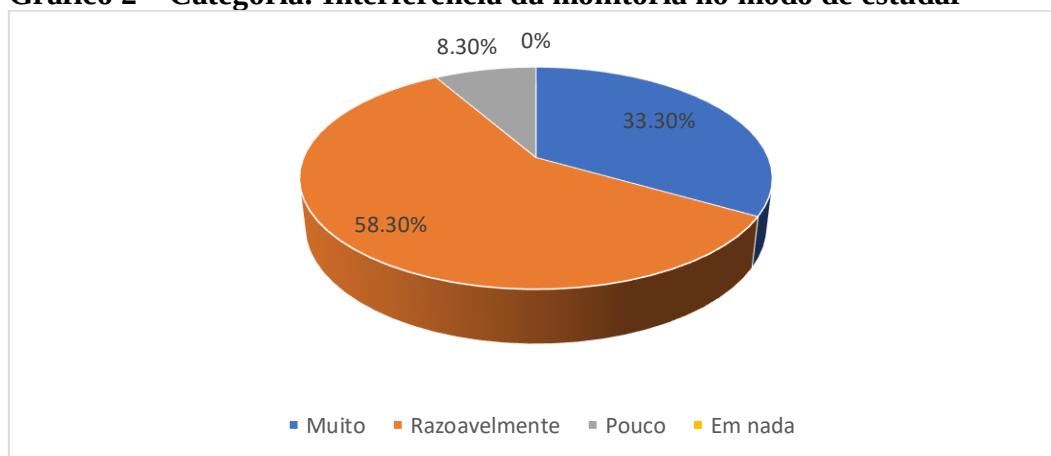
Outro ponto citado pela Aluna 7 foi que a monitoria traz a contribuição de melhorar a performance oral dos participantes, Sousa (2019) em seu trabalho identificou que a prática da monitoria ajuda no desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas. Na verdade, o monitor ao instigar o aluno a perguntar, a dirimir suas dúvidas, a conhecer suas dificuldades quebra o gelo inicial do contato, fazendo com que os alunos se sintam seguros para comunicar-se sem julgamentos.

Para completar, trazemos a resposta da Aluna 8, quando afirma que a participação na monitoria melhora o rendimento dentro e fora da escola, esse comentário vai de encontro a outro princípio norteador da EPT, o princípio educativo do trabalho, tendo por trabalho o entendimento de que este não se separa da vida das pessoas. Segundo Ramos (2005) a produção

do conhecimento científico é uma dimensão da forma com que forjamos a produção da nossa existência humana, que foi iniciada pelo trabalho; então aprendendo na monitoria o aluno abstrai dela conhecimentos que levarão para transformação de suas vidas, de modo pessoal ou mesmo profissional.

Como educadores, é importante mostrar para os alunos que os conteúdos estão entrelaçados com as necessidades postas pela vida, por isso a pergunta cinco buscou identificar se a experiência de participação na monitoria do PRAEI trouxe interferências na forma como os alunos estudam ou passaram a estudar. O resultado encontra-se no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Categoria: Interferência da monitoria no modo de estudar



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como o maior índice de respostas foi que a monitoria trouxe essa interferência de modo razoável, é importante que os alunos conheçam os benefícios da criação de rotinas nos estudos, bem como serem incentivados a buscar a regulação da aprendizagem. A monitoria pode trazer como novidade dicas de estudos, relatos de experiência como estudar, já que a literatura aponta que a monitoria potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada (Frison, 2016).

Para Moreira (1999) o ensino deve ser construtivista e facilitar a aprendizagem significativa, desse modo cabe a escola fornecer orientação pedagógica de como os alunos podem potencializar o modo de estudar. Essas dicas e orientações podem ser vivenciadas tanto na monitoria, como nos atendimentos pedagógicos.

As últimas questões (6ª e 7ª) do questionário aplicado foram voltadas ao produto educacional, visando atingir o objetivo específico dois desta pesquisa. Perguntamos aos alunos o que poderia ser oferecido a eles a fim de que tivessem uma melhor participação no programa. As repostas foram variadas, pois os alunos poderiam selecionar as opções que desejassem e havia um campo para deixarem suas sugestões. Apresentamos o Quadro 16 com as respostas.

Quadro 16 – Categoria: Oportunidade de melhoria para a monitoria do PRAEI

Respostas	Porcentagem
Uma sala de aula específica para as aulas de monitoria.	76,9%
Um curso ou material didático para melhorar a performance do monitor.	38,5%
Promover conscientização de participação e divulgação do PRAEI.	30,8%
Recursos de multimídia variados.	23,1%
<i>Mais divulgação, pouquíssimos alunos vão, é importante que mais vá (Aluno 10).</i>	1,7%
<i>Apostilas só com questões de vestibulares e ENEM (Aluna 6).</i>	1,7%
<i>Ampliar mais as monitorias ofertadas, por exemplo, oferecer monitoria de física e inglês à tarde (Aluna 8).</i>	1,7%
<i>Ter mais matérias (Aluna 9).</i>	1,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Antes de iniciar a pesquisa foi realizada a visita de campo no local pretendido, conversei com os possíveis participantes e em meio as conversas informais tive o diagnóstico dos pontos positivos, bem como das oportunidades de melhoria que o programa precisava. Assim, no *campus* Teresina Central há a falta de salas de aula disponíveis para a monitoria, ela não tem um espaço físico destinado apenas a essa finalidade, assim acontecem em salas que estão disponíveis, o que dificulta a localização do monitor pelos alunos.

Então, precisa-se melhorar essa questão a fim de que os(as) alunos(as) não percam tempo a procura da sala, pois em conversas informais alguns alunos relataram que algumas vezes não conseguiram encontrar o monitor. Segundo Silva (2020, p. 98) [...] “a falta de uma sala específica para o desenvolvimento das atividades de monitoria provocou, em muitas vezes, frustração, aborrecimento, falta de interesse dos alunos, e ainda uma desmotivação por parte dos monitores”.

Sousa (2019), Freitas (2021) e Lemos (2022) organizaram um material educativo com informações pertinentes ao programa de monitoria de suas instituições a fim de contribuir com a publicização das informações referentes aos atendimentos, horários, editais e formas de participação, além de terem abordado outras questões. É importante que o *campus* Teresina Central tenha um olhar atento a questão da divulgação dos horários e das salas que possam atender a monitoria.

De modo geral, as respostas indicaram como subcategorias que as oportunidades de melhoria estão na infraestrutura física, no aperfeiçoamento dos monitores, na divulgação das informações relativas à monitoria, na oferta dos materiais, e na abertura de monitorias para outras disciplinas.

Na última pergunta procuramos ampliar as respostas dos alunos a fim de que eles pudessem trazer sugestões de oportunidades de melhoria no trabalho do monitor. As respostas foram organizadas no Quadro 17:

Quadro 17 – Categoria: Oportunidade de melhoria para atuação do monitor

Subcategorias	Respostas	Autores
Qualificação dos monitores	<i>Qualificação dos monitores (Aluna 3). Ensinar o aluno a estudar e se concentrar sozinho (Aluna 6).</i>	Silva (2020)
Oferecer recursos materiais diversificados	<i>Disponibilizar materiais, mais interação (Aluna 1). Mais carga horária para a monitoria e material adequado (Aluna 8). [...] aulas dinâmicas com outros recursos (Aluno 10).</i>	Sousa (2019)
Oferta de monitoria para outras disciplinas	<i>Monitoria para algumas outras matérias (Aluna 4).</i>	Sousa (2019)
Infraestrutura	<i>Para melhorar a atuação do monitor eu acho justo um horário e sala definidos de acordo com seu tempo (Aluna 7).</i>	Sousa (2019)
Aproximação do monitor com o professor da turma	<i>Interagir mais com o professor para apresentar andamento da turma (Aluna 9).</i>	Flores (2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os alunos tiveram uma percepção parecida com as oportunidades de melhoria que os monitores anseiam. Sugeriram que os monitores utilizassem mais recursos materiais diversificados e que tivessem mais qualificações a fim de melhorar sua prática e assim atender os alunos em suas especificidades.

Silva (2020) considera que é necessário investir em práticas de gestão nos programas de monitoria, a fim de que as ações possam ser reguladas. Outro aspecto interessante em seu trabalho foi a identificação de que quase não existe nos programas de monitoria um momento formativo para o aluno monitor de preparação para o desempenho de sua nova função.

Para Flores (2018) a condição de discente do monitor exige o apoio constante dos profissionais mais experientes para o fornecimento de suporte tanto em relação ao conteúdo, quanto em relação às práticas de ensino, desse modo advogamos que o monitor precisa passar por um momento formativo antes de ingressar na monitoria, a fim de que possa familiarizar-se com a nova atribuição.

Outro ponto de destaque que surgiu nas subcategorias foi que os monitores utilizassem materiais de apoio diversificados. Aqueles que vão à monitoria querem aprender em um formato diferente da sala de aula, para isso necessitam ter contato com outros materiais, que pode ser: questões de vestibulares e concursos, adoção de metodologia que permita aos alunos experienciarem na prática, na visita de um laboratório, em uma leitura dirigida ou em conjunto etc.

As Alunas 4 e 7 expressaram o desejo que outras disciplinas tivessem monitorias e que a sala de aula para a monitoria fosse definitiva, esses problemas devem ser resolvidos e decididos pela gestão. Ela deve buscar soluções para esse problema, uma alternativa pode estar no rodízio de salas com horários definidos, esse problema também foi identificado na pesquisa de Sousa (2019).

Os Alunos(as) 2, 5 e 11, 12 e 13 afirmaram que não tinham sugestões, motivo pelo qual não foram mencionados no quadro, três deles emitiram elogios aos monitores selecionados pelo edital de monitoria do PRAEI 2022, afirmando que os encontros proporcionados pela monitoria foram proveitosos. A seguir alguns fragmentos:

Os monitores do momento são muito bons, eles dão folhas de exercício e as respondem e são muito atenciosos aos problemas dos alunos, temos contato direto com eles e estão sempre ajudando se por exemplo mandarmos mensagem ou perguntar algo (Aluna 5).

Geralmente só assisto a monitoria de matemática, e a monitora é ótima, não precisa melhorar em nada, maravilhosa, aula incrível (Aluno 12).

A experiência que tive no PRAEI para mim foi ótima, os professores são excelentes, não tenho nada a reclamar (Aluna 2.)

Esses elogios foram feitos de forma espontânea, pois o comando da questão não solicitava que os alunos assim fizessem, no entanto, esses três participantes fizeram questão de expressar uma avaliação positiva quanto ao desempenho dos monitores. Corroborando com Sousa (2019) a monitoria é uma ferramenta de apoio didático que muito contribui para a aprendizagem dos alunos, observamos que além de contribuir para a aprendizagem, oportunizou a inclusão desses alunos, na medida em que trouxe meios para recuperarem os conteúdos, que porventura não tivessem domínio e assim facilitasse a permanência deles na escola, tanto por meio da aprendizagem, como pelo fortalecimento dos laços com a instituição e com os próprios pares de alunos.

Nesse sentido, o impacto da monitoria do PRAEI com esses participantes se mostra no fortalecimento dos estudos, na motivação proporcionada pelo estudo em grupo, na mudança de rotina a qual tiveram que se adaptar para poder participar da monitoria do programa, no convívio com os outros colegas, no desenvolvimento do sentimento de pertencimento à Instituição, na percepção das dificuldades pedagógicas, no desenvolvimento humano no que diz respeito a habilidades que precisarão desenvolver mais tarde no mundo do trabalho: como organização, respeito, habilidade para conviver em grupos, autonomia e foco, dentre outras e na própria permanência deles ao longo do ano de 2022, vale ressaltar

que todos foram aprovados e estão cursando o segundo ano do ensino técnico de nível médio na forma integrada no corrente ano de 2023.

Diante do exposto, consideramos o programa de monitoria do PRAEI precisa ser fortalecido, para que possa continuar acontecendo enquanto uma estratégia de êxito para aprendizagem e permanência dos alunos ingressante, uma das medidas é começando pela qualificação do aluno monitor, isso será interessante tanto para os alunos, que irão ganhar monitores mais seguros e experientes, como para os monitores, especialmente os que são oriundos das licenciaturas, que podem experienciar um pouco do que vivenciam no curso, e ainda obter uma certificação.

8 PRODUTO EDUCACIONAL

Embora a intenção desta pesquisa estar voltada a análise do impacto da monitoria do PRAEI para os alunos ingressantes no curso técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria, *campus* Teresina Central, a escolha do produto educacional teve como objetivo produzir algo que pudesse ser utilizado pelo monitor, como forma de contribuir para um melhor desenvolvimento deste na monitoria.

Oportunizando suporte a chegada do monitor ao programa pensamos que teremos mais êxito no percurso da monitoria, uma vez que nem sempre são selecionados monitores veteranos, e cada começo na monitoria exige uma série de conhecimentos que o aluno deverá desenvolver enquanto monitor. Dessa forma, é oportuno fornecer suporte ao monitor no início da monitoria, para que ele possa compreender sobre o programa e a partir daí saber por onde começar e que caminhos deverá seguir para orientar os alunos ingressantes.

O saber da monitoria é um saber novo, até então os alunos não foram ensinados a ser monitor, aprende-se na prática, muitas vezes com o orientador da monitoria, com a equipe de apoio pedagógico, com outros monitores e as vezes até sozinho. Algumas pesquisas, como a de Silva (2020), Freitas (2021) e Lemos (2022) mencionaram, ainda que de forma sutil, sobre a falta de um apoio na preparação pedagógica do monitor.

O objetivo específico número dois desta dissertação esteve voltado a verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos estratégias que pudessem ser desenvolvidas a fim de qualificar a atuação do monitor no âmbito da monitoria do PRAEI, para isso inseri tanto na entrevista como nos questionários perguntas a respeito dessa questão. Como resposta obtive que o monitor deve investir em práticas de ensino ativas, ou seja, mais experimentais. Foi perguntado ainda aos participantes sobre o tipo de produto que essa pesquisa poderia desenvolver e a maioria das respostas contemplou que o produto deveria ser um material textual, contendo orientações pedagógicas ao monitor, conforme pode ser visto na sessão seguinte, de resultados e discussões.

De acordo com o documento orientador n.º 46 da CAPES, área Ensino, os produtos educacionais devem buscar enquadramento em alguma categoria, devendo ainda atentar para algumas considerações, como: o mestrando deve desenvolver um processo ou produto educativo, que possa ser aplicado em condições reais de sala de aula ou em outros espaços de ensino (Brasil, 2019).

O produto gerado a partir dessa pesquisa se enquadra na categoria proposta de desenvolvimento de material didático e instrucional (material textual), mais precisamente, uma cartilha. Sobre essa questão o documento orientador esclarece:

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos (Brasil, 2019, p. 10).

A escolha dessa proposta esteve voltada a atender uma das oportunidades de melhoria indicada pelos próprios participantes da pesquisa, que é o aperfeiçoamento do monitor. Então, como forma de qualificar a atuação do monitor do PRAEI foi elaborada a cartilha com orientações didático pedagógicas que subsidiarão os/as alunos/as aprovados/as na seleção de monitoria quanto aos primeiros passos de como conduzir uma monitoria de forma segura e tranquila.

A fase de escrita do produto educacional envolveu uma série de fases, para fins didáticos, numeramos essas fases de 1 a 5. Então, 1º) foi realizada uma busca dos produtos educacionais existentes na área de monitoria no site da EduCapes a fim de buscar inspirações; 2º) foi decidido que assuntos deveriam estar presentes no material textual; 3º) foi elaborado um roteiro para o material textual; 4º) após protótipo o produto seguiu para diagramação por meio de serviço terceirizado por pessoa com formação técnica na área; 5º) o produto foi enviado aos participantes da pesquisa para ciência e apreciação.

8.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.

O material textual traz como título o que ele se propõe a fazer: fornecer orientações didático-pedagógicas para o início da caminhada na monitoria. Então como título do material temos: “Sou monitor, por onde começar? Apresentando a monitoria, para monitores”. Na figura apresentamos a capa do produto educacional.

Figura 1 – Capa do produto educacional



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esse material encontra-se na íntegra nos apêndices, nele os monitores encontrarão a história do método monitorial, e como a monitoria é trabalhada nos Institutos Federais. Trouxemos informações acerca da monitoria no PRAEI, como deve ser feito um planejamento para a monitoria, e por fim elaboramos uma série de perguntas que são frequentes quando um aluno chega pela primeira vez à monitoria, como monitor.

Na construção do material educativo nos debruçamos sobre os eixos presentes em Kaplún (2003), que são: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Para esse autor um material educativo deve proporcionar uma experiência de aprendizado.

Para o eixo conceitual, delimitamos aquilo que foi objeto de estudo nesta dissertação: a monitoria, seu histórico, benefícios de aprendizagem por meio desse método, potencialidades que podem ser desenvolvidas por meio dela, o papel do monitor diante seu trabalho com a monitoria; compreensão acerca da monitoria do PRAEI; resoluções do IFPI que os alunos precisam conhecer para desempenhar o trabalho de monitor e orientações didático-pedagógicas a fim de qualificar a atuação na monitoria do PRAEI, onde discutimos sobre o planejamento da monitoria.

O eixo pedagógico foi trabalhado a partir da apresentação dos conceitos e roteiro das etapas que deve acontecer a monitoria, descrevendo exatamente como deve ser os primeiros passos na monitoria do PRAEI. Nesse eixo escolhemos o formato de apresentação do produto educacional, o qual se configura como um texto de apoio, contendo *links* de documentos do

IFPI, textos para aprofundamento das leituras, algumas dicas e balões de curiosidades nos quais utilizamos uma chamada “você sabia?”.

Kaplún (2003) sugere que o itinerário pedagógico contemple as concepções dos sujeitos; introdução de modo gradual e acessível de conceitos utilizados por teóricos da área; e atividades que permitam a aplicação e a apropriação desses conceitos. Para contemplar esse eixo na cartilha oferecemos algumas dicas práticas de como proceder na monitoria, sobretudo quando tratamos do planejamento e ensinamos como fazê-lo.

No eixo comunicacional adotamos uma linguagem verbal típica de um discurso menos formal e adaptado para o público-alvo. Na diagramação optamos por cores próprias da logomarca do programa do IFPI, e utilizamos imagens de pessoas estilo desenho, a fim de trazer um imaginário mais lúdico para a leitura.

Espera-se que ao final da leitura do texto de apoio à monitoria do PRAEI os alunos recém selecionados para desempenhar a função sintam-se mais familiarizados com o que irão executar.

Figura 2 – Sumário do produto educacional

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	05
1.1 Como a monitoria está sendo objetivada nos Institutos Federais?	07
2 O QUE É O PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (O PRAEI)	10
2.1 Etapas de desenvolvimento do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI)	12
2.2 Benefícios da monitoria para os alunos	16
2.3 Benefícios da monitoria para os monitores	17
2.4 Habilidades que devem ser desenvolvidas pelo monitor	17
3 PLANEJAMENTO DA MONITORIA	18
3.1 Por onde começar o planejamento	19
3.2 O plano de ensino da monitoria	20
3.3 O plano de aula da monitoria	21
4 PERGUNTAS FREQUENTES NA MONITORIA	22

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

8.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com o produto em mãos, a etapa seguinte foi a aplicação, para isso retomei os contatos com os participantes da pesquisa, avisando-os da conclusão do produto educacional, já que eles sabiam que um dos objetivos da pesquisa estava voltada para o desenvolvimento de um material para os monitores. Entrei em contato com a Pedagoga 1, que ocupa um cargo de gestão no *campus*, e me informei da possibilidade de um encontro presencial com os participantes da pesquisa, ela me sugeriu que apenas enviasse o produto e a avaliação fosse por escrito.

Dessa forma, foi enviado o produto educacional via aplicativo *Whatsapp* e *e-mail*, junto a ele foi um questionário elaborado no *Google forms* contendo 8 perguntas a respeito da avaliação produto. Pedi aos participantes que dessem a devolutiva no prazo de duas semanas, e durante esse tempo acompanhei as respostas. Dos 22 participantes, apenas 9 responderam ao questionário.

O questionário teve como objetivo avaliar o material textual quanto ao conteúdo, estrutura, diagramação, atratividade, adesão e linguagem. Para isso nos baseamos na proposta de Kaplún (2003), o qual sugere que os materiais educativos devem proporcionar uma experiência de aprendizagem, devendo conter três eixos na sua construção: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional.

A primeira pergunta foi se o produto apresentava uma abordagem coerente quanto aos objetivos da pesquisa, em especial o objetivo específico três, conforme observado no Gráfico 3.

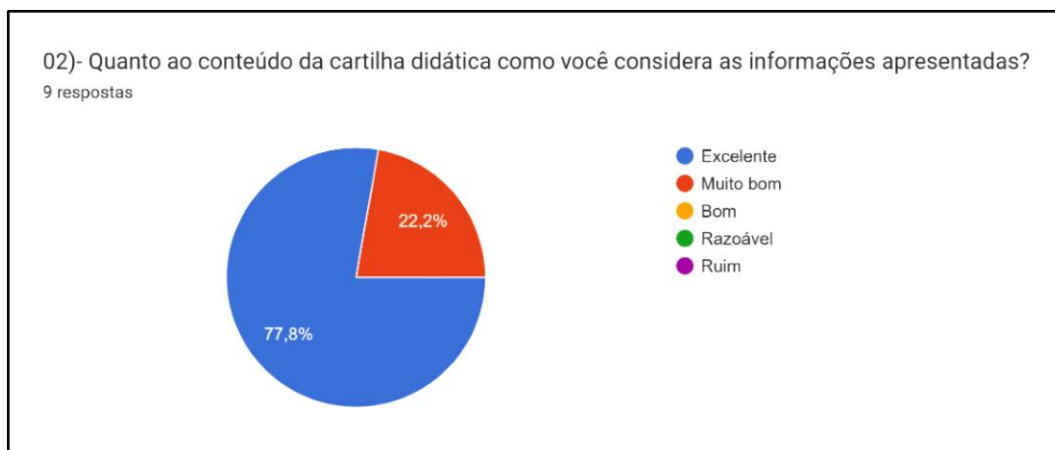
Gráfico 3 – Avaliação do produto educacional (pergunta 1)



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi unanimidade entre os respondentes que o produto apresentado foi coerente com a proposta da pesquisa. Quanto ao eixo conceitual, o qual se refere ao conteúdo e conceitos apresentados no material textual os participantes ficaram divididos entre excelente (77,8%) e bom (22,2%), conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – Avaliação do produto educacional (pergunta 2)



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De fato, quanto ao eixo conceitual e pedagógico o material apresenta elementos norteadores para o início de uma monitoria. Há no material textual informações relevantes sobre o programa, as resoluções norteadoras, os instrumentos que servem como referência para a estruturação dos relatórios, além das orientações didático pedagógicas para uma boa condução da monitoria.

A pergunta número três foi discursiva, assim possibilitamos aos participantes maior liberdade para expressarem suas percepções. Perguntamos se o material textual foi pertinente a fim de atender a demanda da formação do monitor. As respostas foram elencadas no Quadro 18.

Quadro 18 – Pertinência do produto educacional no auxílio a formação do monitor.

Sim, acredito na importância do trabalho desenvolvido, pois os monitores precisam de uma orientação específica para o desenvolvimento efetivo de suas atribuições, muitas vezes esse agente pedagógico possui uma afinidade com a docência o que o estimula a iniciar o trabalho com a monitoria, mas para que essa afinidade permaneça e se acentue é essencial um direcionamento nessa experiência pedagógica. É válido lembrar que essa atividade poderá ser um divisor de águas na escolha da profissão desse monitor.
Sim. É eficaz a preparação, para que ele(a) possa desenvolver.
Sim, porque é necessário a educação para preparação dos monitores.
Sim. Um preparo de informações relevantes acerca da monitoria do PRAEI, para futuros monitores e demais interessados.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A pergunta 4 teve como objetivo a referência o eixo comunicacional, tentou-se avaliar o grau de aceitação. Obviamente para o produto ser bem acolhido pelo público a quem se destina, o fator linguagem, compreensão e adesão devem corresponder a resultados positivos. Verificou-se que o produto foi bem aceito entre os avaliadores, conforme o Gráfico 5 mostra.

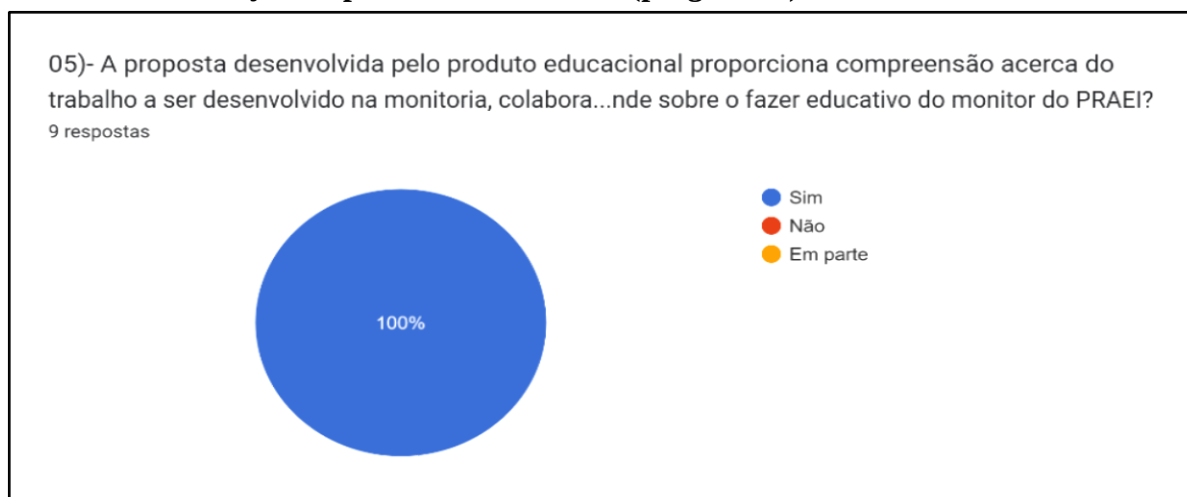
Gráfico 5 – Avaliação do produto educacional (pergunta 4)



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para Chisté Leite (2018) os produtos educacionais de mestrados profissionais devem proporcionar mudanças locais, interferindo de modo positivo na realidade aplicada, sendo possível aplicabilidade para outras realidades. Por essa razão na questão 5, representada pelo Gráfico 6, tivemos como objetivo analisar se o material textual contribui para uma mudança de ação, no sentido de contribuir para a formação do monitor antes do início à monitoria.

Gráfico 6 – Avaliação do produto educacional (pergunta 5)



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como se vê, todos concordaram que o material textual proporcionou uma mudança de ação, ou seja, após a leitura do produto educacional é esperado que o monitor sinta interesse em planejar suas atividades de monitoria, de buscar parceria com o professor orientador, e se aprofundar nas leituras sugeridas, buscando conhecer as resoluções inerentes ao programa e os referenciais teóricos necessários ao desenvolvimento de sua monitoria. Na pergunta 6 tivemos como objetivo avaliarmos o eixo comunicacional sugerido por Kaplún (2003) que diz respeito a linguagem empregada no material educativo, esse eixo propõe uma aproximação com os interlocutores do texto. Assim apresentamos no Gráfico 7 as respostas dos participantes.

Gráfico 7 – Avaliação do produto educacional (pergunta 6)



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Durante a elaboração do material textual tivemos o cuidado com a coerência do texto em relação ao público ao qual destina, nessa fase entrei em contato com a técnica que fez a diagramação do produto e solicitei que as imagens fossem cuidadosamente selecionadas a fim de trazer a identidade visual do programa e da instituição. Dentro do texto o leitor encontrará tons pasteis que promovem uma leitura agradável do material.

Na pergunta 7 continuamos explorando o eixo comunicacional perguntando sobre o aspecto visual do material textual, Kaplún (2003) considera que o veículo no qual percorremos a experiência de aprendizado é fundamental, defendendo que os produtos educacionais devem ser tridimensionais, ou seja, construído com base nos três eixos. A avaliação foi positiva, o material textual tem aproximação com o formato de uma cartilha, onde os alunos podem salvá-la no formato *Portable Document Format* – PDF.

Na última questão deixamos um espaço livre e perguntamos aos participantes da pesquisa se eles tinham algo a acrescentar como sugestão de melhoria. Obtivemos 4 respostas,

mas nenhuma trouxe sugestões para melhoria. Assim, o produto encontra-se como elaborado em sua primeira versão. Segue no quadro as considerações dos participantes.

Quadro 19 – Avaliação do produto educacional (pergunta 8)

Não tenho nada mais a sugerir, pois a cartilha está excelente.
Não precisa.
Nenhuma.
Nenhuma.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por fim, a avaliação final deste produto está condicionada a aprovação da banca de defesa de trabalho de conclusão de curso, e após essa etapa, se houver sugestões da banca, essas serão apreciadas junto ao orientador e, se pertinentes, serão incorporadas ao produto. Posteriormente, realizaremos o depósito do material educativo no repositório do ProfEPT, e na Plataforma Virtual de Material Educativo da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), chamada de EduCapes e na Base Institucional Acadêmica do IFPI (BIA/IFPI).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o impacto da monitoria do PRAEI no curso técnico de nível médio agroindústria no IFPI, *campus* Teresina Central permitiu uma volta ao contexto histórico tanto da monitoria, enquanto uma estratégia pedagógica possuidora de uma historicidade na Educação. No contexto brasileiro, retomamos o seu surgimento a época colonial, com o *ratio studiorum*, onde os monitores eram chamados de “decuriões”, no período imperial eram chamados de “alunos-mestres” e no período republicano receberam a denominação atual, “monitores”. Na EPT seu uso foi consagrado sobretudo por força do Decreto n.º 7.234 de 19 de julho de 2010, em que prevendo o apoio pedagógico, a monitoria é amplamente utilizada, inclusive recomendada pelo TCU, como uma fonte de auxílio a esta ação do PNAES.

Fazendo um movimento de retorno ao problema investigado procurou-se analisar qual o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos que participaram do programa no curso técnico de nível médio na forma integrada em agroindústria, esta, além de ser nossa questão de pesquisa, transformou-se em objetivo geral. Dessa análise partimos para três objetivos específicos. O primeiro possibilitou identificar a percepção dos participantes quanto o impacto da monitoria do PRAEI. Nessa busca foram realizadas entrevistas, aplicados questionários e análise documental.

A resposta desse objetivo se configura como a primeira contribuição teórica para a pesquisa no sentido de ampliar as discussões até então encontradas na literatura. Dias (2020), dentre outros autores recomendaram em seus estudos que fosse analisado o efeito/impacto da monitoria na formação dos alunos. Então como forma de continuar as discussões esse estudo trouxe essa análise.

Identificamos que os impactos transcendem as questões que envolvem a melhoria da aprendizagem, apesar de que a principal motivação dos alunos ao procurar a monitoria continua sendo a busca pelo aprender, tirar dúvidas, estudar em grupo, melhorar as notas, reforçar os conteúdos. Esses pontos levam a crer que ao buscar a monitoria os estudantes estão implicitamente buscando desenvolver um estilo de vida estudantil saudável, já que estudar nas vésperas de prova, dentro do antigo método de memorização já não corresponde aos anseios atualidade.

No tocante ao impacto que perpassa à questão da aprendizagem foi citado aspectos inerentes ao próprio desenvolvimento humano, tanto dos monitores, como dos alunos. Para ensinar o monitor amplia seus contatos pessoais, desenvolve a sensibilidade, empatia e amizade

por seus pares, o que colabora ainda para o fortalecimento dos laços com a instituição. A atuação do monitor colabora ainda como forma de acolhimento, na medida que recebe o aluno com necessidades formativas e o ajuda durante o percurso escolar, evitando a exclusão e a desmotivação pelo baixo desempenho. Além disso, reafirma-se para o monitor o saber pedagógico, já evidenciado em pesquisas anteriores, no ensaio da profissão docente, onde pode exercitar a transposição didática.

Para os alunos, a monitoria do PRAEI atuou fortemente na questão da socialização e integração, que são aspectos do desenvolvimento humano e fizeram fortalecer a permanência dos alunos na instituição. Durante o ano da pesquisa, 2022, apenas 3 evadiram, sendo que dois desses alunos nunca compareceram as aulas e apenas uma, que já tinha ensino médio completo evadiu, pois fazia o curso apenas pelo complemento da formação profissional. A escola precisa ser um lugar em que os alunos tenham vontade de frequentar, pois é onde passam a maior parte do seu tempo, é lugar de formar memórias afetivas e ir projetando caminhos para uma profissão. Nesse sentido, a troca de ideias com alguém mais preparado, com pessoas motivadas nos estudos ajuda a manter o clima de motivação, de vontade de estudar e crescer profissionalmente.

Constatou-se ainda que no *campus* investigado além do acolhimento, os monitores do PRAEI são orientados para identificação de fatores como a ansiedade e a depressão, uma vez que identificam essas necessidades eles comunicam ao setor pedagógico para as devidas providências. Essa rede de apoio é fundamental para na identificação de problemas que podem vir a interferir na aprendizagem, dessa forma, contando com um diagnóstico precoce tanto a escola como a família podem ter mais oportunidade de ajudar os alunos.

Ademais, a monitoria trouxe vários benefícios e contribuições para os participantes, como: a própria experiência com a docência, autopercepção de variáveis com relação à aprendizagem, aumento no tempo de permanência na escola, autorregulação da aprendizagem, melhoria na compreensão dos conteúdos, motivação, favorecimento do protagonismo discente, pois com a monitoria o aluno pode ir em busca de aprofundamento teórico e mais tarde vir a ser um monitor, já que o aluno se inspira na figura do monitor, ou mesmo pensando mais longe, almejando outras profissões, ou aproveitando as oportunidades dentro da própria instituição, tornando-se um servidor, fazendo outros cursos, etc.

A pesquisa revela o entendimento de que os impactos da monitoria parecem não ser imediatos, mas vão fazendo sentindo na vida dos alunos, colaborando para o desenvolvimento humano de forma integral, enquanto pessoa, cidadão e futuros profissionais.

O segundo objetivo específico tentou verificar junto aos participantes que estratégias pedagógicas poderiam ser utilizadas pelo monitor do PRAEI a fim de qualificar a sua atuação.

Os participantes não trouxeram estratégias, mas premissas, como o trabalho colaborativo associado a metodologias ativas como grande fonte de contribuição para o trabalho não só do monitor do PRAEI, mas da equipe que atua no programa. Nessa etapa verificamos que existe uma necessidade maior de aproximação na relação entre professores orientadores, monitores e equipe de acompanhamento à monitoria do PRAEI, dessa forma é necessário que algum membro pedagógico auxilie essa ponte de comunicação, como forma de organizar o trabalho pedagógico da monitoria para que ela aconteça de forma mais assertiva.

Foi identificado ainda, que os monitores possuem pouca maturidade pedagógica, que se manifesta pela pouca procura pelo professor orientador, as vezes o monitor não procura o professor para as orientações devido a timidez, típica da adolescência. Convém ressaltar que o monitor é também um aluno em formação, desta forma ele só conseguirá operar o conteúdo de uma forma mais prática (método ativo) se houverem direcionamentos. É no planejamento da monitoria que essas dificuldades podem ser superadas.

Na análise documental identificamos que o projeto se encontra sem atualização desde a criação do programa. Os editais de monitoria do PRAEI possuem liberdade na oferta de disciplinas que serão contempladas para a monitoria, e ainda sobre a forma de organização da primeira etapa do PRAEI. Seria conveniente que na reformulação do projeto do PRAEI fosse citada a Resolução n.º 94/2021 do CONSUP, pois ela é muito utilizada enquanto referência de organização do trabalho de monitoria.

Dentre os fatores em que os participantes relataram dificuldades encontramos: a falta de organização para o planejamento, neste caso seria interessante se houvesse uma periodicidade demarcada no projeto ou na resolução de monitoria. Outra dificuldade citada foi a falta de materiais de qualidade, pois consideram o livro didático pobre em informações, desse modo, a escolha do livro didático deve acontecer de forma mais criteriosa, outro ponto foi a falta de destinação de um espaço físico permanente para as monitorias. É importante que a monitoria tenha um espaço reservado para que os alunos não se dispersem na procura pela sala da monitoria

Por fim, o terceiro objetivo da pesquisa foi pensado como forma de contemplar e dar continuidade as discussões apontadas pelo estado do conhecimento acerca da monitoria nos Institutos Federais do Brasil realizado na parte introdutória desse estudo, o qual apontou que os monitores tem necessidades formativas para atuar na monitoria, necessitam compreender sobre o seu fazer, conhecer a regulamentação do programa e se apropriarem de estratégias didático-pedagógicas que possam qualificar a sua atuação. Na pesquisa identificamos que essa também era uma necessidade real dos monitores, de fato, eles precisam de um apoio na chegada à

monitoria, dessa forma, acredita-se que o produto educacional desenvolvido possa colaborar como um material de orientação aos primeiros passos na monitoria do PRAEI.

No que diz respeito as limitações da pesquisa não analisamos os impactos do PRAEI enquanto programa, esse estudo se concentrou na monitoria para que assim fosse dado foco a esta particularidade. Na pesquisa documental não analisamos os relatórios bimestrais produzidos pelos monitores, e nem as respostas do instrumento de acompanhamento semestral que a PROEN envia aos *campi* para acompanhamento do programa.

Como sugestão aos pesquisadores que vierem após esse estudo, sugiro que as pesquisas continuem enfocando a formação e acompanhamento do aluno monitor, pois esse agente pedagógico precisa de apoio, orientação e estar inserido em um trabalho colaborativo. Ademais, é conveniente que seja analisado a forma de oferta das monitorias; nos Institutos Federais é comum as monitorias acontecerem após as aulas, geralmente no contraturno, no entanto, existem outras possibilidades de oferta, como a monitoria que acontece na própria sala de aula. Talvez uma mudança no formato de oferta da monitoria diversifique o programa e traga mais adesão dos participantes, pois o monitor pode participar das atividades, ajudando os alunos nas tarefas de classe, ajudando o professor na sala de aula, nas questões de disciplina e até mesmo no exemplo que o monitor possa vir a ser frente à turma. Talvez os futuros pesquisadores possam olhar para essas duas possibilidades de monitoria e analisar os seus efeitos/impactos e contributos.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES, A.; ABRUEM, A.; SESU/MEC, S. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2020.
- BASTOS, M.H.C e Faria Filho (organizadores). **A escola elementar do século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 2005.
- BASTOS, M. H. C. INDEPENDÊNCIAS E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: AS EXPERIÊNCIAS LANCASTERIANAS NO SÉCULO XIX. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13151>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- BORGES, Fernanda Oliveira. **Monitoria inclusiva no ensino superior**: discursos e imagens de si e do outro. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1099>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- BRANDÃO, Talita Helena da Costa. **Monitoria fácil**: pesquisa, análise e proposta de uma sequência didática inovadora. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Tocantins, Palmas, 2022. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11730826. Acesso em: 2 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei N.º 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm . Acesso em: 2 ago. 2023.
- BRASIL. **Decreto N.º 64.086 de fevereiro de 1969**. Dispõe sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal, aprova programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1969. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64086-11-fevereiro-1969-405264-publicacaooriginal-1-pe.html . Acesso em: 2 ago. 2023.
- BRASIL. **Decreto N.º 66.315 de 13 de março de 1970**. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Brasília, DF: Presidência da República, 1970. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-

1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Dispõe%20sobre%20programa%20de%20participação,estabelecimentos%20de%20ensino%20superior%20federal. Acesso em: 2 de ago. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 68.771, de 17 de junho de 1971. Altera o Decreto n.º 66.315 de 13 de março de 1970. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68771-17-junho-1971-410540-publicacaooriginal-1-pe.html . Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 85.862, de 31 de março de 1981. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições de Ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1981/D85862.html . Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado Federal N.º 170, de 2018. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre monitoria no ensino médio. Brasília, DF: Senado Federal, 2018. Disponível em: legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7716135&ts=1686627439596&disposition=inline&_gl=1*12eyw87*_ga*MjY0NDM5OTE3LjE2OTEwMDQyODg.*_ga_CW3ZH25XMK*MTY5MTAyNDc0OS4xLjEuMTY5MTAyNDg5OS4wLjAuMA.. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Lei N.º 12.155, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional - BESP/DNIT aos servidores do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT; altera as Leis nos 11.171, de 2 de setembro de 2005, 10.997, de 15 de dezembro de 2004, 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, e 11.507, de 20 de julho de 2007; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112155.htm . Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 7.416, de 30 de dezembro de 2010. Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei n.º 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7416.htm . Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%2019%20DE%20JULHO%20DE,o%20Programa%20Nacional%20de%20Assist%C3%Aancia%20Estudantil%20-%20PNAES. Acesso em: 30 jan. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jan. 2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP N.º 1, de 5 de janeiro de 2021**. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e técnica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N.º 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N.º 510/2016**. Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2017. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm . Acesso em: 7 mar. 2022.

BRASIL. **Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília. 2018a. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02/10/21.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

CARNEIRO, L. de A.; GARCIA, L. G.; BARBOSA, G. V. UMA REVISÃO SOBRE APRENDIZAGEM COLABORATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 52–62, 2020. DOI: 10.20873/uftv7-7255. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/7255>. Acesso em: 3 jun. 2023.

CIAVATTA, M. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que lutamos? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos-des02.cecom.ufmg.br/copiaproducao/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 1 ago. 2023.

COMENIUS. Iohannis Amos. **Didática Magna**. [s.l]: Fundação Calouste Gulbenkian. Editora: Copyright, 2001. *E-book*.

COSTA, Bruno dos Santos; SIQUEIRA, Rosana Rocha; FONTES SACRAMENTO, Tiffany Brunelly. MONITORIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO IFS - CAMPUS LAGARTO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 13, p. 4-12, dez. 2017. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5950>. Acesso em: 21 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.15628/rbept.2017.5950>.

CUNHA JÚNIOR, Fernando Rezende da. **Atividades de Monitoria**: Reorganizando a sala de aula colaborativamente. Cachoeira de Minas, MG: Edição do autor, 2015. *E-book*. Disponível em: www.researchgate.net/publication/282607391_Atividades_de_Monitoria_reorganizando_a_sala_de_aula_colaborativamente. Acesso em: 2 ago. 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CRESWELL, John W.; Creswell, David J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021.

DE SOUZA, Marcela Rafaela; DA SILVA, Maria de Lourdes Teixeira; SILVA, Maria do Socorro. FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: UMA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 12, p. 51-69, jun. 2017. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5718>. Acesso em: 28 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.15628/rbept.2017.5718>.

DIAS, Ana Maria Iório. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. **Coleção Pedagógica nº 9**, Rio Grande do Norte, p. 37-44, 2004.

DIAS, Claudia de Holanda Barros. **Avaliação do efeito do programa de monitoria no desempenho acadêmico dos monitores do IFPI - campus Recife**. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9204520 Acesso em: 2 ago. 2023.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z.. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770–789, set. 2011.

Disponível em:

www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 3 ago. 2023.

FALCÃO, Patrícia Hermer. **O programa de auxílio monitoria (re)escrito pelas mãos dos(as) sujeitos(as) do proeja**: outros olhares e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=11342398. Acesso em: 2 ago. 2023.

FEITOSA, Marisvânia da Silva. **Evasão escolar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento**. Dissertação ((Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2020. Disponível em: releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/629. Acesso em: 4 ago. 2023.

FERREIRA, E. B., GARCIA, S. R. O. O Ensino Médio integrado à educação profissional: um projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 148-173.

FLORES, Jerônimo Becker. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem**: perspectivas à luz da sociointeratividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8363>. Acesso em: 30 jan. 2022.

FLORES, Jeronimo Becker; LIMA, Valderéz Marina do Rosário; FONTELLA, Caren Rejane de Freitas. Análise das monitorias de Cálculo e de Física: um estudo de caso em cursos de Engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p.47-63, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2017v34n1p47>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5976854>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/>. Acesso em: 6 jan. 2022

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Nayra Paula Rodrigues de. **A monitoria como prática pedagógica na educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica,

Instituto Federal de Roraima, Boa Vista, 2021. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11026785. Acesso em: 2 ago. 2023.

FREITAS, L.V. e FREITAS C.V. **Aprendizagem Cooperativa**. Porto: Edições Asa, 2003.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**. v. 27, n. 1 (79), p.133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.

FRISON, Lurdes Maria Bragagnolo; MORAES, Maria Amaral Corrêa de. Práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 144–158, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v8i2.14064. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>. Acesso em: 30 jan. 2022.

GANDA, Daniele Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Revista do programa de estudos pós-graduados PUC – SP – Psicologia da Educação**. São Paulo/SP, v.46, p. 71-80, 1º semestre de 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/39147>. Acesso em: 07 jan. 2023.

GARCIA, Fernanda Corrêa. **Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9302186. Acesso em: 4 ago. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

HOMEM, Célia Souza. **Contribuições do programa de monitoria da UFMT para a formação inicial à docência no ensino superior**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_d544fff3c42bacc9fd2a323d29a8f034. Acesso em: 30 jan. 2022.

IFPI. **Resolução nº 35/2021 de 19 de maio de 2021**. Aprova a consolidação e alterações na Política de Assistência Estudantil (POLAE) no IFPI. Teresina/Piauí: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2021. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/area->

[do-estudante/assistencia-estudantil/IFPI_RESOLUCAO_NORMATIVA_35_2021.pdf](#) . Acesso em: 6 mar. 2022.

IFPI. **Resolução nº 94/2021 de 18 de novembro de 2021**. Atualiza o programa de monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG60OCq5C9SJ> . Acesso em: 6 mar. 2022.

IFPI. **Projeto Pedagógico Curso do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante** – PPC. Teresina, 2014.

IFPI. **Nota Explicativa N.º 001/2015/PROEN/IFPI**. Das orientações da Pró-Reitoria de Ensino acerca do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI, 2015.

IFPI. **Resolução n.º 51/2013, de 22 de outubro de 2013**. Institui o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1DCCpIdpQByi8HST7gbJtNf32fcRwtCGV> . Acesso em: 6 mar. 2022.

IFPI. **Resolução Nº 88/2016, Conselho Superior**. Aprova o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI. Disponível em: drive.google.com/drive/folders/1HUomIcpRX8vCIKXXA2lDyz6MIL_MddpV . Acesso em: 4 ago. 2023.

IFPI. **Nota técnica Nº 007/2019/PROEN/IFPI**. Das orientações acerca da proposta de estrutura curricular para os projetos pedagógicos dos cursos de educação profissional técnica de nível médio articulada com o ensino médio na forma integrada.

IFPI. **Edital Nº 1/2022 - GDG/DG-TERCENT/CATCE/IFPI, de 2 de fevereiro de 2022**. Dispõe sobre a abertura das inscrições para seleção de monitores do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI, para o ano letivo de 2022. Disponível em: www.ifpi.edu.br/teresinacentral/noticias/teresina-central-lanca-edital-de-monitoria-do-praei/edital . Acesso em: 5 ago. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Aprovação escolar cresce, enquanto diminuem o abandono e a reprovação**. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revelamelhoria-do-rendimento-escolar/21206. Acesso em: 4 set. 2018.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira et al. Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012. Disponível em: periodicos.uff.br/pca/article/view/11109. Acesso em: 2 ago. 2023.

KAPLÚN, G. (2003). Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, (27), 46-60. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Disponível em: www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491. Acesso em: 7 ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**. Vol. 46 n. 159 p. 38-62 jan./mar.2016. Disponível em: www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgy4GVpJ5rNYZQfWyBPPb/?lang=pt# . Acesso em: 2 ago. 2023.

LINKE, Elizandra Campos; NOGUEIRA, Bárbara Campos; LINKE, Elisangela Campos. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante**. In: XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2017. Disponível em: http://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMINÁRIO%20INTERINSTITUCIONAL%202017%20-%20ANAIS/GRADUAÇÃO%20-%20TRABALHOS%20COMPLETOS_Ciências%20Sociais%20e%20Humanidades/A%20Evasão%20escolar%20a%20nível%20técnico%20profissionalizante.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. DOS .. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067–1084, out. 2011.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: **Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa**. Atas CIAIQ2018. Investigação Qualitativa em Educação, 2018. Disponível em: proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609. Acesso em: 6 ago. 2023.

LEMO, Rosiane Borges de Carvalho. **A monitoria na educação profissional e tecnológica: contribuições para o seu entendimento por meio de um manual interativo**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11595179. Acesso em: 2 ago. 2023.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUNA, Eduardo Ramos Melo. **A formação de alunos monitores de Biologia no ensino médio numa perspectiva sócio-histórica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33775>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MACIEL, Ana Leila Freitas. **Programa de monitoria acadêmica: um estudo de sua aplicação no IFCE**. Dissertação (Mestrado em Teologia) — Programa de Pós-Graduação, Faculdade EST, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/772>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. - [3. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MEC/SETEC. Plano de ação para o cumprimento das determinações do Acórdão N.º 506/2013 – TCU. Brasília, 13 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:tribunal.contas.uniao;plenario:acordao:2013-03-13;506>. Acesso em: 6 mar. 2022.

MEDEIROS, Liara das Graças Costa. **Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12966>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 2. ed. São Paulo, 1999.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luís Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. DOS .. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355–364, jul. 2010. Disponível em: www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 ago. 2023.

NEVES, Fátima Maria. **O método Lancasteriano e o projeto de formação disciplinar do povo (São Paulo, 1808-1889)**. 2003. 293 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103191>. Acesso em: 1 ago. 2023.

NOGUEIRA, Flavinéria de Oliveira. **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: “DECIFRA-ME OU DEVORO-TE”**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00001a/00001a77.pdf> . Acesso em: 4 ago. 2023.

NÓVOA, António. Educação 2021: para uma história do futuro. **Revista Iberoamericana de Educación** (2009). Disponível em: rieoei.org/historico/documentos/rie49a07_por.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

OLIVEIRA, E. B; SANTOS, F. N. 5 Pressupostos e definições em interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores. **Interdisciplinaridade**. São Paulo, no. 11, pp. 01-151, out. 2017. <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>. Acesso em: 04 agosto. 2022.

OLIVEIRA, Junisley Mundim de. **Um programa de monitoria para o desenvolvimento da formação integral e omnilateral dos estudantes do proeja do IFTO/campus Palmas**.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Tocantins, 2023. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13391718. Acesso em: 2 ago. 2023.

OLIVEIRA, Paula Fernanda. **Evasão escolar no curso técnico em agropecuária integrado ao nível médio do IFMT– campus São Vicente: uma proposta de guia como instrumento de apoio aos trabalhos de permanência e êxito**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Mato Grosso, 2021. Disponível em: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10727437. Acesso em: 4 ago. 2023.

PACHECO, José Augusto. **Escrito curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**, IFRN, 2015. Disponível em: [extension://elhekieabhbkmcefcobjddigjcaadp/https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Pol%C3%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Pol%C3%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 1 jun. 2023.

PACHECO, E. DESVENDANDO OS INSTITUTOS FEDERAIS: IDENTIDADE E OBJETIVOS. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4i1.575. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PISA. **Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes - Resultados do PISA 2018: Brasil**, V. I-III, 2019. Disponível em: www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm . Acesso em: 22 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Correspondência**. Intérpretes: Affonso Junior, Bê Sant'Anna, Débora Mazochi, Magdalena Rodrigues, Ana Cristina Fernandes. [S.l]: RHJ, estúdio: HP, 2008. Audiolivro (CD). ISBN: 978-85-7153-227-4.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1,

p. 27-49, 2017. DOI: 10.36524/ept.v1i1.356. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>. Acesso em: 1 ago. 2023.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. IN: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; e RAMOS, M. N. (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 106-127.

RAMOS, Marise. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em Seminário produzido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-mediointegrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo na perspectiva de classe: desafios e possibilidades para a educação profissional. In: Eraldo Leme Batista, Isaura Monica Zanardini, João Carlos da Silva. (Org.). **Estado, Sociedade e Educação Profissional no Brasil: desafios e perspectivas para o século XXI**. 1 ed. Porto Alegre: Unioeste: Evangraf, 2018, v.1, p. 233-242

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 19, n. 39, p. 15-29, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 4ª Ed. Cortez, 2001.

REGO, Vilson Ribamar; RODRIGUES, Antônio Gerardo. **100 anos de uma escola centenária**. IFPI – 2009.

SACRISTÀN, J. Gimeno. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. trad. Renani F. da F Ros3ed. – Porto Alegre – ArtMed, 2000.

SACRISTÀN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Marcos Antônio Pacífico da. **Uma proposta de ações de gestão aplicadas à monitoria do curso técnico do CEFET-RJ**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) - Mestrado Profissional em Sistema de Gestão da Universidade Federal Fluminense, Niterói,

RJ, 2020. Disponível em:

sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9711327. Acesso em: 2 ago. 2023.

SIMÕES, Carlos Artexes. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 96-118.

SOUSA, Clécia Messias de. **A eficiência da monitoria nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**: o processo de ensino-aprendizagem, permanência e êxito escolar. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/581/1/Dissertac%c3%a3o_Cl%c3%a9cia%20Messias%20de%20Sousa.pdf . Acesso em: 6 mar. 2022.

SOUZA, E. de; FREITAS, L. F. Um estudo sobre a evasão nos cursos de graduação dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10757, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.10757. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10757>. Acesso em: 3 ago. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORRES, P.L; IRALA, E.A.F. **Aprendizagem colaborativa**: teoria e prática. Programa Agrinho-SENAR (2014). Disponível em: http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do Curso de Fisioterapia. **Cadernos Acadêmicos**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/14044>. Acesso em: 9 ago. 2023.

WAGNER, Flávia. **Competências pedagógicas e o sentido da formação continuada para os professores da Educação Superior**. Tese (Doutorado em Formação de Professores) – Universidade de Lisboa, Lisboa, p. 372. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/32323>. Acesso em: 28 jul. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOLTOWSKI, A. P. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/47501> Acesso em: 25 jan. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Professores orientadores da monitoria do PRAEI e membros da equipe pedagógica que compõem a equipe multidisciplinar do PRAEI)

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa, que será desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí, *Campus Parnaíba*, com o título: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI), CAMPUS TERESINA CENTRAL**, sob orientação do prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho, que culminará em uma dissertação e em um produto educacional. A seguir constam informações detalhadas sobre o estudo.

1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A importância desta pesquisa está na possibilidade de compreensão e validação da monitoria do PRAEI, enquanto estratégia utilizada pelo Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí para promoção do êxito e permanência dos alunos ingressantes.

Tem como objetivo geral analisar o impacto da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, e os específicos são: identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto ao impacto da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos que estratégias e ações pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a aprendizagem e a permanência dos alunos e, elaborar um produto educacional que contenha estratégias didático-pedagógicas que qualifiquem a atuação do monitor PRAEI no âmbito do IFPI.

Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão feitos por meio de uma entrevista estruturada a fim de obter um maior esclarecimento quanto as contribuições do programa para alunos que frequentam o programa no curso Técnico de nível médio na forma

integrada em Agroindústria. Estes serão analisados a partir da análise de conteúdo, uma das técnicas de análise mais utilizadas na pesquisa qualitativa.

A sua participação na pesquisa consistirá em responder a entrevista à qual discorrerá sobre sua participação no PRAEI, buscando conhecer sua percepção quanto as contribuições do programa que colaboram para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Na oportunidade será perguntado sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes e participantes do programa, bem como sobre estratégias e ações pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a atuação do monitor.

Estima-se que o tempo médio para entrevista seja de 30 a 45 minutos de duração, concedida de uma só vez. O local da entrevista poderá ser no próprio *Campus* Teresina Central, em local reservado, ou de forma remota, fazendo uso de aplicativos on-line, como o *google meet*.

2. Riscos, desconfortos e benefícios

Não há pesquisa sem riscos, no entanto em pesquisas na área do Ensino os riscos podem ser mínimos quando comparados aos benefícios. São exemplos de riscos: constrangimento ao responder a entrevista; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Como estratégia para amenizar os riscos pode-se adotar: a percepção e escuta atenta e humanizada, onde a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais da comunicação, a pesquisadora estará habilitada na técnica de coleta de dados; garantia de encerrar a pesquisa a qualquer momento no caso dela ser considerada prejudicial à saúde dos participantes.

Na pesquisa não será identificado os nomes dos participantes para que seja mantido o anonimato e a privacidade; os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisadora fará a leitura do TCLE e esclarecimento de dúvidas; terão direito à assistência médica, social e psicológica se necessária; garantia de privacidade e confidencialidade; garantia de sigilo; participação voluntária e consideração de situação de vulnerabilidade, quando houver.

E os benefícios são: permitir aos participantes uma reflexão sobre a monitoria do PRAEI avaliando sua contribuição para o êxito e permanência dos alunos ingressantes do curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, oportunizar aos participantes um produto educacional contendo estratégias didático-pedagógicas para uma melhor atuação do monitor, e de oferecer ao *Campus* Teresina Central uma memória do PRAEI sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos.

3. Forma de assistência

Os participantes terão direito à assistência integral caso seja necessário, nos termos da Resolução N.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em Unidade Básica de Saúde pública mais próxima da pesquisadora, ou local escolhido pelo participante, e terá total acompanhamento da pesquisadora. Quando não for possível o atendimento em rede pública será direcionado a rede privada às custas da pesquisadora.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Sua participação é de caráter voluntário, livre e esclarecido. A qualquer momento o senhor (a) poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para a instituição. Poderá solicitar esclarecimento a qualquer tempo sobre a pesquisa e a sua participação. O sigilo será resguardado e na pesquisa não aparecerá seu nome em nenhum momento, onde será tratado de forma anônima, sendo substituído pelo cargo e números. Exemplo: professor 1, pedagógico 1... etc.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em periódicos e eventos. As entrevistas serão guardadas por cinco (05) anos e deletados permanentemente após esse período.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

A pesquisa não tem como pretensão gerar custos aos participantes, tampouco oferecer vantagens financeiras como impulso à participação. Caso ocorra qualquer imprevisto, os participantes terão direito a assistência integral, bem como as despesas financeiras por ela provenientes serão custeadas pela pesquisadora ou ressarcidas, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de saúde, são elas a Resolução N.º 466/2012 e a Resolução N.º 510/2016.

6. Consentimento

Após receber esclarecimentos e informações, no caso de aceitar participar da pesquisa, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de optar por não participar, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores, por meio

dos contatos dos pesquisadores: Responsável pela pesquisa: Jeferson Luís Marinho de Carvalho, telefone: xxxx, e-mail: jeferson@ifpi.edu.br, e da pesquisadora: Janaína Borges Leal de Freitas, telefone: xxxx, e-mail: janainaborges@ifpi.edu.br.

Em caso de dúvida sobre a ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Piauí, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, n.º 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecido(a) para participar desta pesquisa.

Observação: não assine se ainda estiver com dúvidas a respeito.

Dessa forma, tendo em vista as explicações acima apresentadas, eu

_____,
inscrito(a) sob o RG: _____

CPF: _____ e matrícula

SIAPE: _____, concedo minha participação de forma livre e esclarecido(a) na participação desta pesquisa. Declaro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa, bem como da divulgação dos dados obtidos para fins científicos (divulgação em periódicos, eventos ou publicações). Afirmo que foi me dada a garantia de sigilo, anonimato e confidencialidade e ainda o direito livre de poder retirar meu consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade ou coação. Assim, declaro concordância em participar da pesquisa acima descrita.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do(a) participante

Janaína Borges Leal de Freitas
Responsável pela pesquisa

Jeferson Luís Marinho de Carvalho
Pesquisador

APÊNDICE B – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS MONITORES DO PRAEI (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa, que será desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí, *Campus Parnaíba*, com o título: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI), CAMPUS TERESINA CENTRAL**, sob orientação do Prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho, que culminará em uma dissertação e em um produto educacional. A seguir constam informações detalhadas sobre o estudo.

1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A importância desse estudo está na possibilidade de compreensão e validação da monitoria do PRAEI, enquanto estratégia utilizada pelo Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí para promoção do êxito e permanência dos alunos ingressantes.

Tem como objetivo geral analisar o impacto monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, e os específicos são: identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto a contribuição da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos que estratégias podem ser desenvolvidas a fim de qualificar a atuação do monitor; e elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI.

Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão feitos por meio de um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas a fim de proporcionar um maior esclarecimento quanto as contribuições do programa para os alunos. Estes serão analisados a partir da análise de conteúdo, uma das técnicas de análise mais utilizadas na pesquisa qualitativa.

A sua participação na pesquisa consistirá em responder o questionário, o qual discorrerá sobre sua participação no PRAEI, buscando conhecer sua percepção quanto as contribuições do

PRAEI que colaboram para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Na oportunidade será perguntado sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes e participantes do programa, bem como sobre estratégias e ações pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a atuação do monitor.

Estima-se que o tempo médio para responder o questionário seja de 20 a 30 minutos de duração, ele será respondido por você apenas uma vez. O questionário poderá ser acessado por meio de um link que será enviado ao seu e-mail ou *WhatsApp*, o que lhe for mais conveniente.

2. Riscos, desconfortos e benefícios

Não há pesquisa sem riscos, no entanto em pesquisas na área do Ensino os riscos podem ser mínimos quando comparados aos benefícios. São exemplos de riscos: constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Como estratégia para amenizar os riscos pode-se adotar: a percepção e escuta atenta e humanizada, onde a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais da comunicação, a pesquisadora estará habilitada na técnica de coleta de dados; garantia de encerrar a pesquisa a qualquer momento no caso dela ser considerada prejudicial à saúde dos participantes.

Na pesquisa não será identificado os nomes dos participantes para que seja mantido o anonimato e a privacidade; os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisadora fará a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, que os alunos ou monitores maiores de 18 anos deverão assinar; você terá direito a assistência médica, social e psicológica se necessário; garantia de privacidade e confidencialidade; garantia de sigilo; participação voluntária e consideração de situação de vulnerabilidade, quando houver.

E os benefícios são: permitir aos participantes uma reflexão sobre a monitoria do PRAEI avaliando sua contribuição para o êxito e permanência dos alunos ingressantes do curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, oportunizar aos participantes um produto educacional contendo estratégias didático-pedagógicas para uma melhor atuação do monitor, e de oferecer ao *Campus Teresina Central* uma memória do PRAEI sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos.

3. Forma de assistência

Os participantes terão direito a assistência integral caso seja necessário, nos termos da Resolução N.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em Unidade Básica de Saúde pública

mais próxima da pesquisadora, ou local escolhido pelo participante, e terá total acompanhamento da pesquisadora. Quando não for possível o atendimento em rede pública será direcionado a rede privada às custas da pesquisadora.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Sua participação será de caráter voluntário, livre e esclarecido. A qualquer momento você e seu representante legal poderá retirar o assentimento ou consentimento de sua participação, sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para a instituição. Poderão também solicitar esclarecimento a qualquer tempo sobre a pesquisa e sua participação na pesquisa. Seu nome será tratado de forma anônima, sendo substituído por letras ou números. Exemplo: monitor 1, aluno monitorado 1... etc.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em periódicos e eventos. Os questionários serão guardados por cinco (05) anos e deletados permanentemente após esse período.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

A pesquisa não tem como pretensão gerar custos aos participantes, tampouco oferecer vantagens financeiras como impulso à participação. Caso ocorra qualquer imprevisto, os participantes terão direito a assistência integral, bem como as despesas financeiras por ela provenientes serão custeadas pela pesquisadora ou ressarcidas, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de saúde, são elas a Resolução N° 466/2012 e a Resolução N° 510/2016.

6. Consentimento

Após receber esclarecimentos e informações, no caso de aceitar participar da pesquisa, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de optar por não participar, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores, por meio dos contatos dos pesquisadores: Responsável pela pesquisa: Jeferson Luís Marinho de Carvalho, telefone: xxxx, e-mail: jeferson@ifpi.edu.br, e da pesquisadora: Janaína Borges Leal de Freitas, telefone: xxxx, e-mail: janainaborges@ifpi.edu.br.

Em caso de dúvida sobre a ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Piauí, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, n.º 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecido(a) para participar desta pesquisa.

Observação: não assine se ainda estiver com dúvidas a respeito.

Dessa forma, tendo em vista as explicações acima apresentadas, eu

_____,
inscrito(a) sob o RG: _____
CPF: _____ e matrícula
SIAPE: _____, concedo minha participação de forma livre
e esclarecido(a) na participação desta pesquisa. Declaro que recebi uma via deste termo de
consentimento, e autorizo a realização da pesquisa, bem como da divulgação dos dados obtidos
para fins científicos (divulgação em periódicos, eventos ou publicações). Afirmando que foi me
dada a garantia de sigilo, anonimato e confidencialidade e ainda o direito livre de poder retirar
meu consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade ou coação. Assim, declaro
concordância em participar da pesquisa acima descrita.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do(a) participante

Janaína Borges Leal de Freitas
Responsável pela pesquisa

Jeferson Luís Marinho de Carvalho
Pesquisador - membro

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Pai/Mãe ou responsável legal)

Seu filho(a) ou a pessoa pela qual o Sr.(a) é responsável legal está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa, que será desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí, *Campus Parnaíba*, com o título: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ, CAMPUS TERESINA CENTRAL**, sob a orientação do Professor Doutor Jeferson Luís Marinho de Carvalho, que culminará em uma dissertação e em um produto educacional. A seguir constam informações detalhadas sobre o estudo.

1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A importância desse estudo está na possibilidade de compreensão e validação da monitoria do PRAEI, enquanto estratégia utilizada pelo Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí para promoção do êxito e permanência dos alunos ingressantes.

Tem como objetivo geral analisar o impacto monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, e os específicos são: identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto a contribuição da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos que estratégias podem ser desenvolvidas a fim de qualificar a atuação do monitor; e elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI.

Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão feitos por meio de um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas a fim de proporcionar um maior esclarecimento quanto as contribuições do programa para os alunos ingressantes no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Estes serão analisados a partir da análise de conteúdo, uma das técnicas de análise mais utilizadas na pesquisa qualitativa.

A participação do seu filho(a) ou pessoa que tem sua representação legal consistirá em responder um questionário, o qual discorrerá sobre a participação dele(a) no PRAEI, buscando conhecer a percepção dele(a) quanto as contribuições do PRAEI que colaboram para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos(as) que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Na oportunidade será perguntado sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos(as) ingressantes e participantes do programa, bem como sobre estratégias e ações pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a atuação do monitor(a).

Estima-se que o tempo médio para responder o questionário seja de 20 a 30 minutos de duração, ele será respondido por seu filho(a) ou pessoa que representa legalmente apenas uma vez. O questionário será enviado via e-mail, através de um link, onde ele acessará o *google forms*, formulário do google, onde serão coletadas as respostas. Poderá ser enviado ainda pelo whatsapp, ambas as formas permitem que o questionário seja aberto em qualquer hora ou lugar, podendo ser respondido no conforto do lar do participante ou onde ele(a) desejar.

2. Riscos, desconfortos e benefícios

Não há pesquisa sem riscos, no entanto em pesquisas na área do Ensino os riscos podem ser menores que os benefícios, como por exemplo constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Como estratégia para amenizar os riscos pode-se adotar: a percepção e escuta atenta e humanizada, onde a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais da comunicação, a pesquisadora estará habilitada na técnica de coleta de dados; garantia de encerrar a pesquisa a qualquer momento no caso dela ser considerada prejudicial à saúde dos participantes. Na pesquisa não será identificado os nomes dos participantes para que seja mantido o anonimato e a privacidade; os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisadora fará a leitura do TCLE e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido – TALE, que os menores de 18 anos deverão assinar; terá assistência médica, social e psicológica se necessário; garantia de privacidade e confidencialidade; garantia de sigilo; participação voluntária e consideração de situação de vulnerabilidade, quando houver.

E os benefícios são: permitir aos participantes uma reflexão sobre a monitoria do PRAEI avaliando sua contribuição para o êxito e permanência dos alunos ingressantes do curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, oportunizar aos participantes um produto educacional contendo estratégias didático-pedagógicas para uma melhor atuação do monitor, e

de oferecer ao *Campus* Teresina Central uma memória do PRAEI sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos.

3. Forma de assistência

Os participantes terão direito a assistência integral caso seja necessário, nos termos da Resolução N.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em Unidade Básica de Saúde pública mais próxima da pesquisadora, ou local escolhido pelo participante, e terá total acompanhamento da pesquisadora. Quando não for possível o atendimento em rede pública será direcionado a rede privada às custas da pesquisadora.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

A participação do seu/sua filho(a) ou pessoa pela qual é responsável legal será de caráter voluntário, livre e esclarecido. A qualquer momento o senhor(a) poderá retirar o consentimento da participação, sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para a instituição. Poderá também solicitar esclarecimento a qualquer tempo sobre a pesquisa e a participação de seu/sua filho(a) ou pessoa pela qual é responsável legal. O nome do seu/sua filho(a) não aparecerá em nenhum momento, para isso será tratado de forma anônima, sendo substituído por letras ou números. Exemplo: monitor 1, aluno monitorado 1.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em periódicos e eventos. Os questionários serão guardados por cinco (05) anos e deletados permanentemente após esse período.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

A pesquisa não tem como pretensão gerar custos aos participantes, tampouco oferecer vantagens financeiras como impulso à participação. Caso ocorra qualquer imprevisto, os participantes terão direito a assistência integral, bem como as despesas financeiras por ela provenientes serão custeadas pela pesquisadora ou ressarcidas, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de saúde, são elas a Resolução N.º 466/2012 e a Resolução N.º 510/2016.

6. Consentimento

Após receber esclarecimentos e informações a seguir, no caso de aceitar que seu filho ou pessoa pela qual é responsável legal participe, este documento deverá ser assinado em duas

vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa da participação de seu filho(a) ou representante legal, nem você nem ele serão penalizados(as) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores, por meio dos contatos dos pesquisadores: Jeferson Luís Marinho de Carvalho, Professor Doutor responsável pela pesquisa, telefone: xxxx, e-mail: jeferson@ifpi.edu.br, e da pesquisadora: Janaína Borges Leal de Freitas, telefone: xxxx, e-mail: janainaborges@ifpi.edu.br.

Em caso de dúvida sobre a ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Piauí, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, n.º 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecido(a) para que seu/sua filho(a) ou pessoa que representa legalmente participe desta pesquisa.

Observação: não assine se ainda estiver com dúvidas a respeito.

Dessa forma, tendo em vista as explicações acima apresentadas, eu

_____,
 inscrito(a) sob o RG: _____
 CPF: _____ e concedo a participação de meu/ minha
 filho(a) ou pessoa que represento
 legalmente: _____ para
 participar desta pesquisa de forma livre e esclarecido(a). Declaro que recebi uma via deste
 termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa, bem como da divulgação dos
 dados obtidos para fins científicos (divulgação em periódicos, eventos ou publicações). Afirmo
 que foi me dada a garantia de sigilo, anonimato e confidencialidade e ainda o direito livre de
 poder retirar meu consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade ou coação. Assim,
 declaro concordância de meu/minha filho(a) na participação da pesquisa acima descrita.

_____, ____ de _____ de 2022.

 Assinatura por extenso do(a) responsável legal

Janaína Borges Leal de Freitas
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)

Jeferson Luís Marinho de Carvalho
(Pesquisador - Membro)

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

(Monitores e Alunos Ingressantes Menores de 18 anos)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa, que será desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí, *Campus Parnaíba*, com o título: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ, CAMPUS TERESINA CENTRAL**, sob orientação do Prof. Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho, que culminará em uma dissertação e em um produto educacional. A seguir constam informações detalhadas sobre o estudo.

1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A importância desse estudo está na possibilidade de compreensão e validação da monitoria do PRAEI, enquanto estratégia utilizada pelo Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí para promoção do êxito e permanência dos alunos ingressantes.

Tem como objetivo geral analisar o impacto monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, e os específicos são: identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto a contribuição da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos que estratégias podem ser desenvolvidas a fim de qualificar a atuação do monitor; e elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas para a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI.

Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão feitos por meio de um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas a fim de proporcionar um maior esclarecimento quanto as contribuições do programa para os alunos. Estes serão analisados a partir da análise de conteúdo, uma das técnicas de análise mais utilizadas na pesquisa qualitativa.

A sua participação na pesquisa consistirá em responder o questionário, o qual discorrerá sobre sua participação no PRAEI, buscando conhecer sua percepção quanto as contribuições do PRAEI que colaboram para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Na oportunidade será perguntado sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes e participantes do programa, bem como sobre estratégias e ações pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a atuação do monitor.

Estima-se que o tempo médio para responder o questionário seja de 20 a 30 minutos de duração, ele será respondido por você apenas uma vez. O questionário poderá ser acessado por meio de um link que será enviado ao seu e-mail ou *WhatsApp*, o que lhe for mais conveniente.

2. Riscos, desconfortos e benefícios

Não há pesquisa sem riscos, no entanto em pesquisas na área do Ensino os riscos podem ser mínimos quando comparados aos benefícios. São exemplos de riscos: constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Como estratégia para amenizar os riscos pode-se adotar: a percepção e escuta atenta e humanizada, onde a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais da comunicação, a pesquisadora estará habilitada na técnica de coleta de dados; garantia de encerrar a pesquisa a qualquer momento no caso dela ser considerada prejudicial à saúde dos participantes.

Na pesquisa não será identificado os nomes dos participantes para que seja mantido o anonimato e a privacidade; os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisadora fará a leitura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido – TALE, que os menores de 18 anos deverão assinar; você terá direito a assistência médica, social e psicológica se necessário; garantia de privacidade e confidencialidade; garantia de sigilo; participação voluntária e consideração de situação de vulnerabilidade, quando houver.

E os benefícios são: permitir aos participantes uma reflexão sobre a monitoria do PRAEI avaliando sua contribuição para o êxito e permanência dos alunos ingressantes do curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, oportunizar aos participantes um produto educacional contendo estratégias didático-pedagógicas para uma melhor atuação do monitor, e de oferecer ao *Campus Teresina Central* uma memória do PRAEI sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos.

3. Forma de assistência

Os participantes terão direito a assistência integral caso seja necessário, nos termos da Resolução N.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em Unidade Básica de Saúde pública mais próxima da pesquisadora, ou local escolhido pelo participante, e terá total acompanhamento da pesquisadora. Quando não for possível o atendimento em rede pública será direcionado a rede privada às custas da pesquisadora.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Sua participação será de caráter voluntário, livre e esclarecido. A qualquer momento você e seu representante legal poderá retirar o assentimento ou consentimento de sua participação, sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para a instituição. Poderão também solicitar esclarecimento a qualquer tempo sobre a pesquisa e sua participação na pesquisa. Seu nome será tratado de forma anônima, sendo substituído por letras ou números. Exemplo: monitor 1, aluno monitorado 1... etc.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em periódicos e eventos. Os questionários serão guardados por cinco (05) anos e deletados permanentemente após esse período.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

A pesquisa não tem como pretensão gerar custos aos participantes, tampouco oferecer vantagens financeiras como impulso à participação. Caso ocorra qualquer imprevisto, os participantes terão direito a assistência integral, bem como as despesas financeiras por ela provenientes serão custeadas pela pesquisadora ou ressarcidas, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de saúde, são elas a Resolução N.º 466/2012 e a Resolução N.º 510/2016.

6. Consentimento

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento, em relação à pesquisa proposta. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa ou tirar dúvidas a respeito de qualquer coisa que desejar sobre este estudo, através do telefone dos pesquisadores e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Você poderá entrar em contato com os pesquisadores, por meio dos contatos dos pesquisadores: Jeferson Luís Marinho de Carvalho, Professor Doutor responsável pela

pesquisa, telefone: xxxx, e-mail: jeferson@ifpi.edu.br, e da pesquisadora: Janaína Borges Leal de Freitas, telefone: xxxx, e-mail: janainaborges@ifpi.edu.br.

Em caso de dúvida sobre a ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Piauí, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, n.º 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu assentimento de forma livre e esclarecido(a) para que possa participar desta pesquisa.

Observação: não assine se ainda estiver com dúvidas a respeito.

Dessa forma, tendo em vista as explicações acima apresentadas, eu

_____,
inscrito(a) sob o RG: _____
CPF: _____ dou assentimento para participar desta
pesquisa de forma livre e esclarecido(a). Declaro que recebi uma via deste termo de
assentimento, e autorizo a realização da pesquisa, bem como da divulgação dos dados obtidos
para fins científicos (divulgação em periódicos, eventos ou publicações). Afirmando que foi me
dada a garantia de sigilo, anonimato e confidencialidade e ainda o direito livre de meu
representante legal ou eu poder retirar meu assentimento/ consentimento a qualquer tempo, sem
qualquer penalidade ou coação. Assim, declaro concordância de minha na participação da
pesquisa acima descrita.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do(a) participante

Janaína Borges Leal de Freitas
Responsável pela pesquisa

Jeferson Luís Marinho de Carvalho
Pesquisador - membro

APÊNDICE E – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)

Nós, Janaína Borges Leal de Freitas, CPF: 012.308.573-03, pesquisadora responsável e o Professor Doutor Jeferson Luís Marinho de Carvalho, CPF: 394.270.723-34, professor orientador desta pesquisa, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central, diante do projeto de pesquisa **Impacto da Monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) no curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada em Agroindústria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central**, assumimos o compromisso de utilizar os dados coletados nesta pesquisa, com acesso restrito, apenas com o fim de atingir os objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Comprometemo-nos a manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclarecemos que os dados a serem coletados se referem a este projeto e tem como objetivo analisar os impactos da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria.

A metodologia será realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, denominada como pesquisa de campo, para Prodanov e Freitas (2013) ela é um tipo de pesquisa que tem por objetivo a busca de informações e conhecimentos acerca de um problema para o qual se busca uma resposta.

Para isso será necessário fazer uma pesquisa documental, a fim de atender aos objetivos específicos da pesquisa. Será solicitado as frequências do PRAEI no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria a fim de desvelar a assiduidade dos alunos no programa, bem como os boletins dos alunos para traçar um paralelo das notas dos alunos que frequentam o PRAEI com assiduidade e dos que não frequentam o programa com assiduidade, bem como das disciplinas que tem monitoria, das que não possuem monitoria, a fim de desvelar se há progressão de notas, contribuindo para o êxito e permanência dos participantes.

Será verificado ainda no setor de Controle Acadêmico se houve evasão ou abandono escolar no curso durante o ano da pesquisa. Para analisar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria quanto as contribuições da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos participantes no curso pesquisado serão

utilizados dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista, para os professores orientadores e equipe pedagógica e questionário, para os monitores e alunos.

A análise dos dados da pesquisa será feita pela análise de conteúdo. Para realizar esse procedimento metodológico, pretende-se categorizar as respostas “[...] conforme a presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração.” (BARDIN, 2016, p. 27).

Espera-se que ao término do projeto tenhamos a possibilidade de compreensão e validação da monitoria do PRAEI no curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada em Agroindústria, enquanto estratégia que possa contribuir para o êxito e permanência dos alunos ingressantes. Outro fator de relevância estará na identificação da percepção dos professores orientadores, alunos monitores, equipe pedagógica e alunos ingressantes, no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, quanto as contribuições da prática proporcionada pela monitoria do PRAEI, fazendo-os refletir sobre sua participação no programa.

Os participantes da pesquisa poderão ser beneficiados com a utilização do produto educacional, que será desenvolvido pela pesquisadora a fim de qualificar a atuação do aluno monitor no programa. A pesquisa será desenvolvida no período de 08/08/2022 à 30/01/2023.

Declaramos que será nossa a responsabilidade de cuidar da integridade das informações obtidas durante a pesquisa e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas, unicamente com fins de pesquisa.

Também é nossa a responsabilidade de não repassar nenhum dado coletado na sua íntegra, ou parte dele às pessoas que não estão envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, nós nos comprometemos assumir a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que nós precisemos coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP.

Teresina - PI, de março de 2022.

Pesquisadora responsável – Janaína Borges Leal de Freitas – CPF: 012.308.573-03

Pesquisador membro – Jeferson Luís Marinho de Carvalho – CPF: 394.270.723-34

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARA PROFESSORES ORIENTADORES E MEMBROS DA EQUIPE PEDAGÓGICA QUE ACOMPANHAM O PRAEI

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado à entrevista que faz parte da pesquisa intitulada: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ, CAMPUS TERESINA CENTRAL**, desenvolvida pela mestrandia Janaína Borges Leal de Freitas, Matrícula 20211PROFEPT0167, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus Parnaíba*. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Jeferson Luís Marinho de Carvalho, docente do programa.

Agradeço imensamente por suas contribuições.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1º) Na sua visão, o trabalho de monitoria desenvolvido no PRAEI contribui de alguma forma para promoção do êxito da aprendizagem e permanência dos alunos ingressantes no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria? Comente sobre sua visão.
- 2º) De acordo com sua percepção, a experiência de monitoria contribui para o desenvolvimento de novos saberes?
- 3º) Para além dos aspectos relacionados à aprendizagem, você pode identificar outros benefícios que a monitoria do PRAEI pode trazer aos alunos monitorados e aos monitores do programa?
- 4º) Você percebe alguma dificuldade nos monitores para execução da monitoria? Se sim, relate.
- 5º) Que ações e estratégias pedagógicas poderiam ser utilizadas pelo monitor a fim de melhorar o desenvolvimento das aulas de monitoria, tendo como foco a aprendizagem e permanência dos alunos no curso?

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLIADO COM OS MONITORES

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado a responder este questionário que faz parte da pesquisa intitulada: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI), CAMPUS TERESINA CENTRAL** desenvolvida pela mestrandia Janaína Borges Leal de Freitas, Matrícula 20211PROFEPT0167, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Jeferson Luís Marinho de Carvalho, docente do programa. A pesquisa está sendo conduzida com finalidade estritamente acadêmica e os dados serão tratados com confidencialidade e anonimato. Contamos com a sua colaboração respondendo esse questionário. Ao mesmo tempo, agradeço imensamente por suas contribuições.

QUESTIONÁRIO

1º) Qual a sua percepção quanto ao impacto da monitoria do PRAEI para o êxito e permanência dos alunos no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria? Selecione até três alternativas e acrescente um comentário se não foi contemplado.

- a) melhorar a aprendizagem de conteúdos base das disciplinas referentes a monitoria, e assim obter conhecimentos prévios importantes para as demais disciplinas.
- b) reforço escolar para manter o rendimento acadêmico dos alunos na média ou acima da média, concorrendo para o êxito e permanência do aluno na instituição.
- c) contribuir para a redução dos riscos de evasão e abandono escolar.
- d) fortalecer os vínculos do aluno na instituição, colaborando para que o aluno se sinta parte dela e tenha interesse em permanecer na instituição.
- e) É um momento de diálogo e estudo em grupo, que tanto o aluno como o monitor aprendem e reforçam seus conhecimentos.

f) A monitoria proporciona para além da aprendizagem, momentos de interação e descontração, onde os alunos melhoram e desenvolvem outras habilidades pessoais: linguísticas, interpessoal, comunicacional, profissionais e acadêmicas.

Outros: _____

2º) Que competências você desenvolveu nessa experiência de monitor? Você acha que se não tivesse passado pela monitoria você teria desenvolvido essas competências?

3º) O que você destaca como contribuição da monitoria, ou impactos positivos para a aprendizagem dos alunos que frequentam o PRAEI?

4º) Você considera que a participação dos alunos na monitoria motiva o aluno a estudar mais?

a) sim

b) não

Deixe um comentário sobre isso: _____

5º) O que o PRAEI poderia oferecer ao monitor a fim de melhorar a sua atuação?

a) uma sala de aula específica para as aulas de monitoria

b) recursos de multimídia variados

c) um material de apoio contendo orientações didático-pedagógicas para atuação do monitor

d) uma oficina presencial ou remota sobre como se tornar um monitor

e) promover conscientização sobre a participação dos alunos no PRAEI

f) outro: _____

6º) Que sugestões você daria para melhorar a atuação do monitor do PRAEI?

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado a responder este questionário que faz parte da pesquisa intitulada: **IMPACTO DA MONITORIA DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA EM AGROINDÚSTRIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI), CAMPUS TERESINA CENTRAL** desenvolvida pela mestrandia Janaína Borges Leal de Freitas, Matrícula 20211PROFEPT0167, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *campus* Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Jeferson Luís Marinho de Carvalho, docente do programa. A pesquisa está sendo conduzida com finalidade estritamente acadêmica e os dados serão tratados com confidencialidade e anonimato. Contamos com a sua colaboração respondendo esse questionário. Ao mesmo tempo, agradeço imensamente por suas contribuições.

QUESTIONÁRIO

1º) Qual a sua motivação para participar da monitoria do PRAEI? Selecione até três opções.

- a) Revisar os conteúdos
- b) Obter reforço escolar gratuito
- c) Tirar dúvidas das atividades de casa
- d) Melhorar as notas
- e) Interagir com os colegas

Outras: _____

2º) Qual a sua percepção quanto ao impacto da monitoria do PRAEI para o êxito e permanência dos alunos no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria? Selecione até três alternativas.

- a) melhorar a aprendizagem de conteúdos base das disciplinas referentes a monitoria, e assim obter conhecimentos prévios importantes para as demais disciplinas.
- b) reforço escolar para manter o rendimento acadêmico dos alunos na média ou acima da média, concorrendo para o êxito e permanência do aluno na instituição.

- c) contribuir para a redução dos riscos de evasão e abandono escolar
- d) fortalecer os vínculos do aluno na instituição, colaborando para que o aluno se sinta parte dela e tenha interesse em permanecer na instituição.
- e) É um momento de diálogo e estudo em grupo, que tanto o aluno como o monitor aprendem e reforçam seus conhecimentos.
- f) A monitoria proporciona para além da aprendizagem, momentos de interação e descontração, onde os alunos melhoram e desenvolvem outras habilidades pessoais: linguísticas, interpessoal, comunicacional, profissionais e acadêmicas.

Outros: _____

3º) Como você avalia sua aprendizagem depois que está participando da monitoria do PRAEI? Deixe um comentário.

- a) Excelente
- b) Boa
- c) Regular
- d) Ruim
- e) Péssima

Comentário: _____

4º) Na sua visão, o trabalho desenvolvido na monitoria do PRAEI contribui de alguma forma para promoção do êxito e permanência dos alunos ingressantes na instituição? Comente de que forma.

Deixe um comentário sobre isso: _____

5º) A experiência de participar da monitoria do PRAEI interferiu no modo como você estuda hoje?

- a) muito
- b) razoavelmente
- c) pouco
- d) em nada

Deixe um comentário sobre isso: _____

6º) O que o PRAEI poderia oferecer aos alunos que frequentam as monitorias a fim de melhorar sua participação?

- a) uma sala de aula específica para as aulas de monitoria
- b) recursos de multimídia variados
- c) um curso ou material didático para melhorar a performance do monitor
- e) promover conscientização e divulgação do PRAEI

f) outro: _____

7º) Que estratégias e ações pedagógicas podem ser trabalhadas com o monitor do PRAEI a fim de melhorar sua atuação no programa?

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse questionário é parte da dissertação de mestrado que tem como título: Impacto da monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante no curso técnico de nível médio em agroindústria do Instituto Federal do Piauí, *Campus* Teresina Central. Tem o objetivo de avaliar o produto educacional de autoria da mestrande Janaína Borges Leal de Freitas, orientado pelo professor Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho, desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Esse trabalho teve como objetivo: elaborar um produto educacional contendo orientações didático-pedagógicas que qualifiquem a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI. Após a sua análise, contamos com sua colaboração!

Janaína Borges Leal de Freitas (Aluna)

Jeferson Luís Marinho de Carvalho (Professor orientador de Mestrado)

ROTEIRO DE PERGUNTAS

01)- O produto educacional apresenta uma abordagem coerente quanto ao objetivo apresentado?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

02)- Quanto ao conteúdo da cartilha didático como você considera as informações apresentadas?

☐ Excelente ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim

03)- Você considera pertinente a proposta desenvolvida no produto educacional no sentido de preparação do monitor(a) para que ele(a) possa desenvolver suas atividades de monitoria? Justifique sua resposta:

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

04)-Qual o seu grau de aceitação quanto a proposta desenvolvida pelo produto educacional?

☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Regular ☐ Insatisfeito ☐ Muito Insatisfeito

05)- A proposta desenvolvida pelo produto educacional proporcionou uma mudança de atitude para o início do desenvolvimento da monitoria?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

06)- Quanto a linguagem utilizada na cartilha didática, você considera:

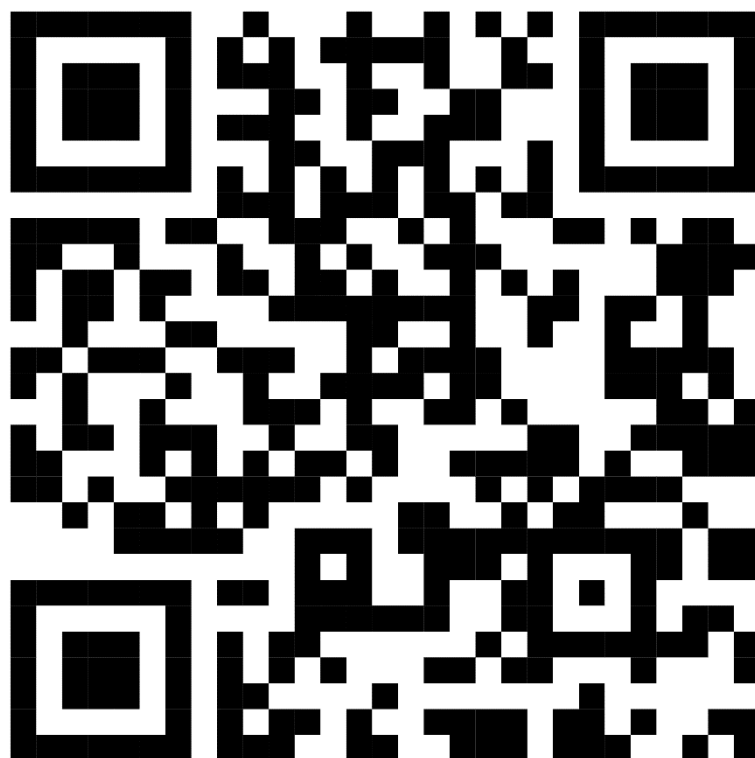
☐ Excelente ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim

07)- Quanto ao aspecto visual da cartilha didática, você considera:

☐ Excelente ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim

08)- Quais suas sugestões de melhoria para a cartilha didática?

APÊNDICE J – QR CODE DE ACESSO AO PRODUTO EDUCACIONAL



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Contribuições da Monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Pesquisador: JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58010022.5.0000.9207

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.399.023

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa será sobre um programa de monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), intitulado de Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI). Tem como objetivo geral analisar se as contribuições da monitoria do PRAEI colaboram para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada em Agroindústria, no Campus Teresina Central e, a partir disso elaborar um produto educacional contendo estratégias didático-pedagógicas para a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que adotará a pesquisa de campo, para tanto será utilizada a coleta de dados através de questionários e entrevistas. O desenvolvimento da pesquisa está organizado em quatro etapas: pesquisa bibliográfica e documental, aplicação dos questionários e entrevistas, seguida da análise de conteúdo, e a elaboração do produto educacional. Espera-se atingir a compreensão das contribuições do PRAEI, bem como a validação da monitoria do PRAEI para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Esta pesquisa faz parte do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), com área de concentração em Organização e Memórias de Espaços

Pedagógicos na EPT, macroprojeto: organização e planejamento de espaços pedagógicos formais e

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

CEP: 64.053-390

E-mail: cep@ifpi.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI



Continuação do Parecer: 5.399.023

não formais, da pesquisa, ensino e extensão e de gestão da EPT.

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:

Em um estudo qualitativo não é necessário a formulação de hipóteses. No entanto, há possibilidade de compreensão e validação do PRAEI no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, Campus Teresina Central permitindo verificar se a monitoria do PRAEI corrobora para o êxito e permanência do aluno.

Objetivo Primário:

Analisar se as contribuições da monitoria do PRAEI colaboram para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos que participam do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria.

Objetivo Secundário:

a) Identificar a percepção dos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos ingressantes quanto a contribuição da monitoria do PRAEI para os participantes do programa no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria; b) Verificar junto aos professores orientadores, equipe pedagógica, monitores e alunos que estratégias e ações pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a atuação do monitor; c) Elaborar um produto educacional que contenha estratégias didático-pedagógicas para a atuação do monitor do PRAEI no âmbito do IFPI.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

São exemplos de riscos que podem ocorrer: constrangimento ao responder questionário ou entrevista; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Quando ou se esses riscos aparecerem serão utilizadas as seguintes estratégias para sanar ou mitigar os riscos: evitar o constrangimento dos participantes informando-os sobre a pesquisa e o conteúdo dela; evitar o desconforto e estresse explicando como ocorrerá a coleta de dados de modo detalhado; evitar o dano

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros
Bairro: Santa Isabel **CEP:** 64.053-390
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3131-1441 **E-mail:** cep@ifpi.edu.br

Página 02 de 05



Digitalizado com CamScanner

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI**



Continuação do Parecer: 5.399.023

ressarcindo os participantes em caso de algum prejuízo financeiro, encerrando a pesquisa, caso venha a ser considerada prejudicial à saúde dos participantes, ou quando for o caso até mesmo indenizando-os; prestando assistência médica, social e psicológica em unidade básica de saúde mais próxima ou quando não houver em rede privada caso seja necessário; evitar o cansaço fazendo perguntas simples e diretas; evitar a quebra de anonimato guardando as informações em local seguro e adotando o anonimato em toda a pesquisa, de modo que sempre que for tratar as informações substituir por termos genéricos a fim de dificultar associações dos leitores. Exemplo: professor orientador 1, pedagógico 1, aluno 1, monitor 1, campus x, curso x.

Benefícios:

Os benefícios são: permitir aos participantes uma reflexão sobre a monitoria do PRAEI avaliando sua contribuição para o êxito e permanência dos alunos ingressantes do curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, oportunizar aos participantes um produto educacional contendo estratégias didático-pedagógicas para uma melhor atuação do monitor, e de oferecer ao Campus Teresina Central uma memória do PRAEI sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esse estudo é relevante pois tem a possibilidade de compreensão e validação do PRAEI no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria, Campus Teresina Central permitindo verificar se a monitoria do PRAEI corrobora para o êxito e permanência do aluno, e para além disso, pode identificar outros aspectos em decorrência do assunto tratado.

A pesquisa terá como critério de inclusão os alunos dos curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria, aprovados pelo Edital Nº 33/2021 - PROEN/REI/IFPI, que dispõe sobre o Exame Classificatório para ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio de 3 de novembro de 2021, e os monitores aprovados no Edital 1/2022 - GDG/DG-TERCENT/CATCE/IFPI, que dispõe sobre a abertura das inscrições para seleção de monitores do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI, para o ano letivo de 2022, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que tiverem atuação no curso Técnico de nível médio na forma integrada em Agroindústria. Além desses, estende-se o critério de inclusão aos respectivos professores orientadores da monitoria do PRAEI no Campus Teresina Central, ofertadas pelo Edital 1/2022 - GDG/DG-TERCENT/CATCE/IFPI e membros da equipe pedagógica que compõem a equipe multidisciplinar que faz o acompanhamento do programa no

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

CEP: 64.053-390

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

E-mail: cep@ifpi.edu.br

Página 03 de 05



Digitalizado com CamScanner

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI**



Continuação do Parecer: 5.399.023

Campus Teresina Central.

O projeto de pesquisa está bem escrito e fundamentado tanto teórica e metodologicamente quanto na perspectiva ética, pois deixa claro aos participantes o compromisso dos pesquisadores com a questão ética da pesquisa dá garantias de assistência e demonstra cuidado com o participante da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na conferência dos termos de apresentação obrigatórios da pesquisa, verificamos que todos estão de acordo com as normas éticas e deste comitê, bem como devidamente autorizados e assinados pelos responsáveis das instituições participantes.

Recomendações:

Após a submissão ao colegiado deste comitê de ética em pesquisa, recomenda-se pela aprovação do projeto em 1ª versão.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1921020.pdf	19/04/2022 00:52:20		Aceito
Outros	encaminhamento_cep.pdf	19/04/2022 00:48:10	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_janaina.pdf	30/03/2022 23:29:06	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Curriculo_jeferson.pdf	30/03/2022 23:20:03	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Curriculo_janaina.pdf	30/03/2022 23:19:33	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Apendice_G_Questionario_aluno.pdf	30/03/2022 23:14:52	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Apendice_F_Questionario_Monitor.pdf	30/03/2022 23:13:17	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Apendice_E_Entrevista.pdf	30/03/2022 23:09:38	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Apendice_D_TCLE_alunosmaiores.pdf	30/03/2022 23:03:48	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

CEP: 64.053-390

E-mail: cep@ifpi.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI**



Continuação do Parecer: 5.399.023

Justificativa de Ausência	Apendice_D_TCLE_alunosmaiores.pdf	30/03/2022 23:03:48	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Apendice_C_TALE_menores.pdf	30/03/2022 23:02:09	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_B_TCLE_pais.pdf	30/03/2022 23:00:36	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_A_Prof_Equipe_pedagogica.pdf	30/03/2022 22:58:26	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Orçamento	Orcamento_janaina.pdf	30/03/2022 22:55:09	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	TCUD_janaina.pdf	30/03/2022 22:53:04	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_janaina.pdf	30/03/2022 22:51:17	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores_compromisso.pdf	30/03/2022 22:47:29	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Outros	Autorizacao_da_instituicao.pdf	30/03/2022 22:44:53	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/03/2022 22:38:42	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_janaina.pdf	30/03/2022 22:35:27	JANAINA BORGES LEAL DE FREITAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 10 de Maio de 2022

**Assinado por:
BRUNA DE FREITAS IWATA
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

CEP: 64.053-390

E-mail: cep@ifpi.edu.br

Página 05 de 05



Digitalizado com CamScanner